VISIT…

método de contrabaixo

SLAP

Celso Pixinga

ED.11 - R$11,90
ISBN 978-85-89934-40-4

editora hmp

- **Introdução**
- **Referências Históricas**
- **Surgimento da Técnica**
- **Notas Mortas, Thumb e Popped**
- **Double Pluck**
- **Double Thumb**

e muito mais!

A série *Toque de Mestre* traz Celso Pixinga e um método essencialmente prático sobre a técnica de *slap*.

São 80 exercícios de fácil assimilação, indicados tanto para iniciantes como para baixistas de níveis mais avançados. O livro traz também um pouco de história, como a contribuição de músicos como Wellman Braud (da orquestra de Duke Ellington), George "Pops" Foster e Larry Graham, além da incrível casualidade que levou o *slap* para o baixo elétrico.

Pixinga conta como conheceu e envolveu-se com essa técnica, que fez a fama de Stanley Clarke, Marcus Miller e Mark King, entre outros. O conjunto consistente de exercícios e referências fazem deste livro um material indispensável, que vai ajudá-lo a "groovar" como os grandes mestres, já que foi especialmente preparado por um deles.

COLEÇÃO **TOQUE DE MESTRE**

scan by Fre Carey - optimized by moog

SG STRINGS CP404 E CP405, AS NOVAS CORDAS DO CELSO PIXINGA!

Série Assinatura

Disponível nos modelos:
4 cordas .040 e 5 cordas .040.

Série Elétrica

Disponível nos modelos:
4 cordas (.035, .040, .045, .045+),
5 cordas (.040-5 e .045-5) e
6 cordas (.030-6 e .032-6).
Série Acústica
Baixolão 4 cordas .045 e 5 cordas .045.

SG
SOUND GENERATION STRINGS

PROTEJA o PLANETA TERRA!
Jogue suas cordas, embalagens, invólucros e palhetas de maneira consciente, utilize a coleta seletiva e contribua para a preservação do

www.celsopixinga.com.br

www.sgstrings.com.br

método de contrabaixo

SLAP

Celso Pixinga

Introdução
Referências históricas
Surgimento da técnica no baixo elétrico
Notas mortas, Thumb e Popped
Double Pluck
Double Thumb
Slap solo

editora hmp

www.editorahmp.com.br

Autor
Celso Pixinga
(www.celsopixinga.com.br)

Fotografia
Carlos Cecconello

Coordenação
Deivid Miranda

Coordenação Musical
André Martins
(www.andremartins.com.br)

Revisão Musical
Ronaldo Lobo e Marcelo Ishitani

Arte e diagramação
Lailton Alves

Impresso pelo processo direct-to-plate por Parque Gráfico da Editora Parma

índice

04 Introdução
05 Referências Histórias
06 Surgimento da Técnica
07 Notas Mortas Thumb e Popped
16 Double Pluck
28 Double Thumb
41 Slap Solo
44 Legenda
45 Biografia
46 Discografia

introdução

Minha história com o slap começou em 1979, quando ouvi pela primeira vez o baixista Stanley Clarke. O som me impressionou, mas só podia imaginar como seria a técnica que ele empregava, porque não existia informação didática sobre o assunto. Comecei então a pesquisar outros baixistas que utilizassem a mesma técnica e me deparei com "feras" como Will Lee, Louis Johnson e Marcus Miller... Mas não encontrava mesmo nada sobre a técnica em si e continuava apenas imaginando como eram aqueles grooves. Na década de 80 conheci também o inglês Mark King, que até hoje considero o "top do slap", e o canadense Alain Caron, um virtuose...

Estudava oito horas por dia, mas percebia que o som que tirava era tecnicamente muito diferente do som de todos esses "caras". Na busca de soluções para melhorar a técnica, passei a abafar o contrabaixo com a mão esquerda e a alternar o polegar, o indicador, o médio e o anular. Ajustava o metrônomo em 80 e estudava durante horas só a mão direita. Funcionou: o resultado foi uma melhora significativa na qualidade técnica. Passei, então, a estudar a mão esquerda com muita ligadura e nota "fantasma" ou "muda". O progresso foi rápido, porque contei com uma boa dose de determinação.

A década de 80 foi um período de aprendizagem, com direito a muita corda arrebentada e muito falante estourado. Depois de 10 anos de estudo recebi um convite para fazer uma vídeo-aula (SLAP MANIA); a partir desse trabalho tornei-me conhecido, gravando discos e registrando solos, e fui convidado a tocar no Blue Note de Nova York.

Vai aqui uma dica para quem está começando ou para os que já têm alguma experiência: dentre as várias características necessárias para se desenvolver como músico, a determinação para estudar é uma das mais importantes. Sem ela não se vai muito longe...

referências históricas

O significado do termo slap no dicionário é muito amplo. Em uma tradução livre, significa golpear o ar ou as cordas com as mãos. O termo como referência musical foi usado pela primeira vez na cidade Nova Orleans, aproximadamente em 1918. Na época, o contrabaixo acústico não era tão usado e para produzir os sons graves as grandes orquestras se utilizavam a tuba. É claro que os metais estavam ganhando a batalha em termos de sonoridade, até que Wellman Braud, da orquestra de Duke Ellington, teve a idéia de golpear as cordas do contrabaixo acústico para obter maior volume de som. Isto chamou a atenção do genial maestro, que começou a compor alguns temas onde o baixo deveria ser tocado usando esta nova técnica. Outros baixistas passaram a usar o novo recurso; músicos como Steven Brown, George "Pops" Foster, John Lindsay e Al Morgan também iniciaram suas pesquisas técnicas e sonoras visando expandir e aprimorar o novo estilo. No meio dos anos 50, a nova técnica – já denominada slap – fazia parte do recém-nascido rock'n roll, mas ainda no grande baixo acústico. Nesse período surgiram nomes como Marshall Lytle (Bill Haley e seus Cometas), Caleb Cool (The Metro Kings) e Bill Black (Elvis Presley), levando o conceito a novos níveis de erudição.

surgimento da técnica no baixo elétrico

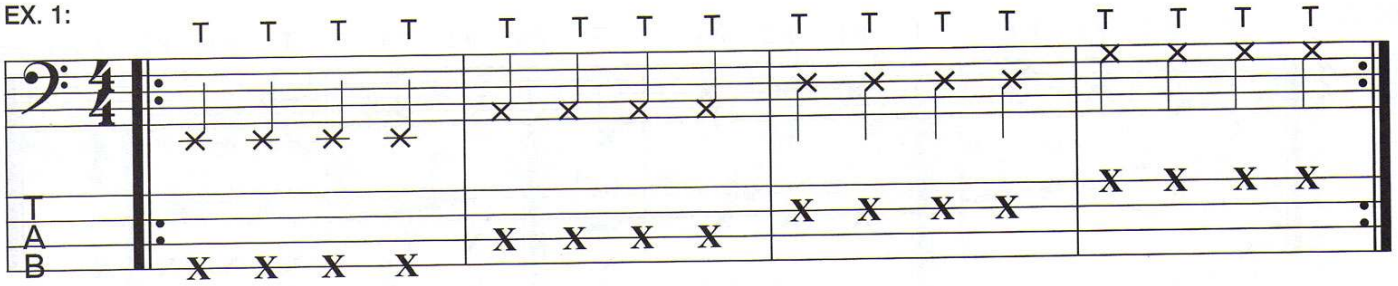
No final dos anos 60, o baixo elétrico estava se tornando mais popular e mais usado pelos músicos, não apenas pela sua maior sonoridade como também pela facilidade de transporte. Precision Bass e Jazz Bass eram os mais utilizados naquele período. Mas onde exatamente surgiu a técnica? Tudo começa com um jovem nascido em Oakland, Califórnia, que aprendeu a tocar bateria, clarineta, saxofone e claro, guitarra e baixo elétrico. Seu nome: Larry Graham. Ele nos conta onde tudo começou: "Aos quinze anos, formei um grupo com minha mãe no piano e um baterista. Eu tocava guitarra e uma pedaleira de baixo acoplada a um órgão. Uma noite o órgão quebrou e, sem o som do baixo, a música ficou muito vazia". Com isto, o jovem Larry precisou alugar um baixo até que o órgão fosse consertado. "Quando ele veio do conserto, percebi que não precisaria mais daquele monte de pedais, pois tinha me adaptado bem no baixo elétrico. Além disso, o baterista podia colocar novos elementos rítmicos nas músicas. Inspirado nestes novos ritmos, comecei a executar alguns rítmicos no baixo elétrico, usando primeiramente o dedo indicador e médio. Em uma ocasião, o baterista faltou e a banda começou a tocar sem ele. Para tentar substituir a parte rítmica, comecei a usar, além do indicador e médio, o meu polegar, que procurei atuar como o bumbo em nossos temas. Na época, não tinha a mínima idéia que poderia acontecer".

O estilo do jovem baixista começou a chamar a atenção de vários músicos da época, incluindo os integrantes do Sly & The Family Stone. Graham levou sua criação para os estúdios e gravou álbuns como Dance to the Music (1968) e Stand (1969), já usando a técnica de slap, a slapping & popping, como gostava de chamar. O resto é história.

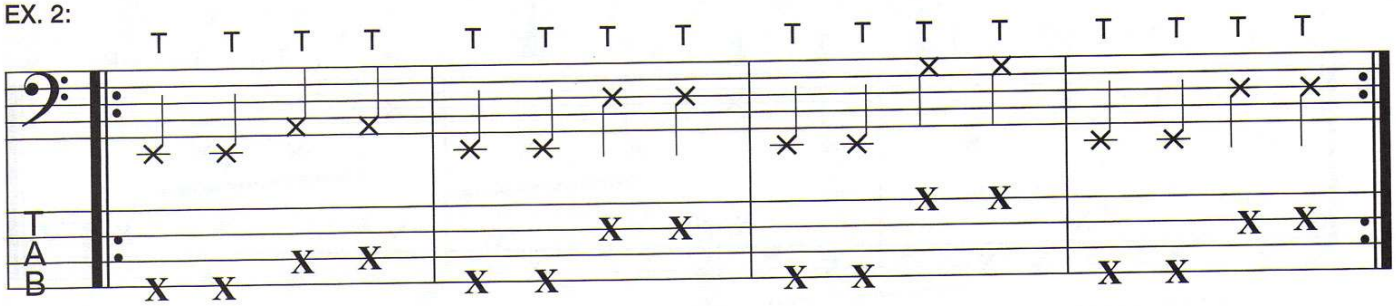
notas mortas thumb e popped

Nesta primeira fase você irá trabalhar exercícios de notas mortas com cordas soltas.

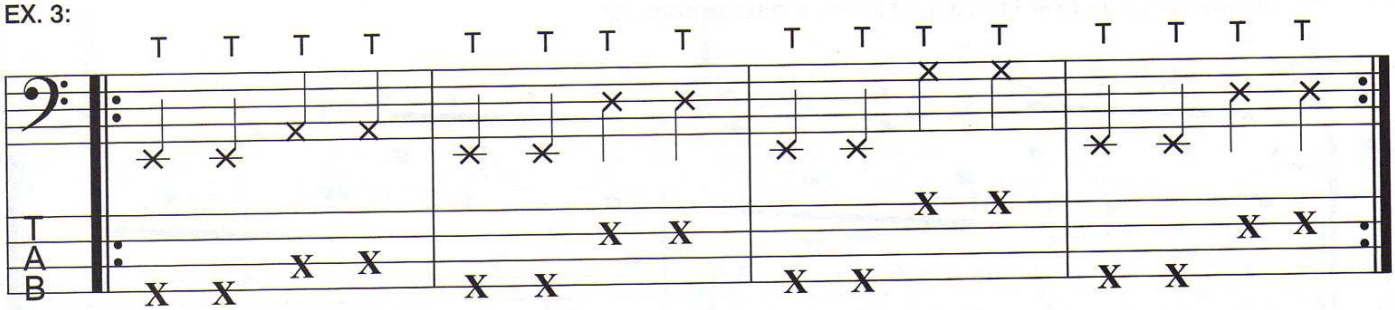
EX. 1:



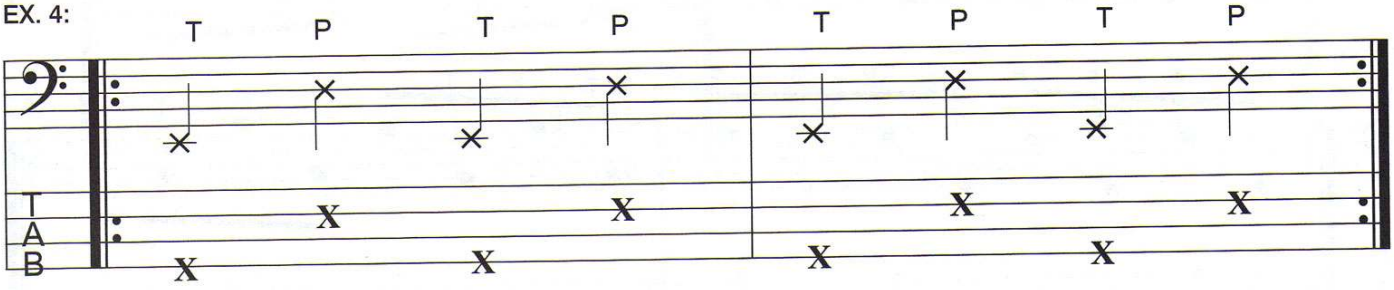
EX. 2:



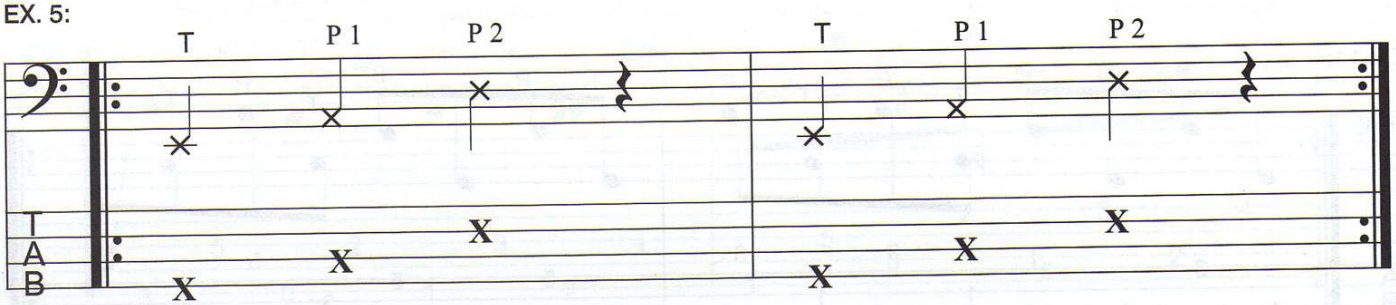
EX. 3:



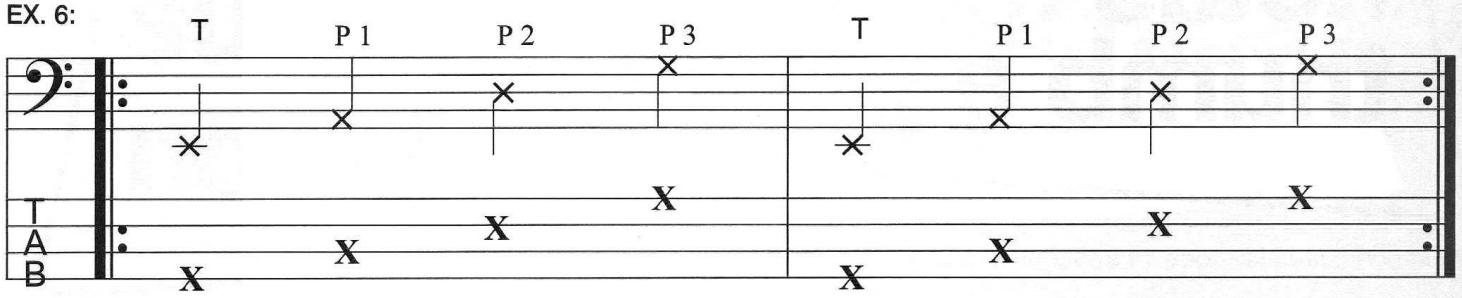
EX. 4:



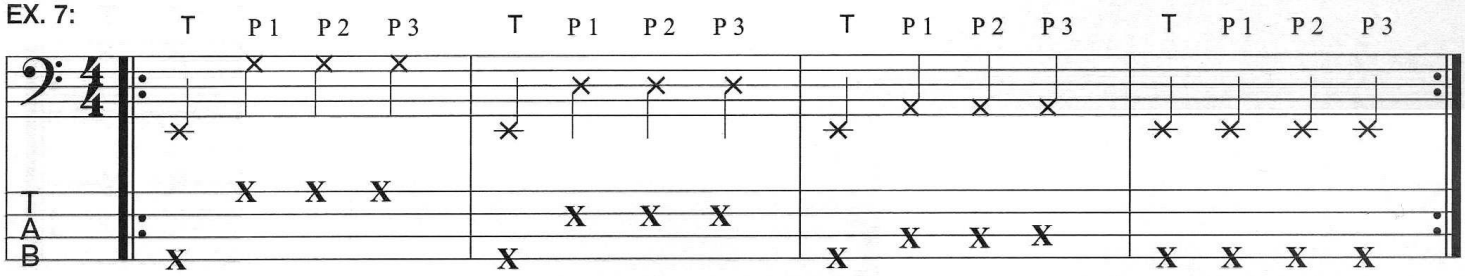
EX. 5:



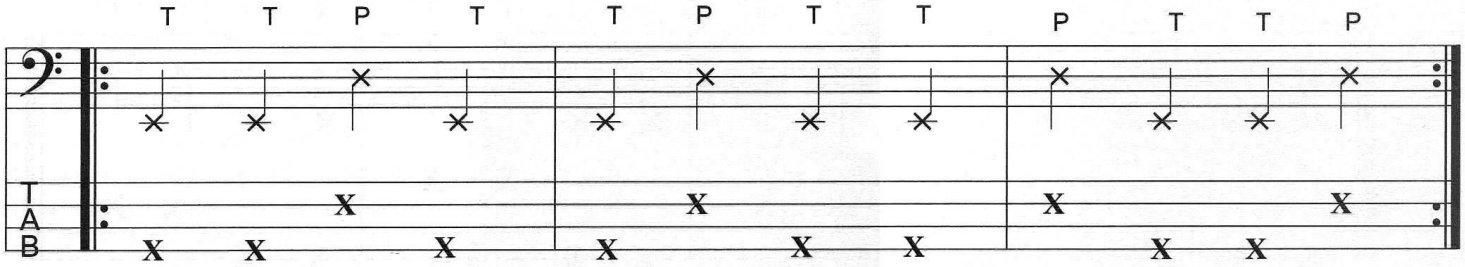
EX. 6:



EX. 7:

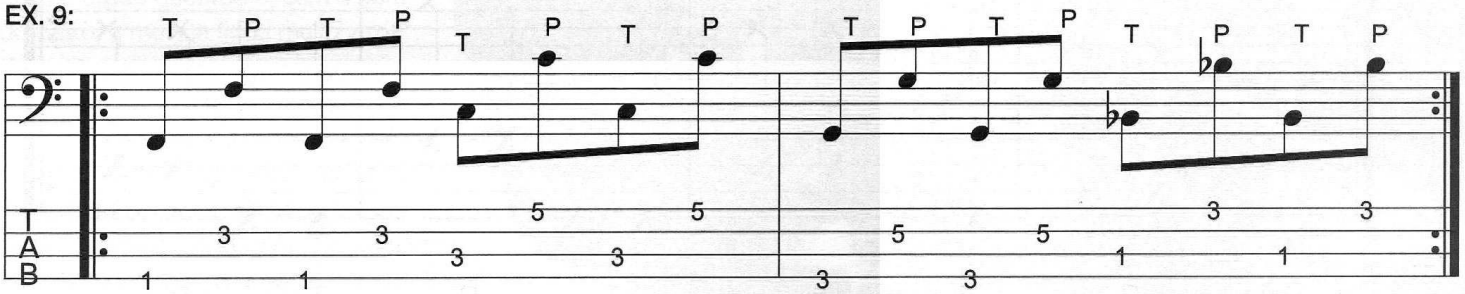


EX. 8:

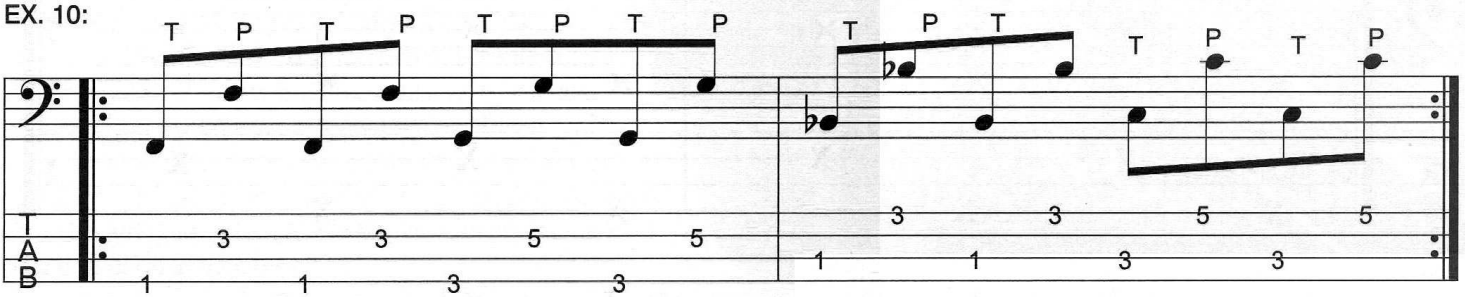


***Nesta próxima fase você irá usar tônica com** thumb **e oitavas com** pop.*

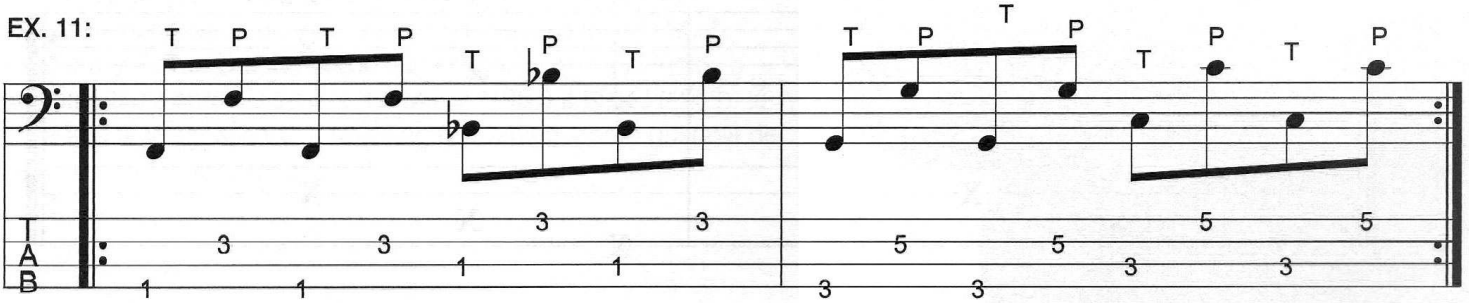
EX. 9:



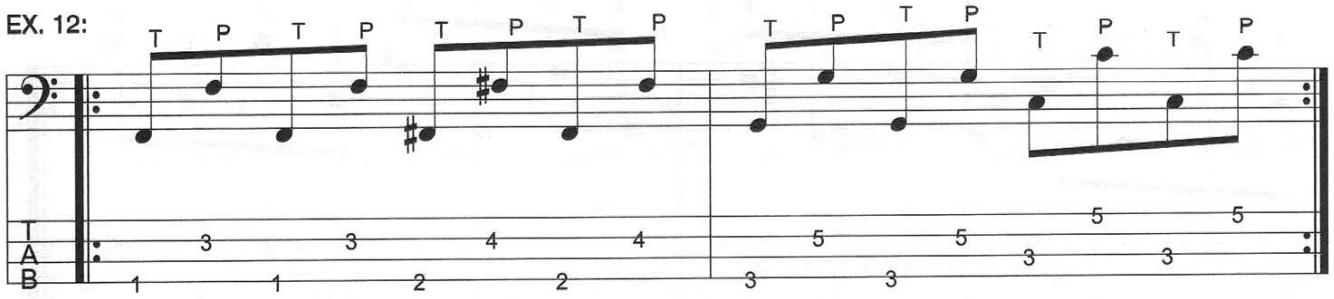
EX. 10:



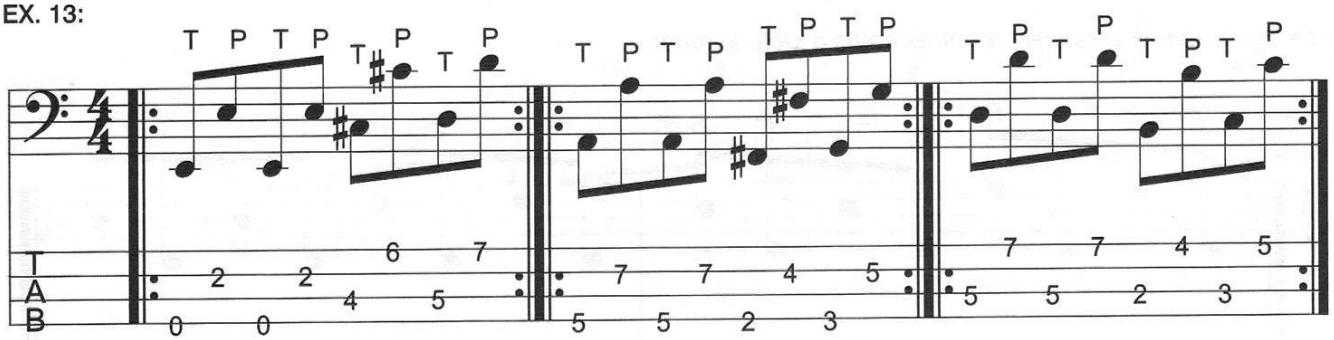
EX. 11:

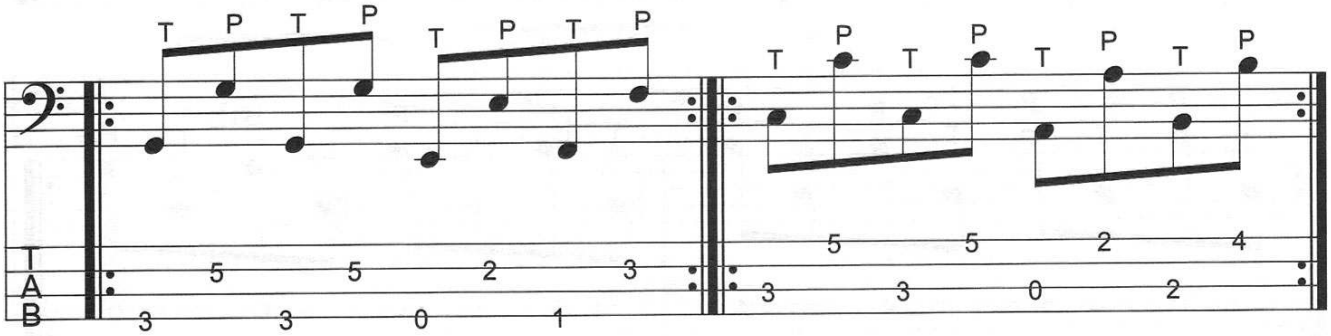


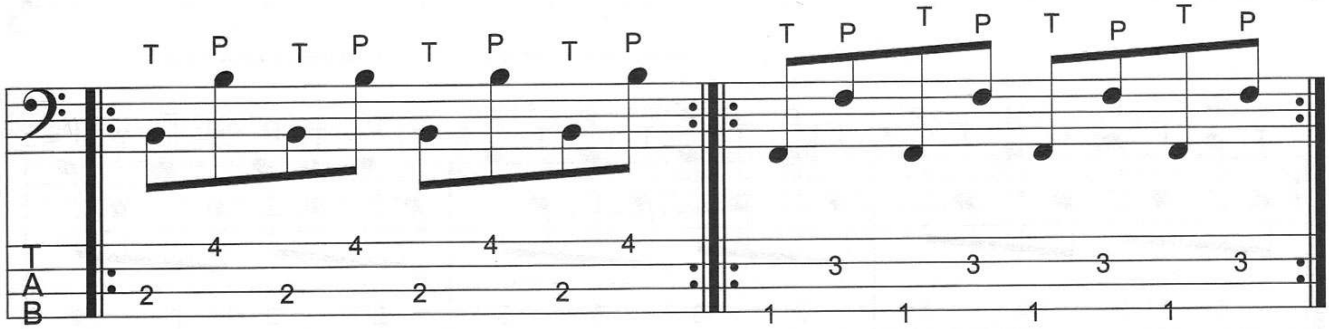
EX. 12:



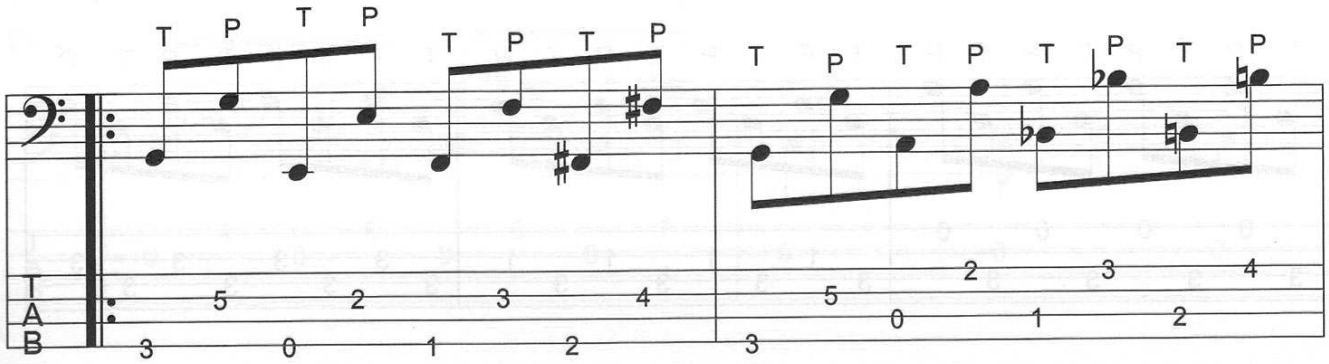
EX. 13:



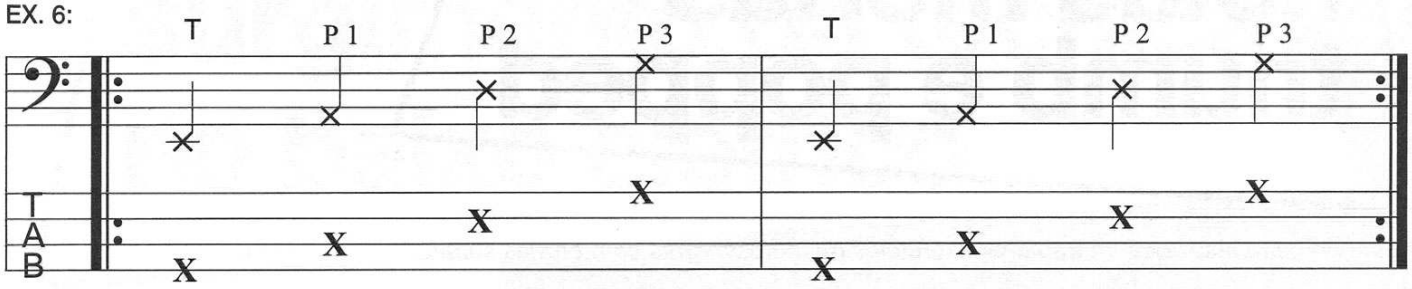




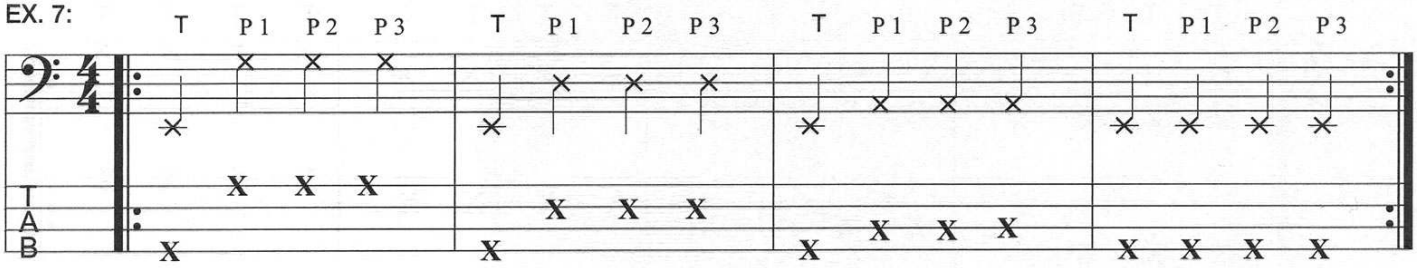
EX. 14:



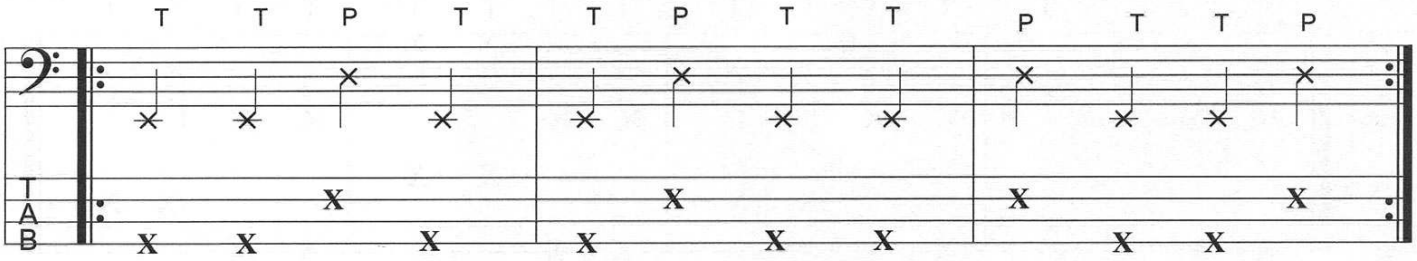
EX. 6:



EX. 7:

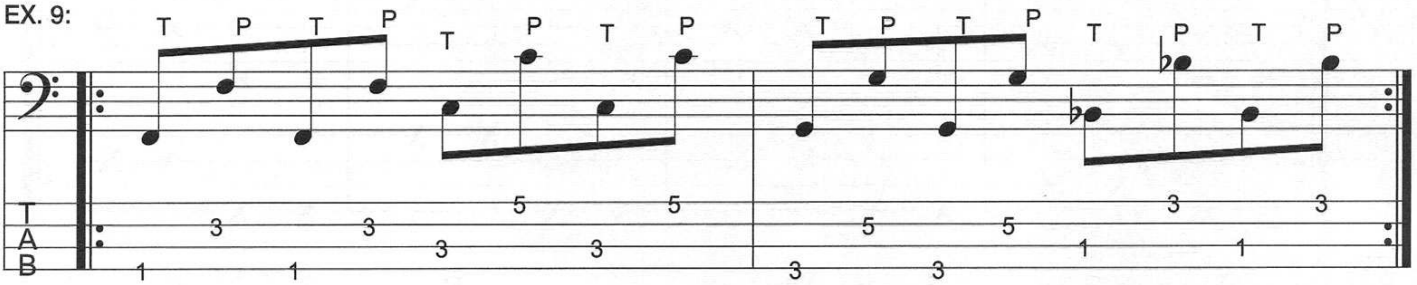


EX. 8:

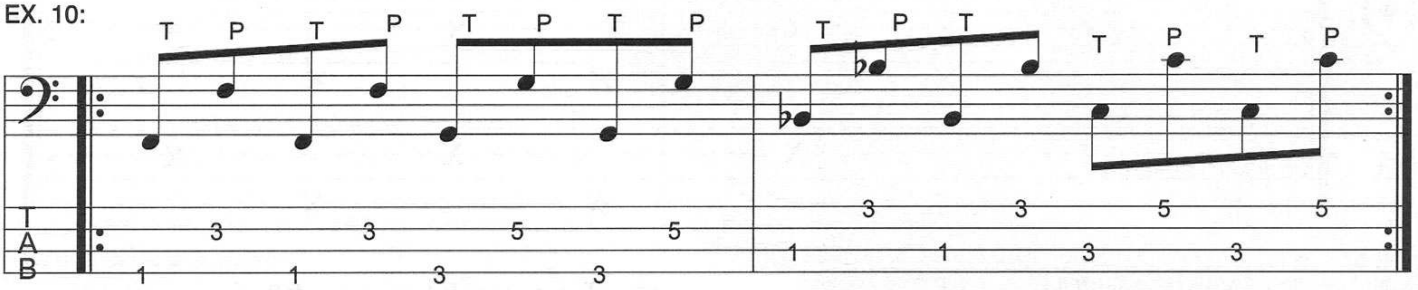


***Nesta próxima fase você irá usar tônica com** thumb **e oitavas com** pop.*

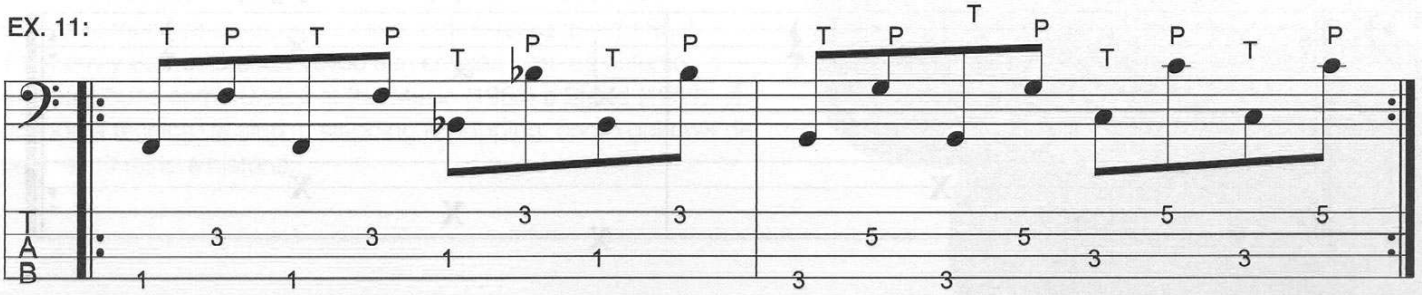
EX. 9:



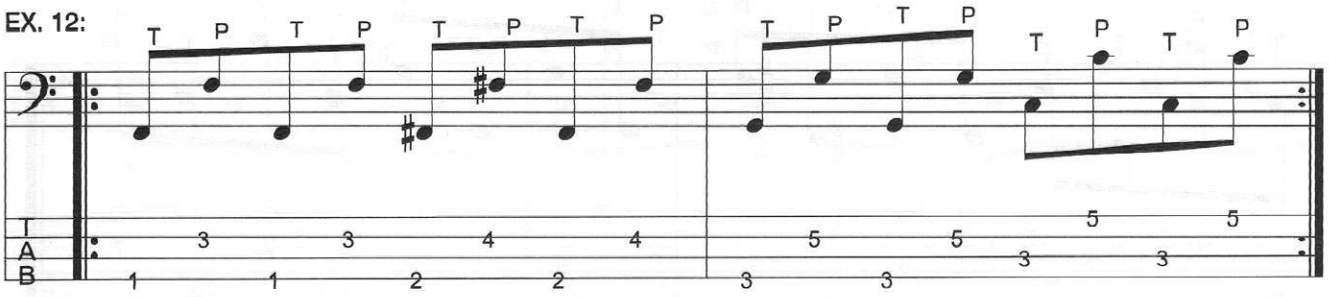
EX. 10:



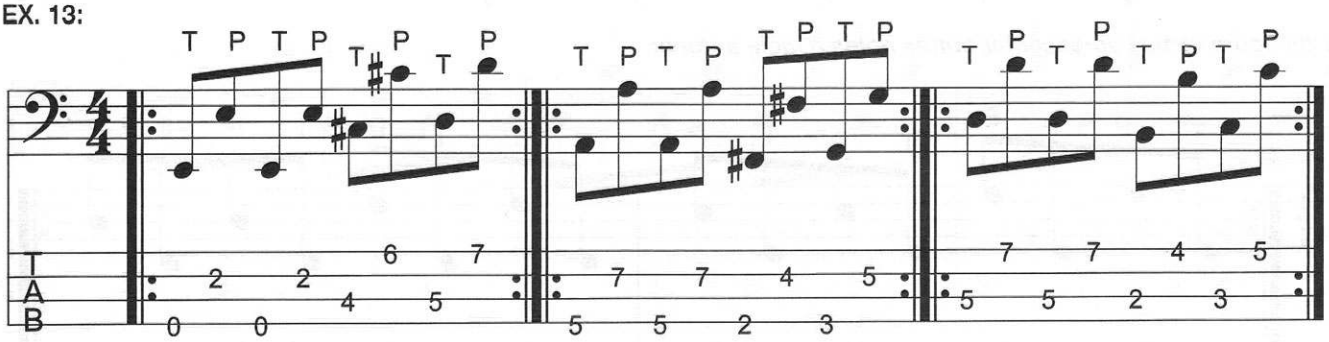
EX. 11:

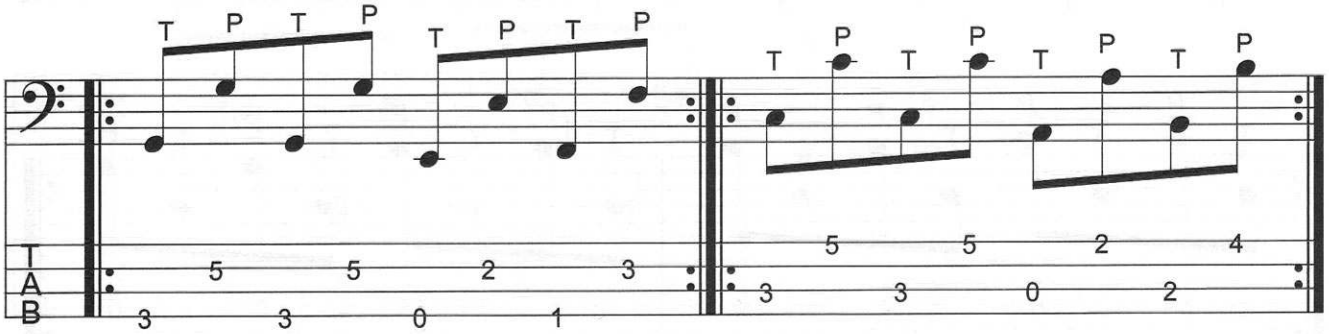


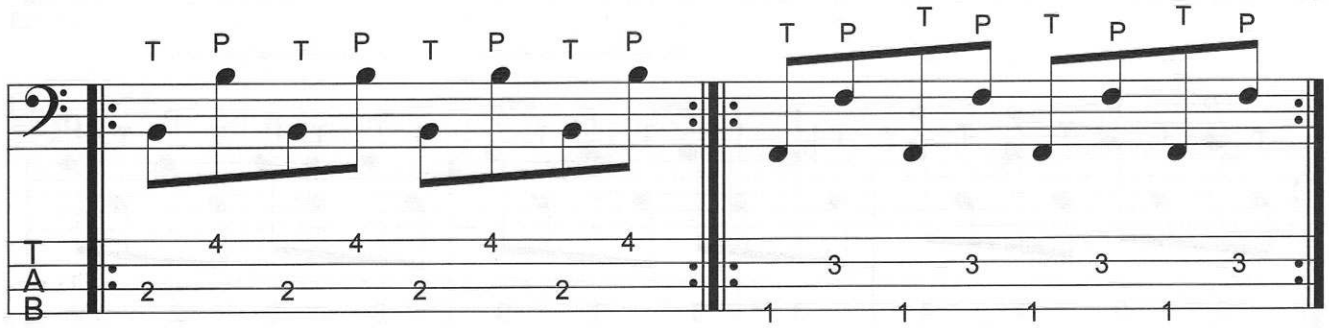
EX. 12:



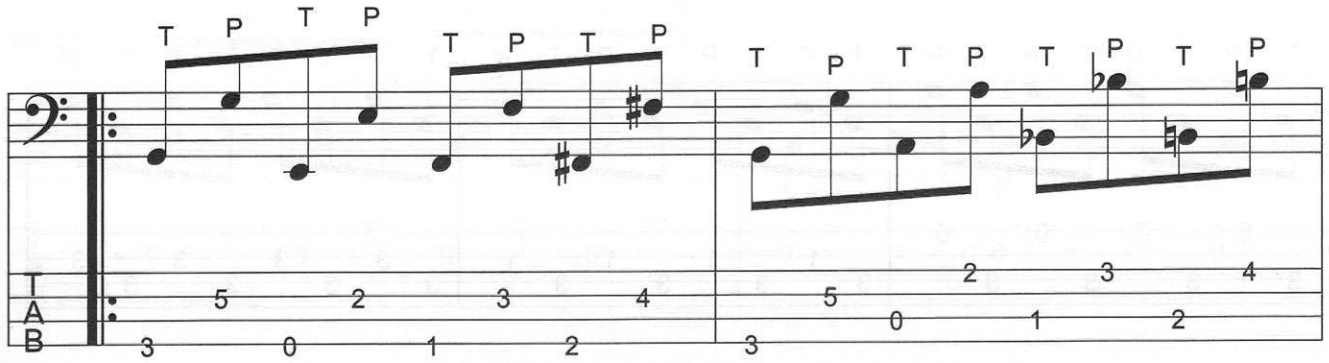
EX. 13:

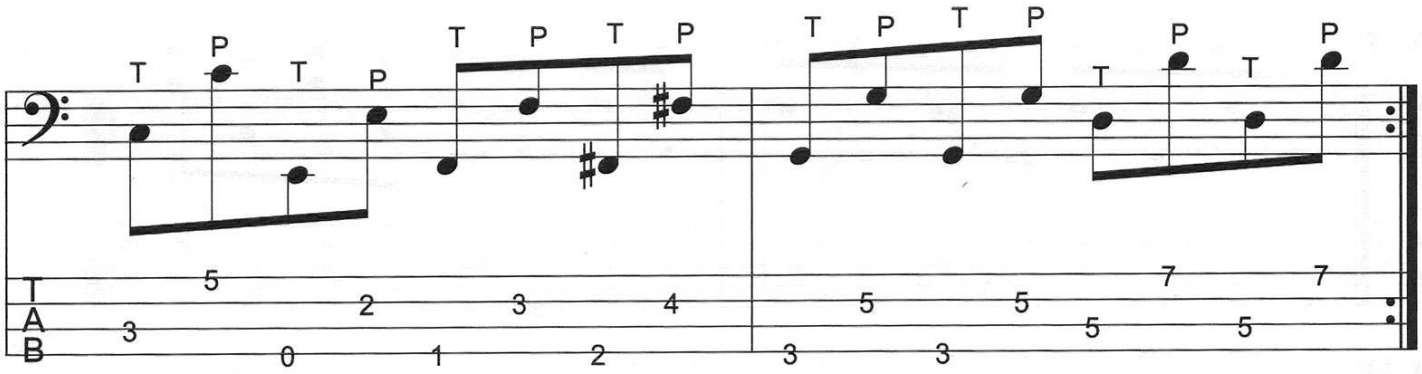






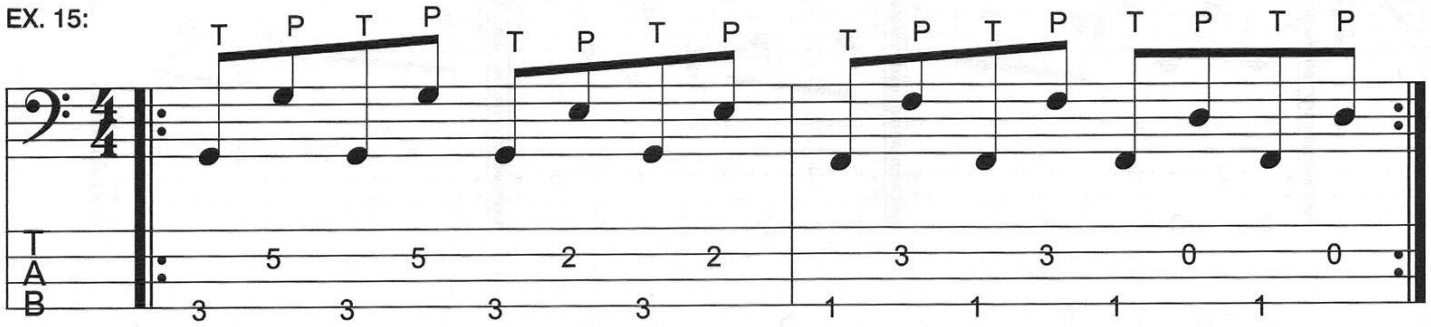
EX. 14:



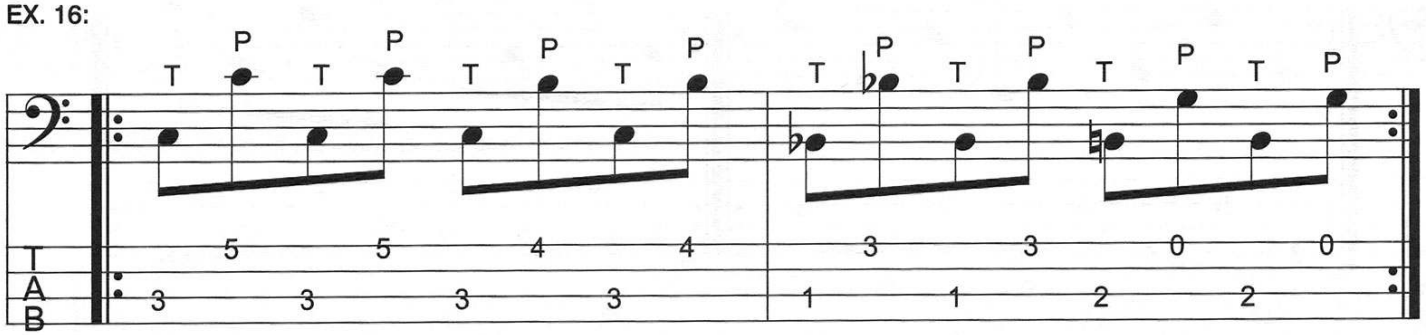


A partir de agora vamos acrescentar outras notas à idéia anterior.

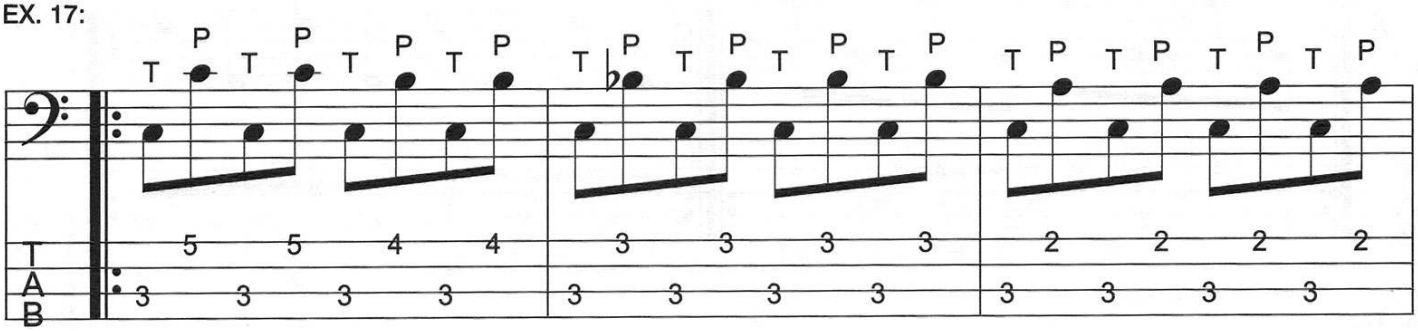
EX. 15:

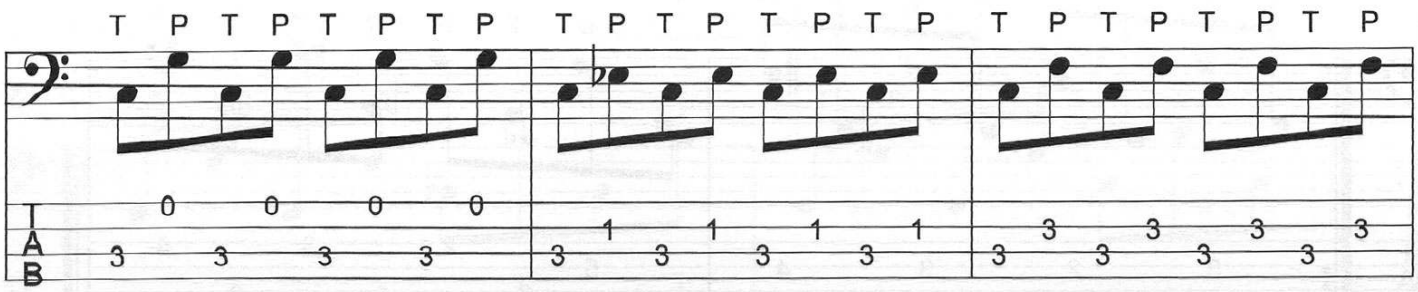


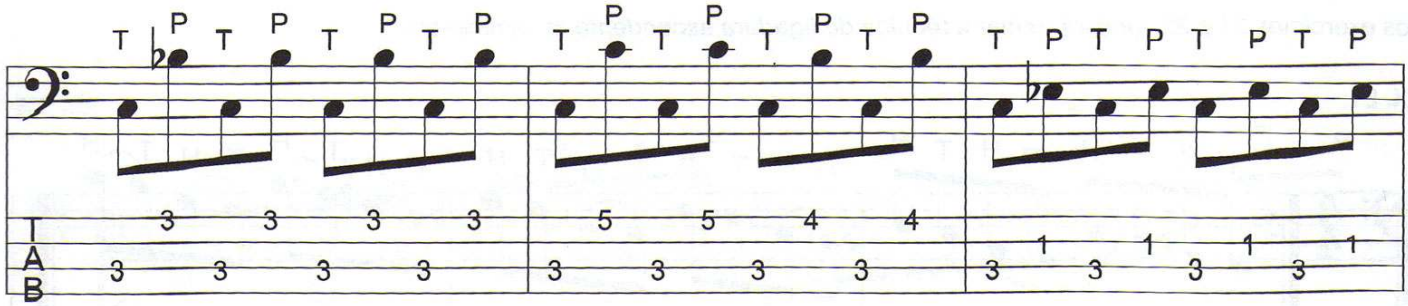
EX. 16:

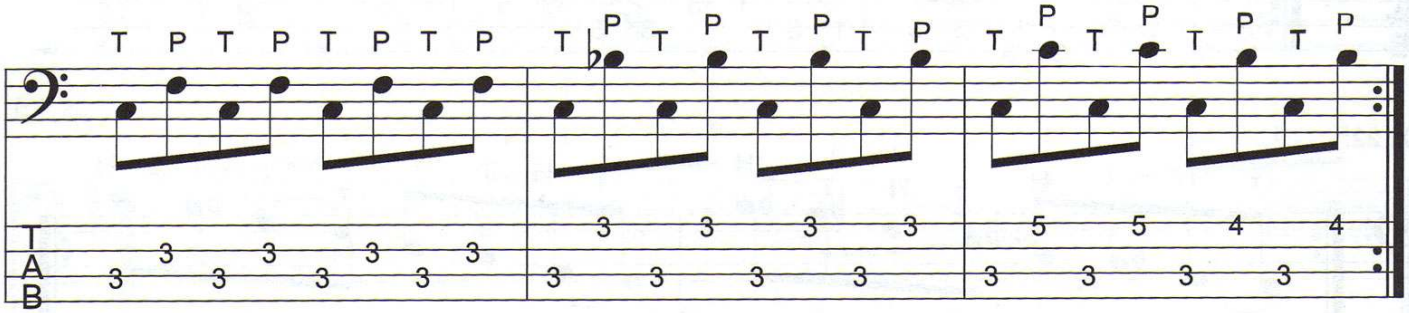


EX. 17:

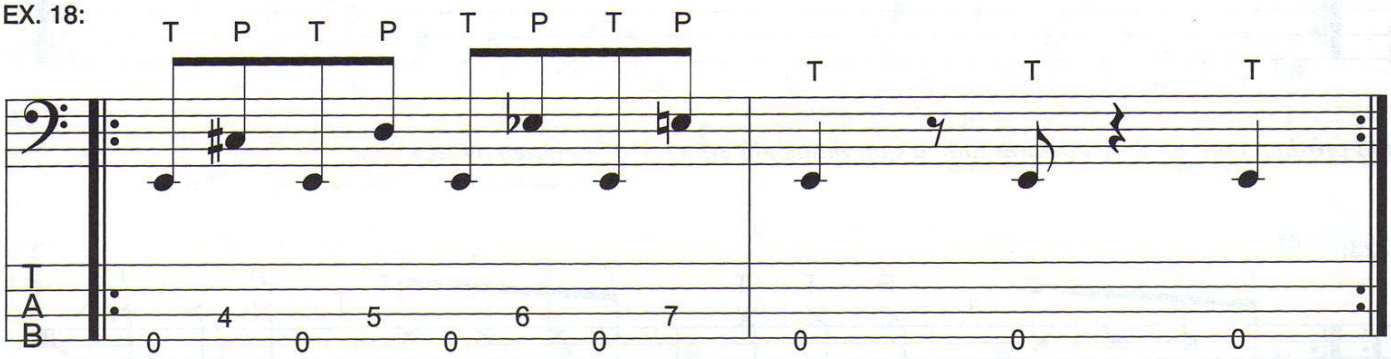




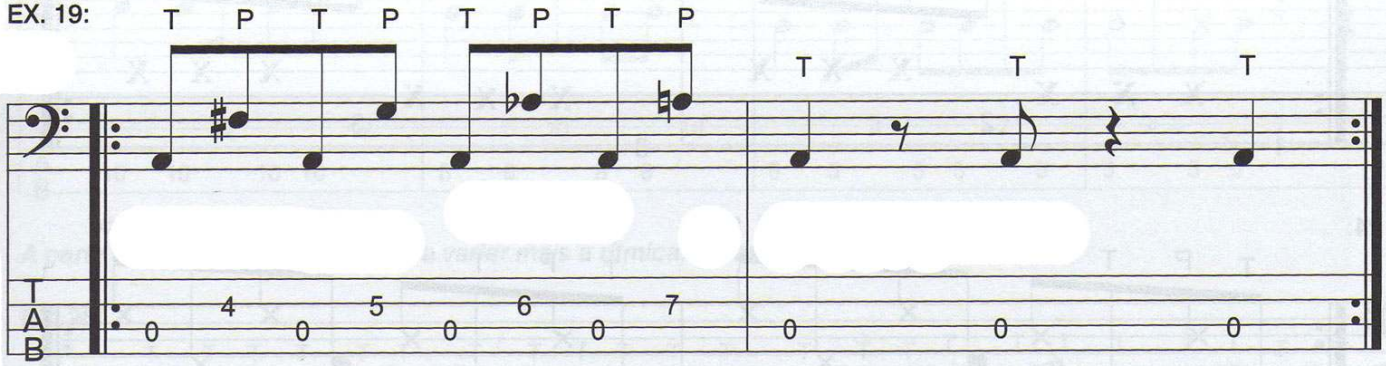




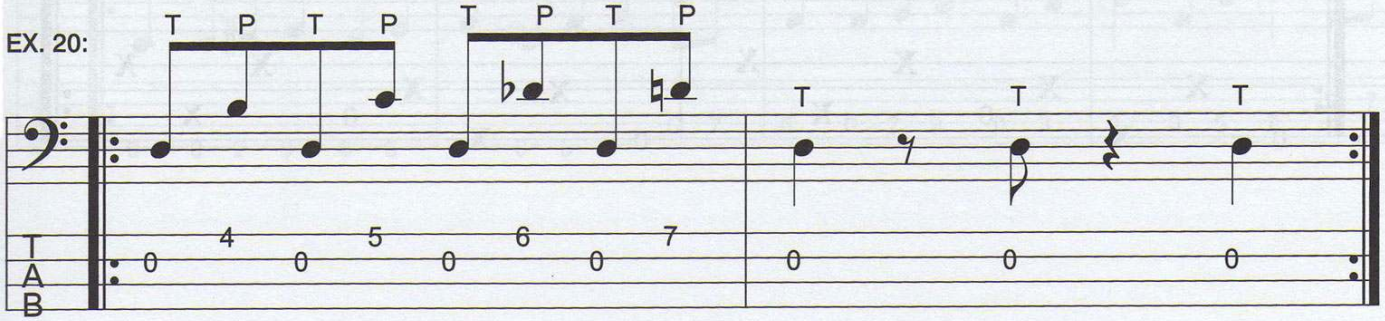
EX. 18:



EX. 19:

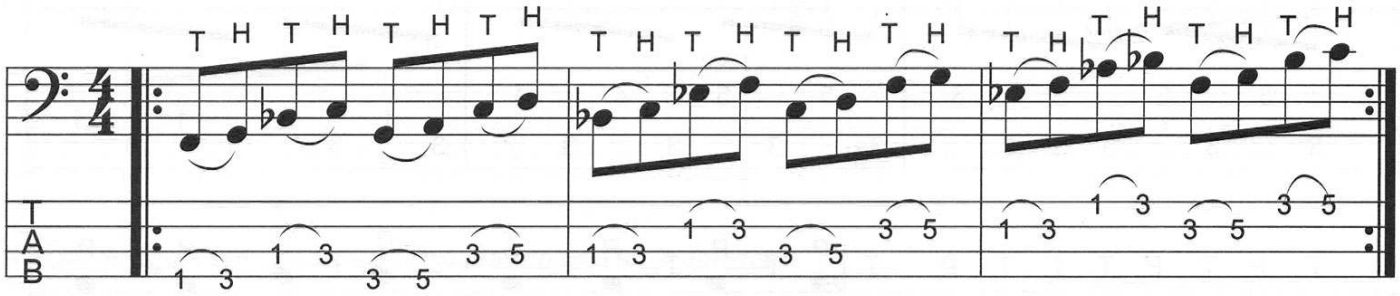


EX. 20:

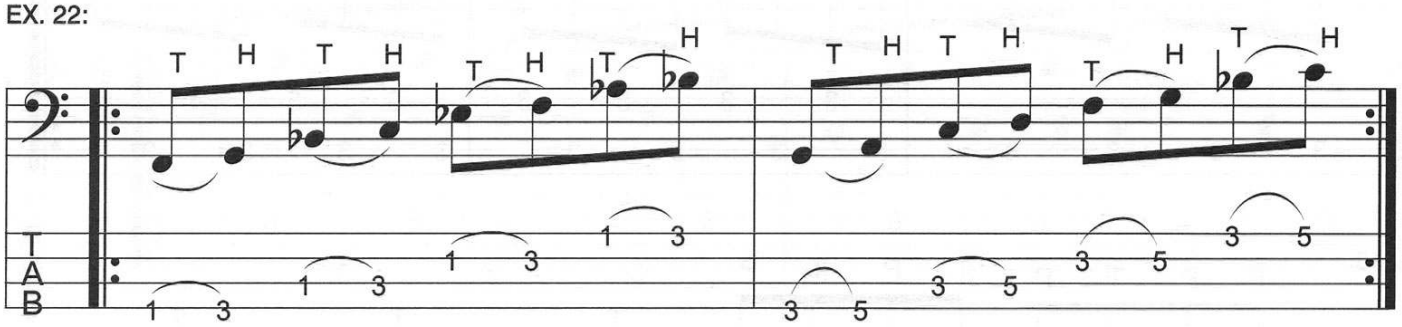


Nos exercícios 21 e 22 você irá treinar a técnica de ligadura ascendente, o *hammer-on.*

EX. 21:

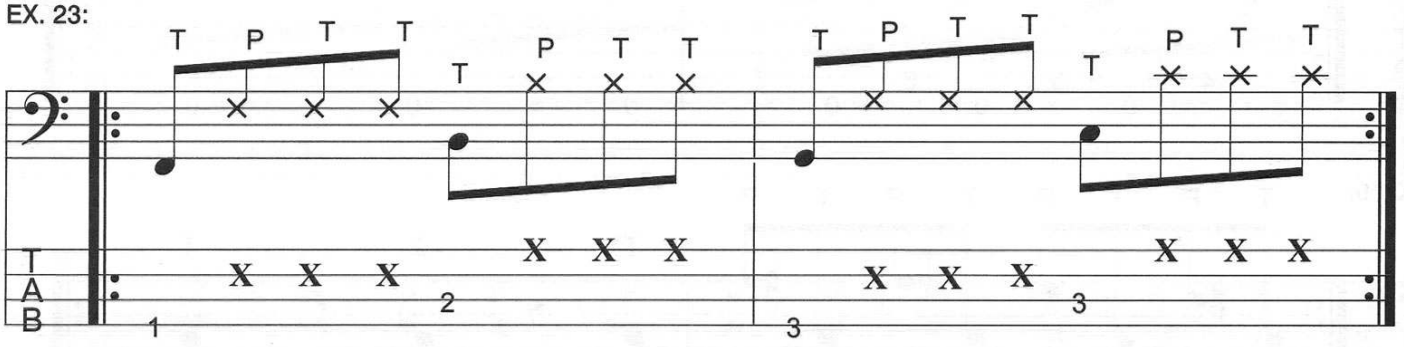


EX. 22:

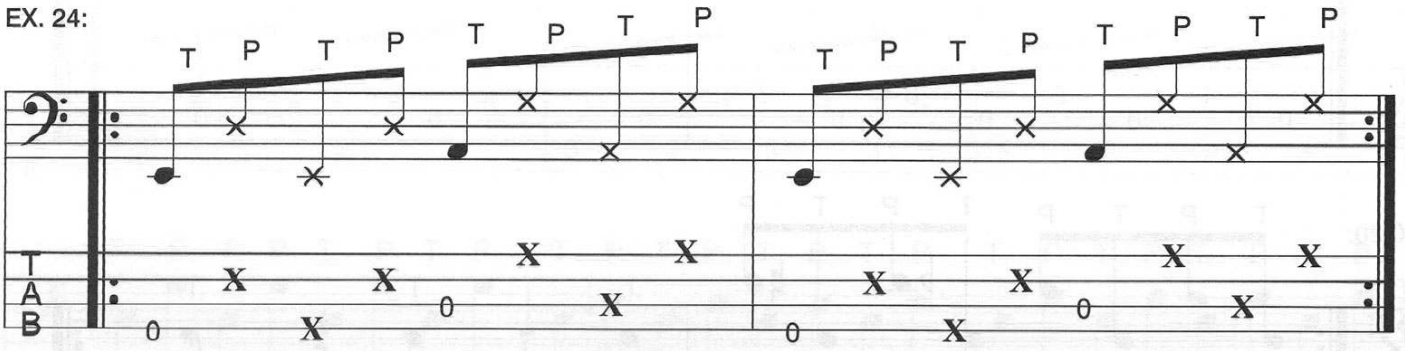


Nesta próxima fase você irá misturar tudo o que vimos até agora: *thumb,* ***notas mortas etc.***

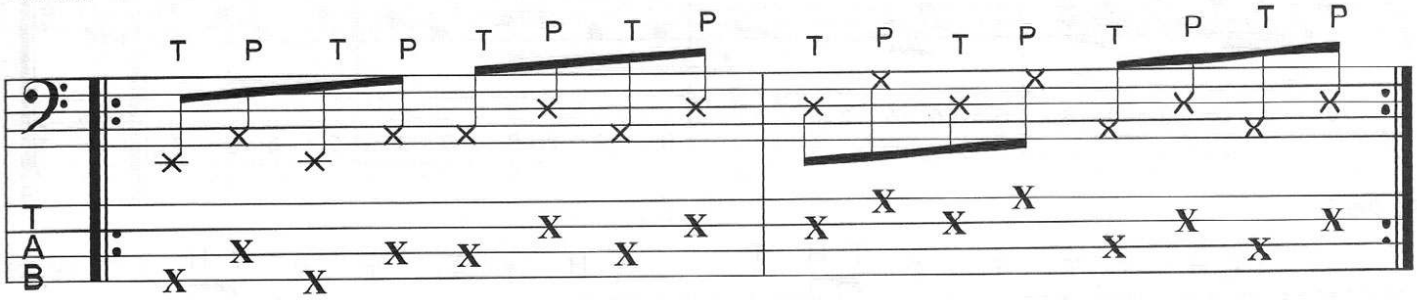
EX. 23:



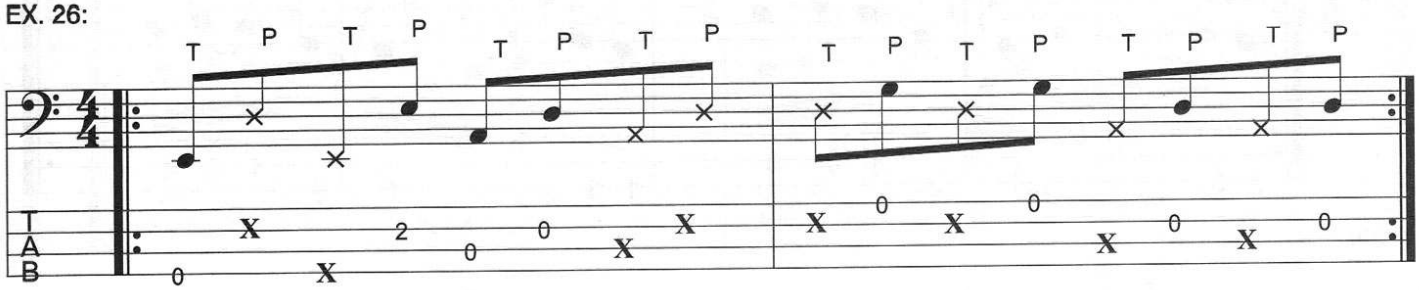
EX. 24:



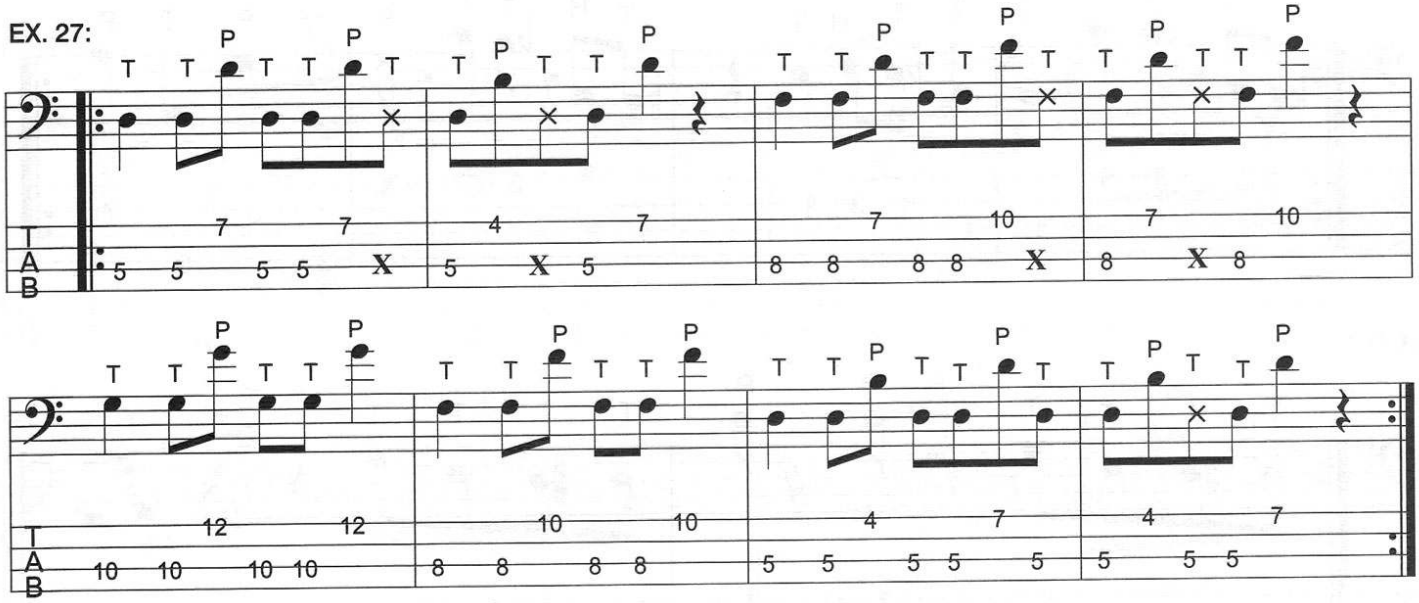
EX. 25:



EX. 26:

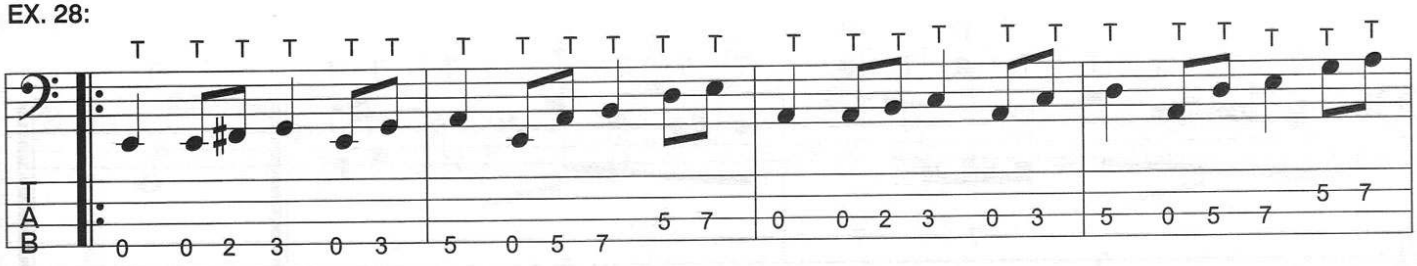


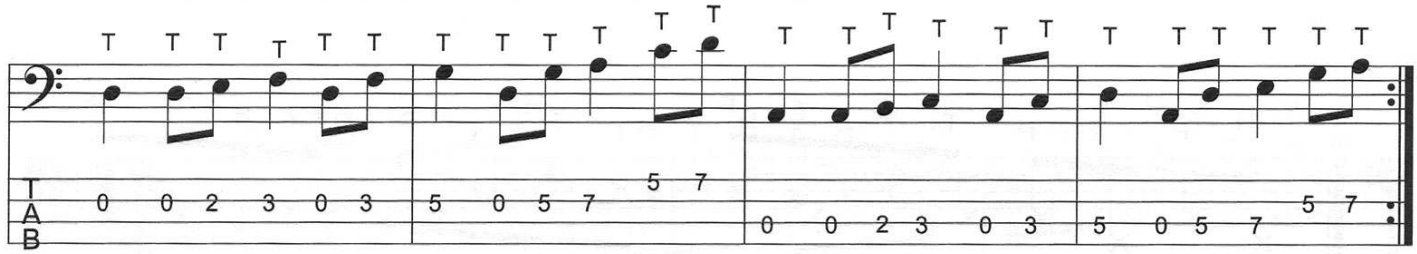
EX. 27:



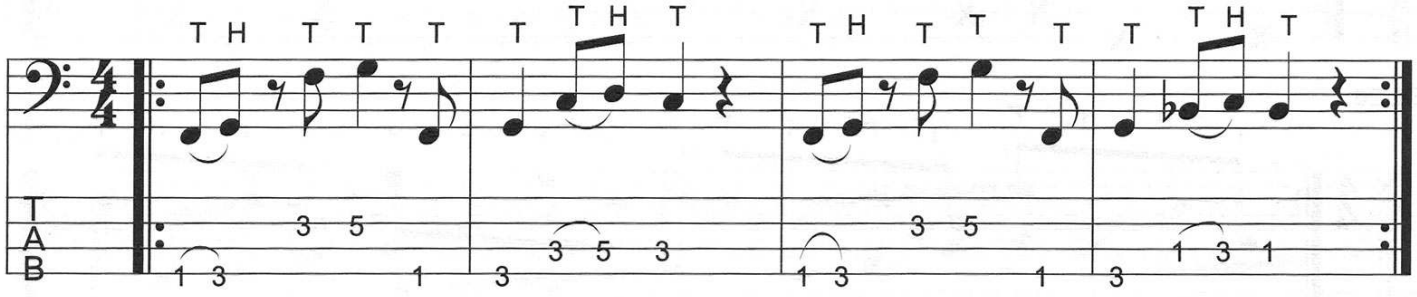
A partir desta parte você começa a variar mais a rítmica, acrescentando inclusive pausas.

EX. 28:

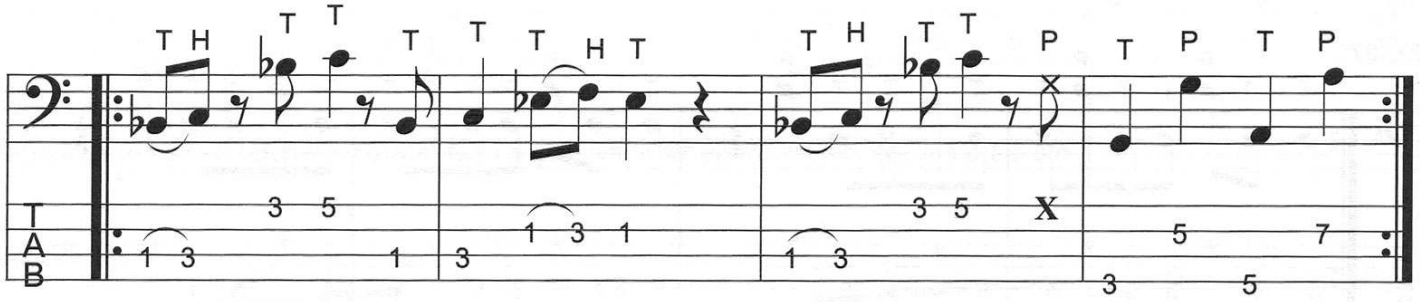




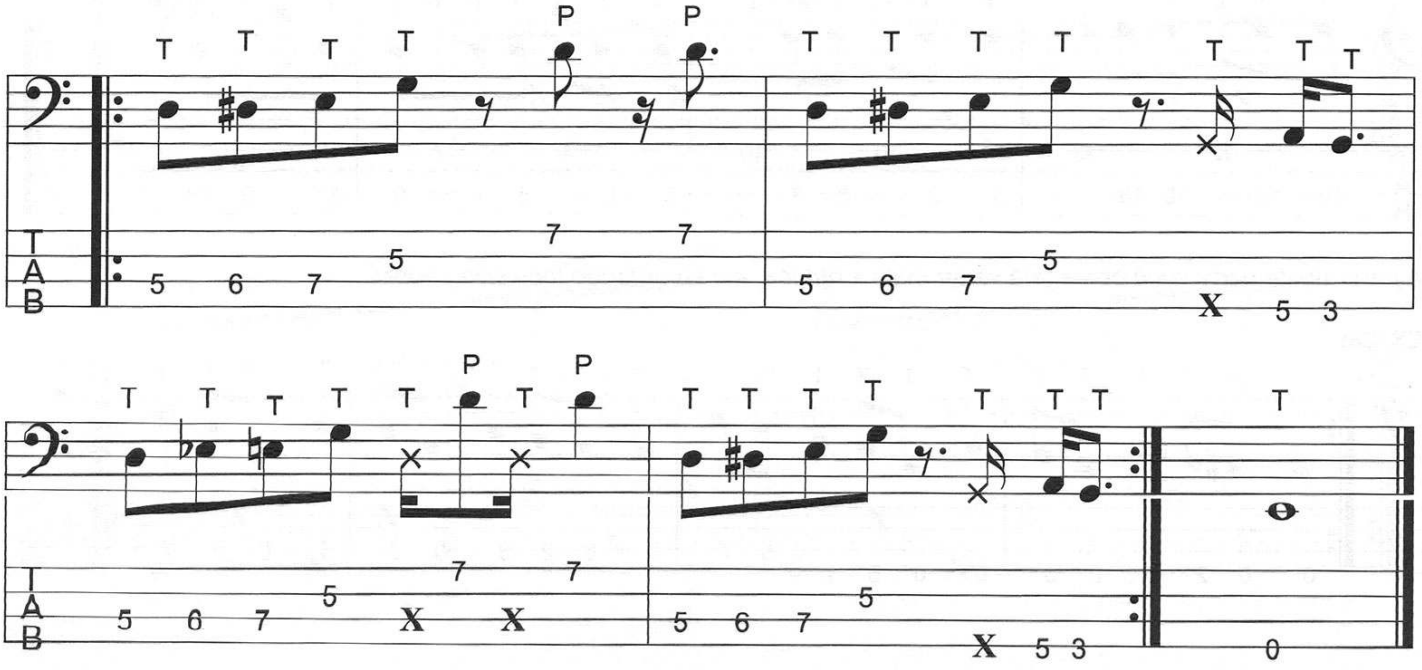
EX. 29:



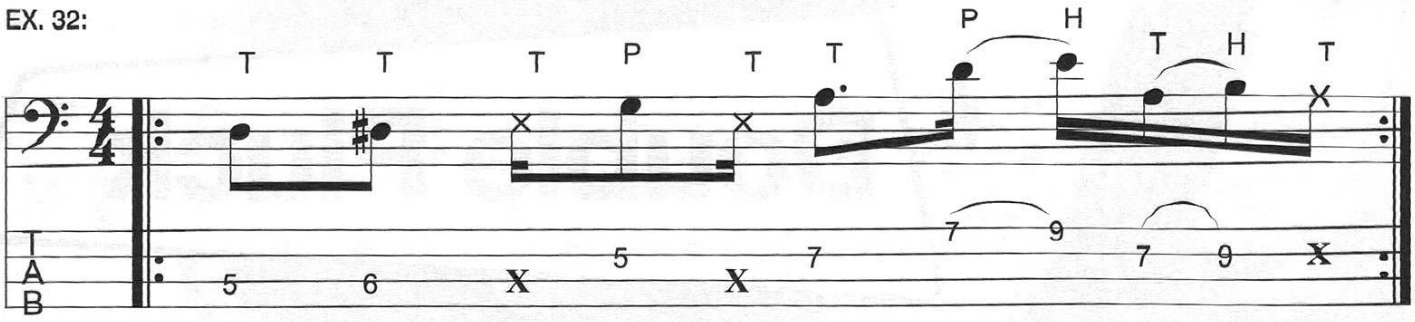
EX. 30:



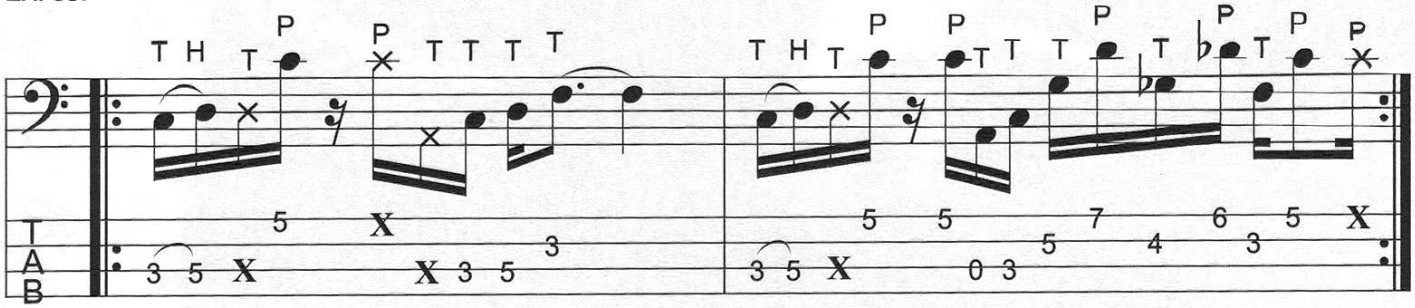
EX. 31:



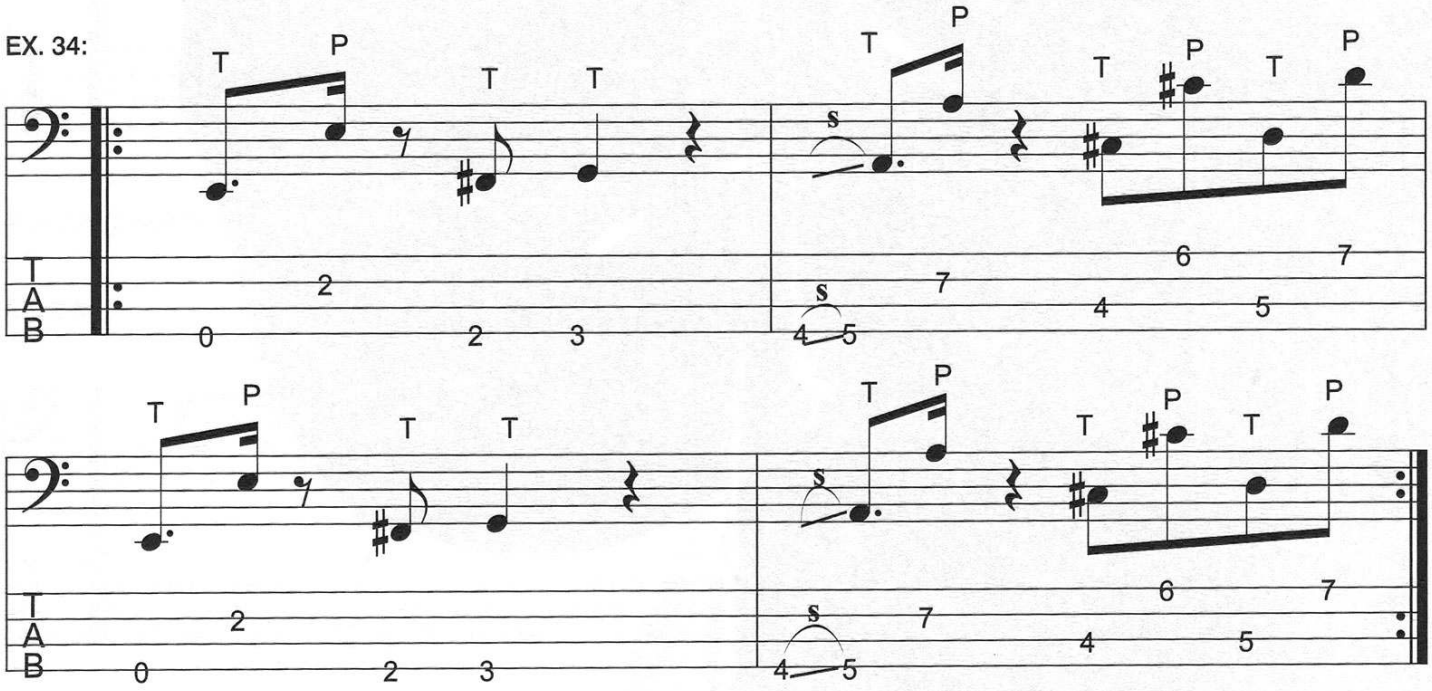
EX. 32:



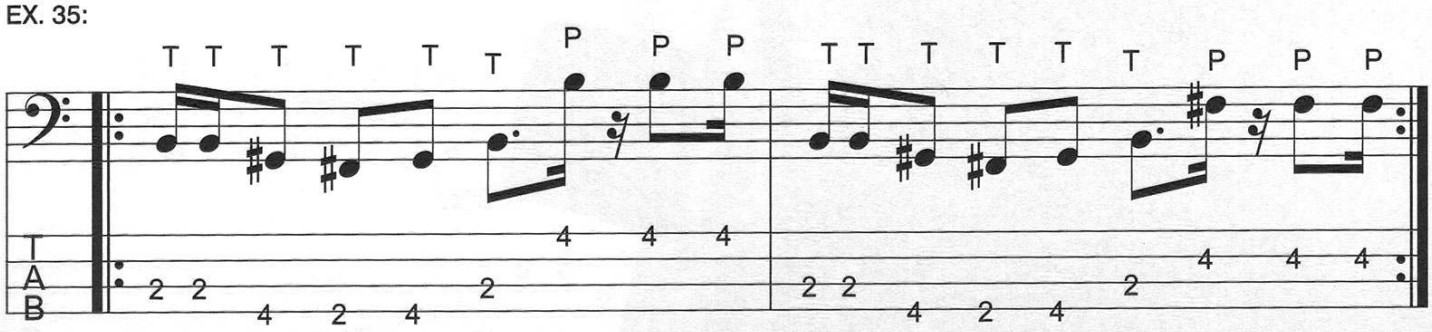
EX. 33:

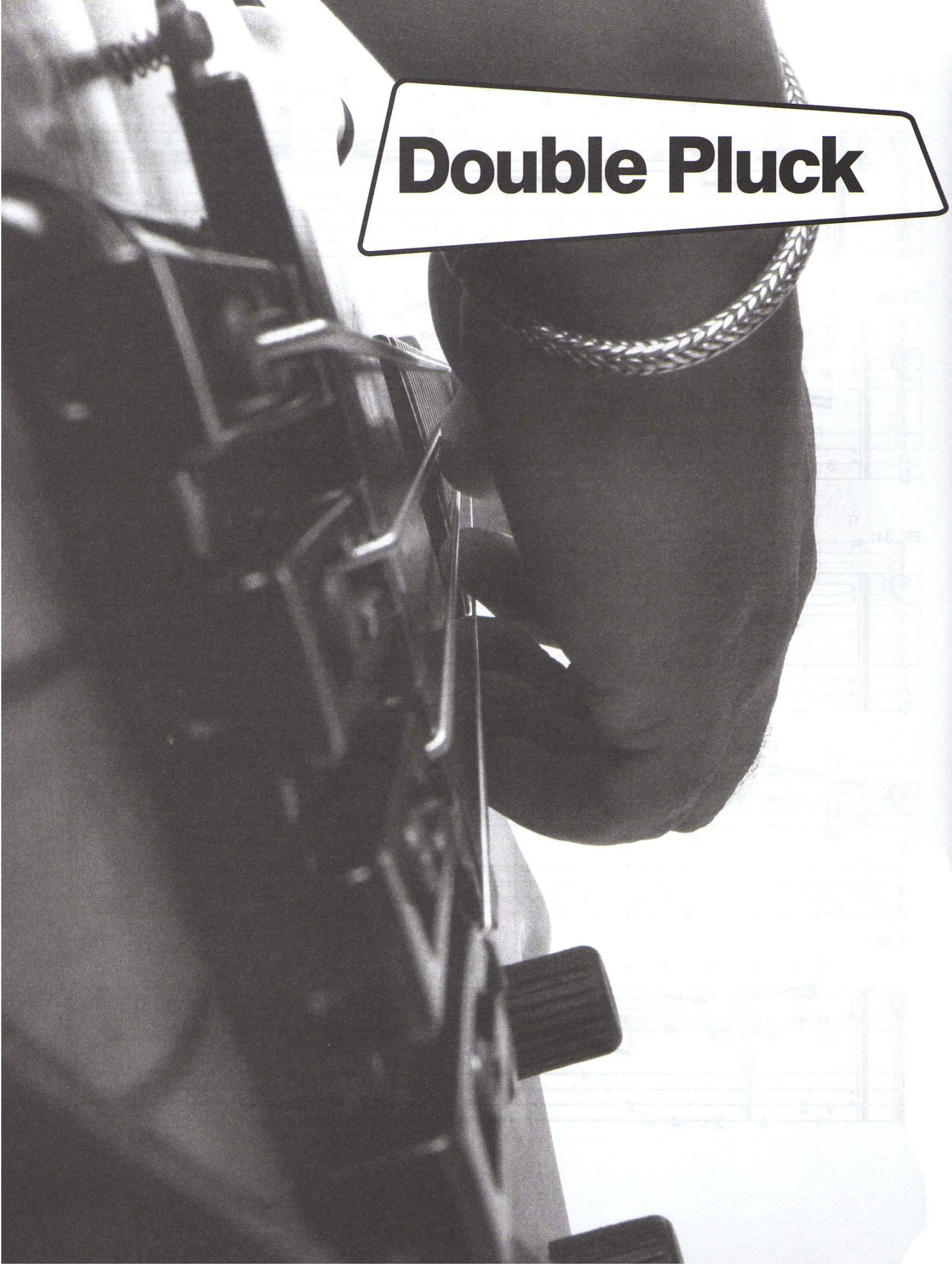


EX. 34:



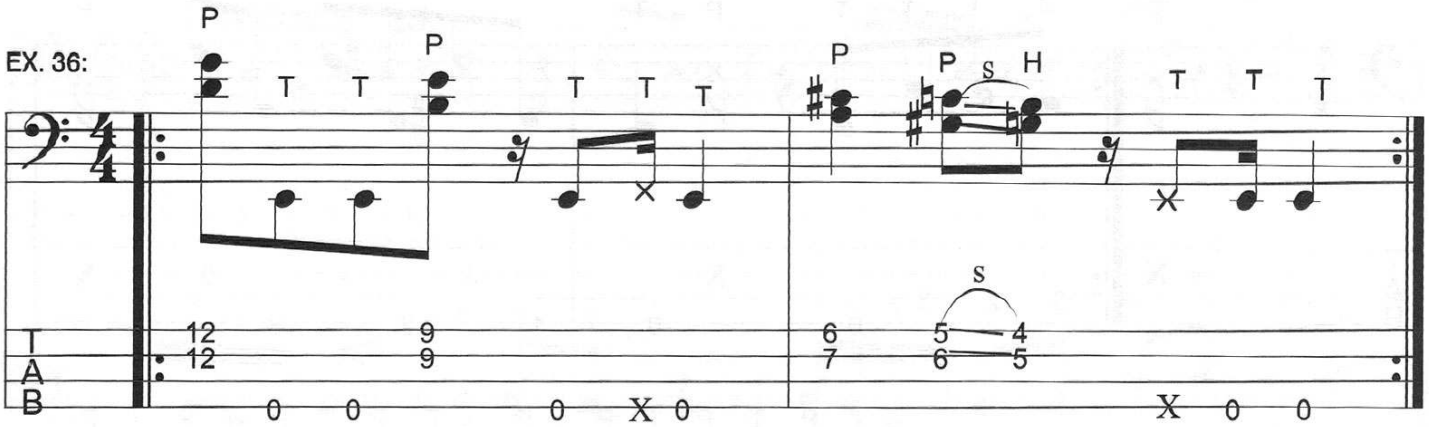
EX. 35:



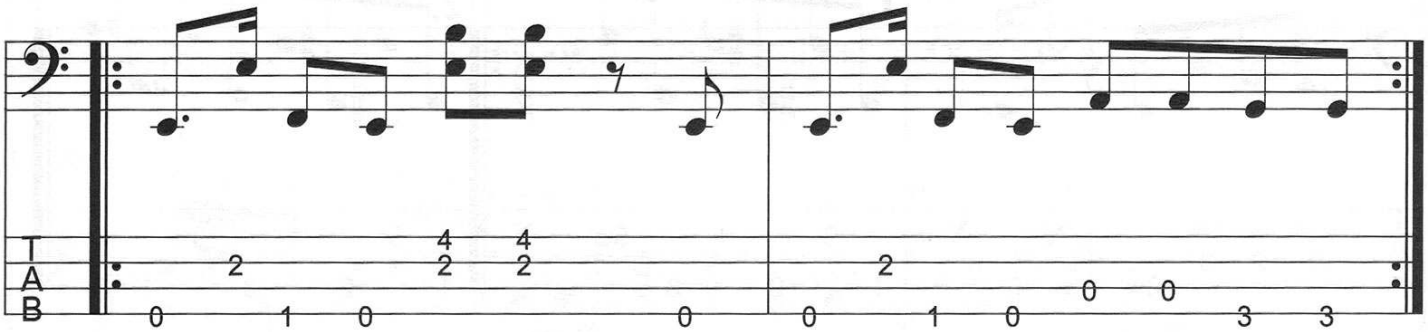

Double Pluck

Agora você irá treinar a técnica de puxada dupla.

EX. 36:

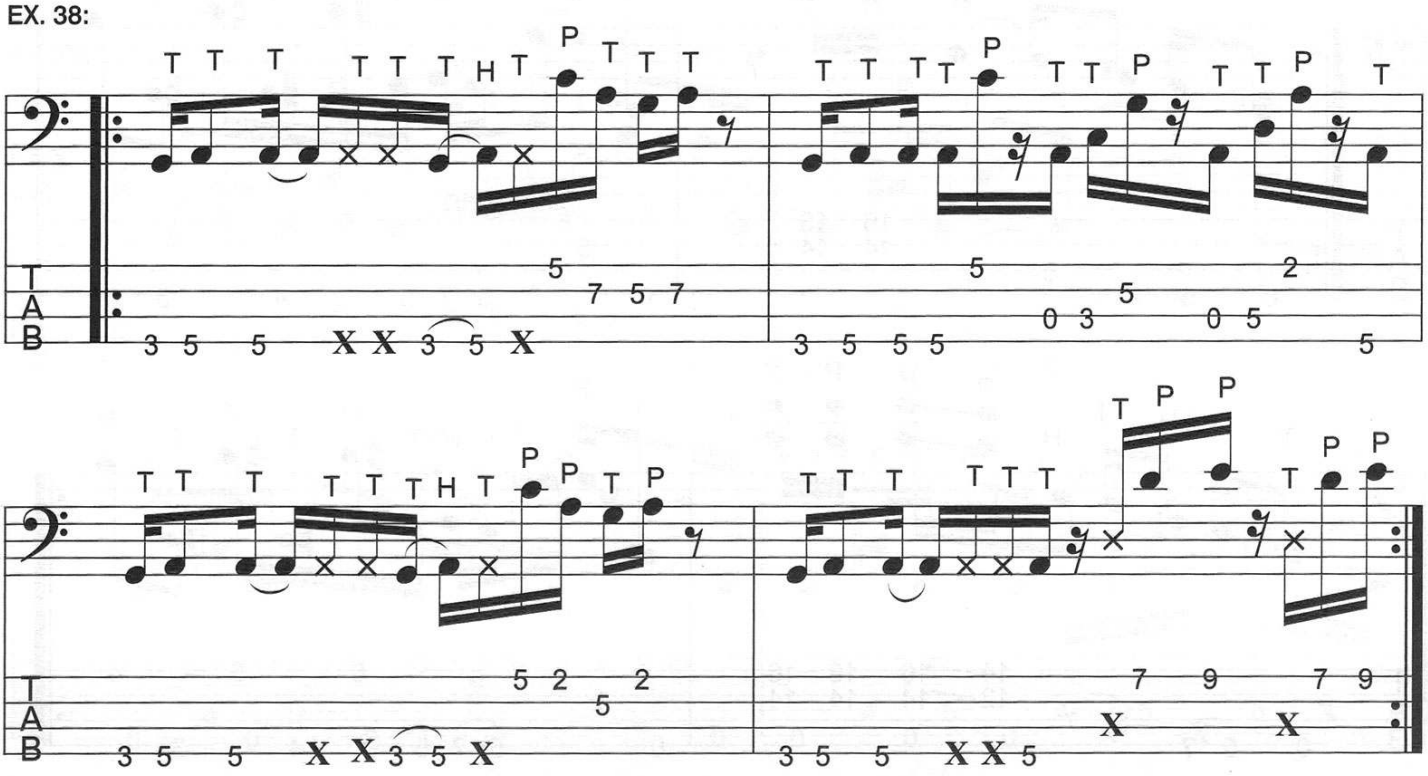


EX. 37:

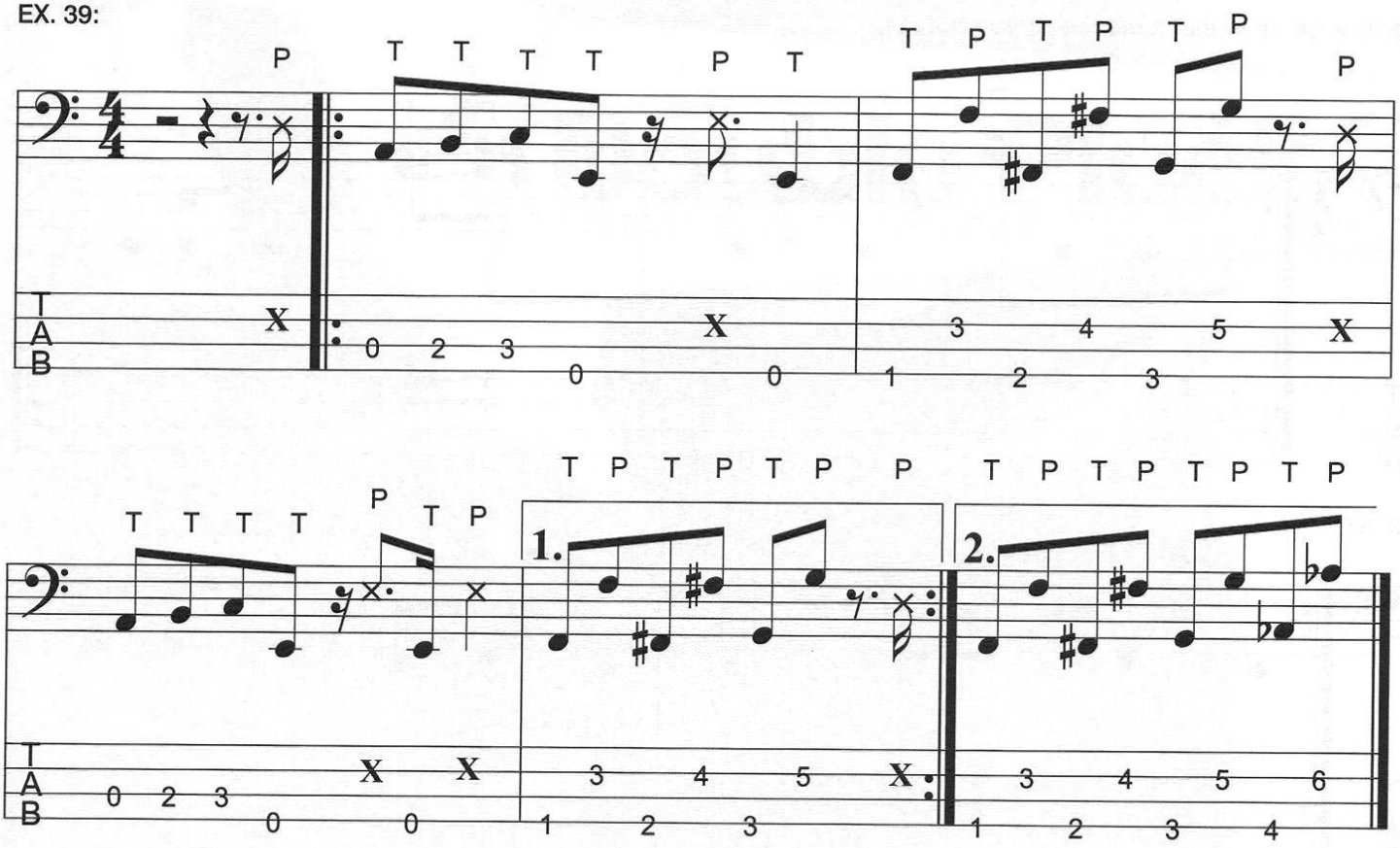


A partir de agora você começa a desenvolver várias técnicas ao mesmo tempo.

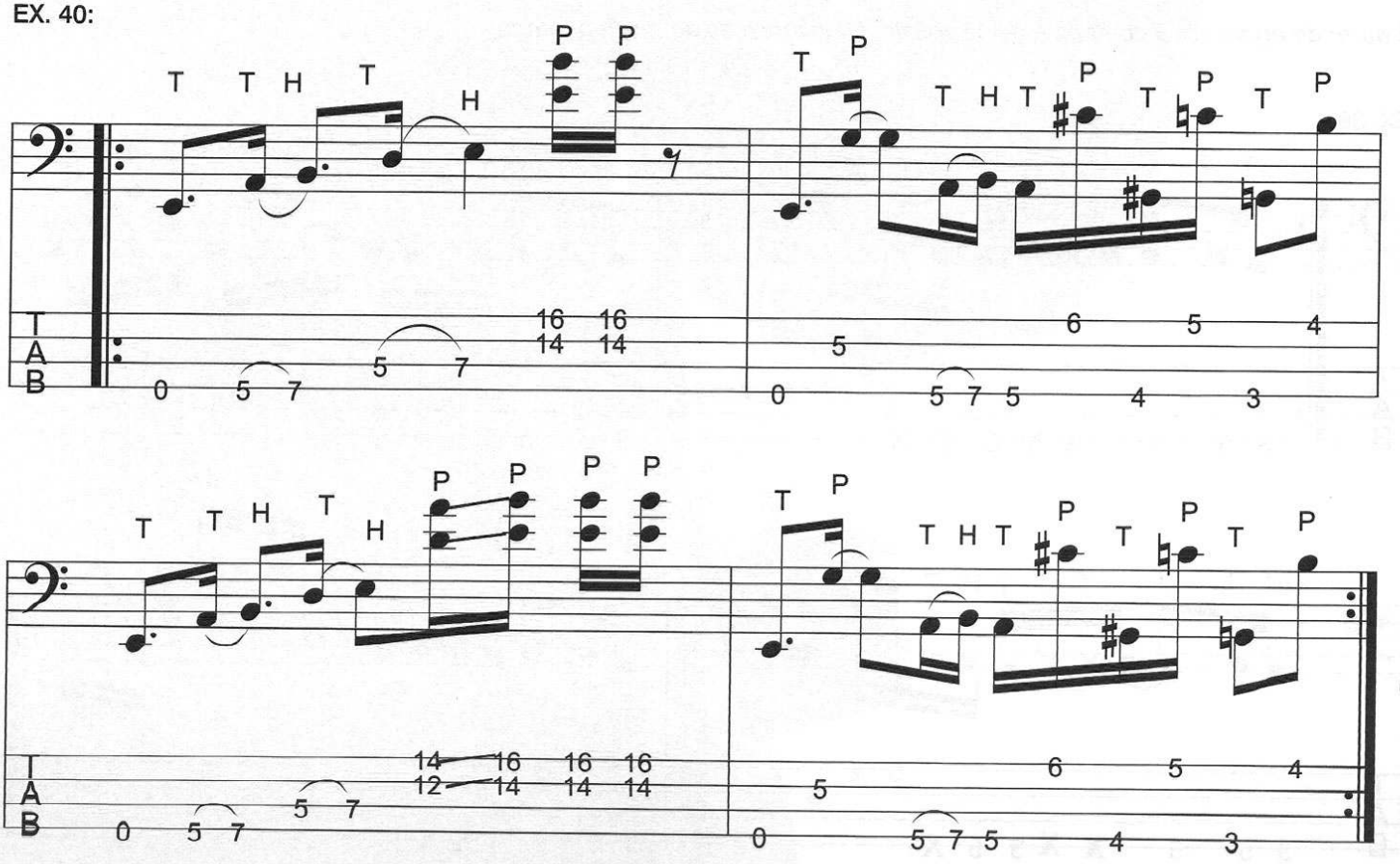
EX. 38:



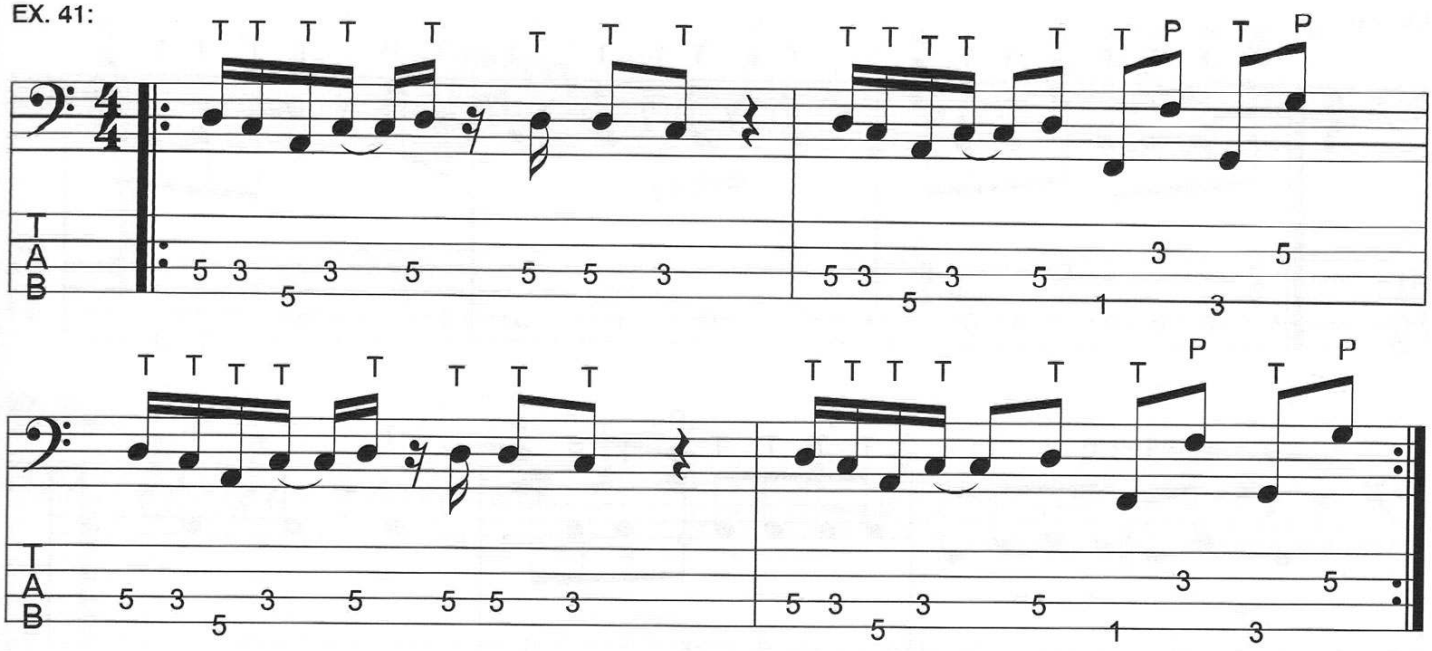
EX. 39:


P T T T T P T T P T P T P P
T A B
0 2 3 0 0 1 2 3
T T T T P T P T P T P P T P T P T P T P
1. 2.
0 2 3 0 0 1 2 3 1 2 3 4

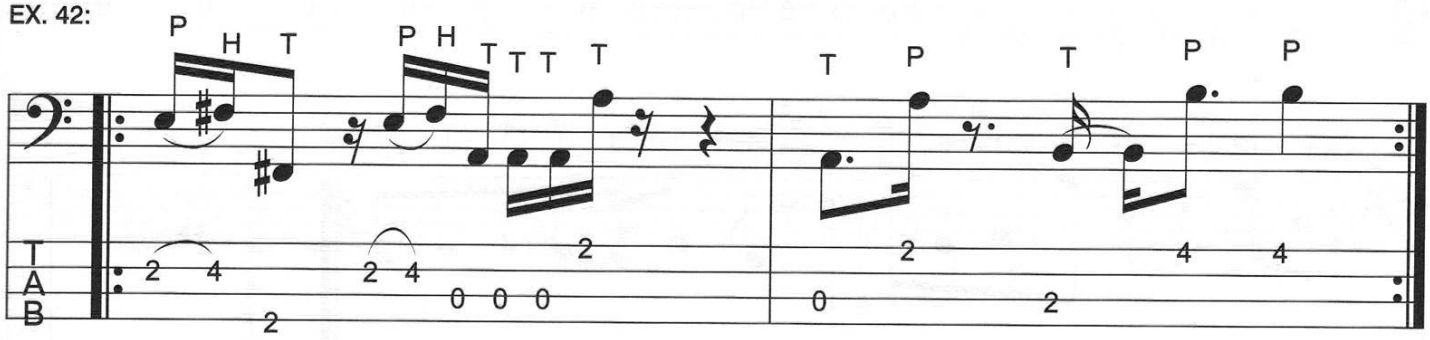
EX. 40:


T T H T H P P T P T H T P T P T P
T A B
0 5 7 5 7 16 16 14 14 0 5 7 5 4 3 5 6 5 4
T T H T H P P P P T P T H T P T P T P
T A B
0 5 7 5 7 14 16 16 16 12 14 14 14 0 5 7 5 4 3 5 6 5 4

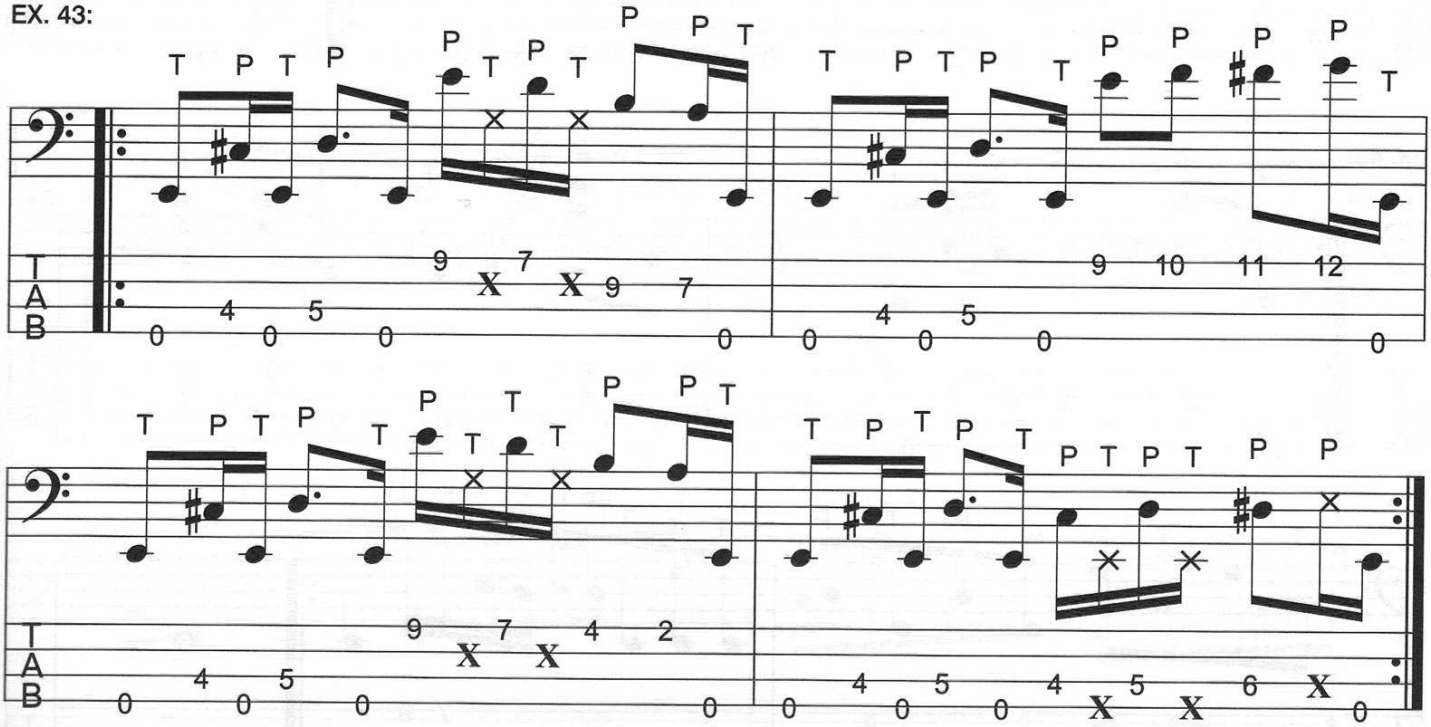
EX. 41:



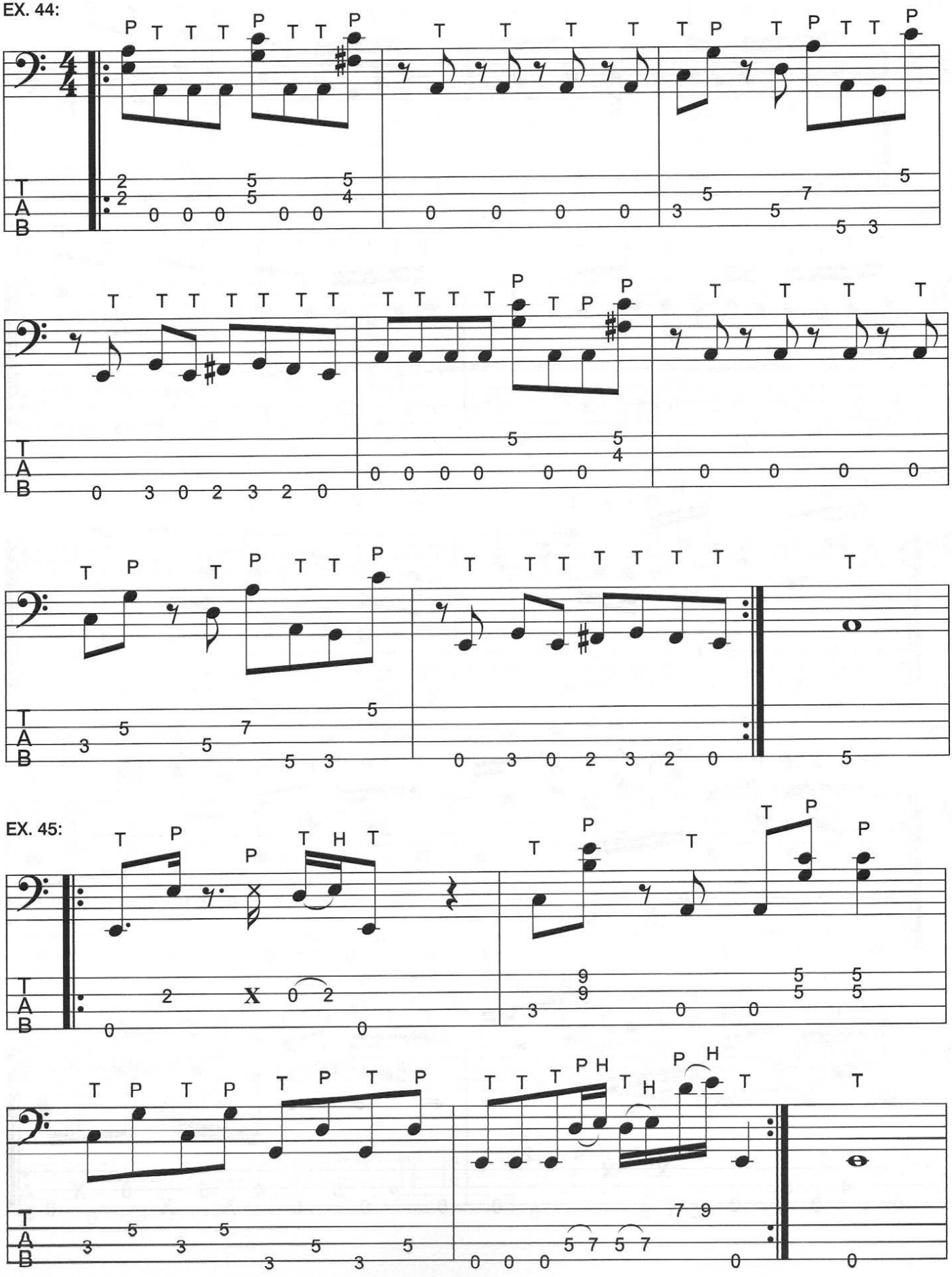
EX. 42:



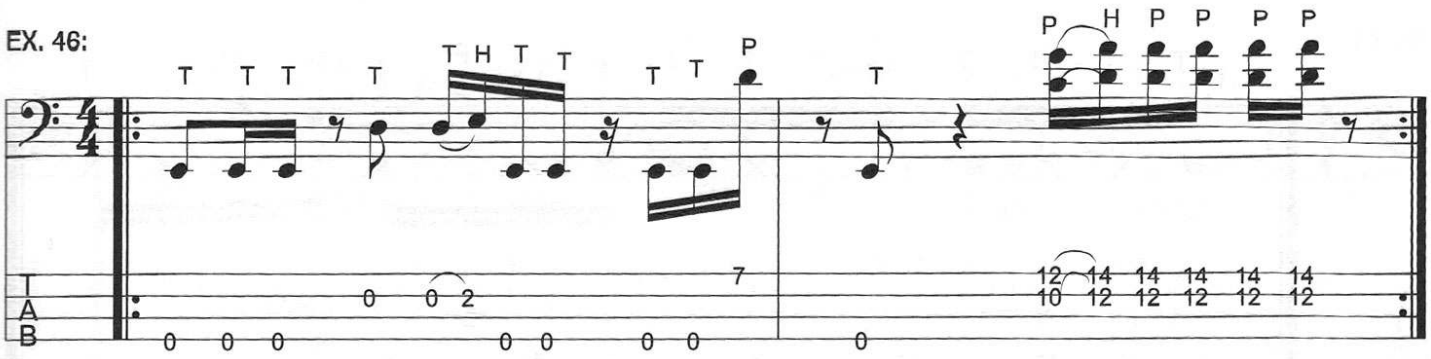
EX. 43:



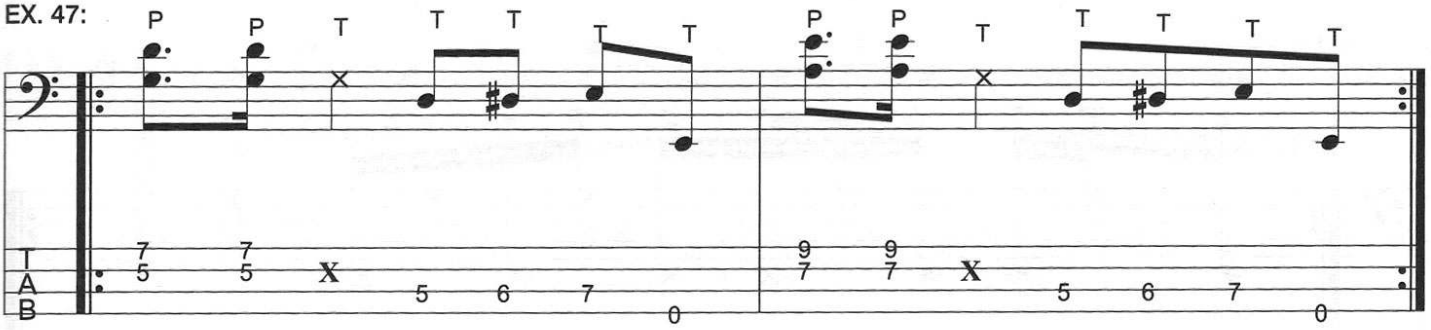
EX. 44:


P T T T P T T P T T T T T T P T P T T P
T A B
2 2 0 0 0 5 5 0 0 5 4 0 0 0 0 3 5 5 7 5 3 5
T T T T T T T T T T T P T P P T T T T
T A B
0 3 0 2 3 2 0 5 5 4 0 0 0 0 0 0 0 0
T P T P T T P T T T T T T T T
T A B
3 5 5 7 5 3 5 0 3 0 2 3 2 0 5
EX. 45:
T P P T H T T P T T P T P P
T A B
0 2 X 0 2 0 3 9 9 0 0 5 5 5 5
T P T P T P T P T T T P H T H P H T T
T A B
3 5 3 5 3 5 3 5 0 0 0 5 7 5 7 7 9 0 0

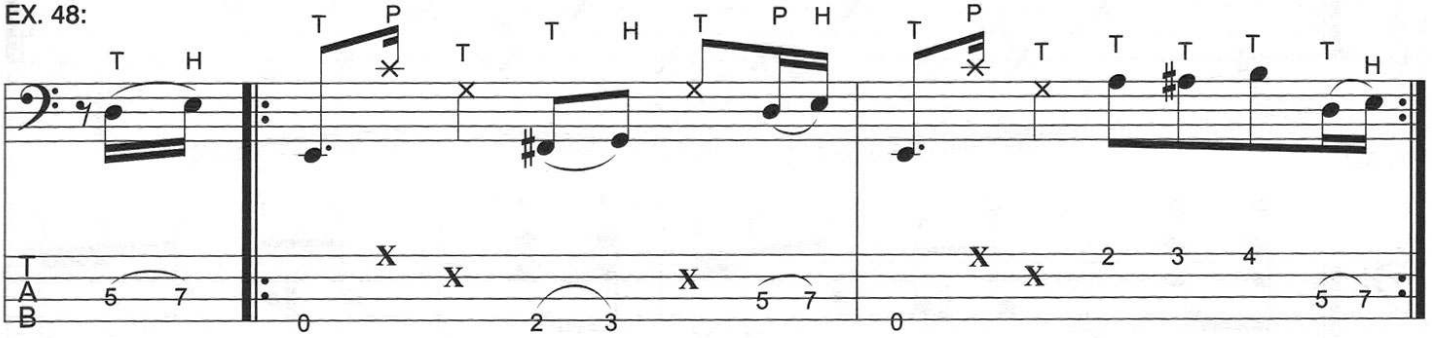
EX. 46:



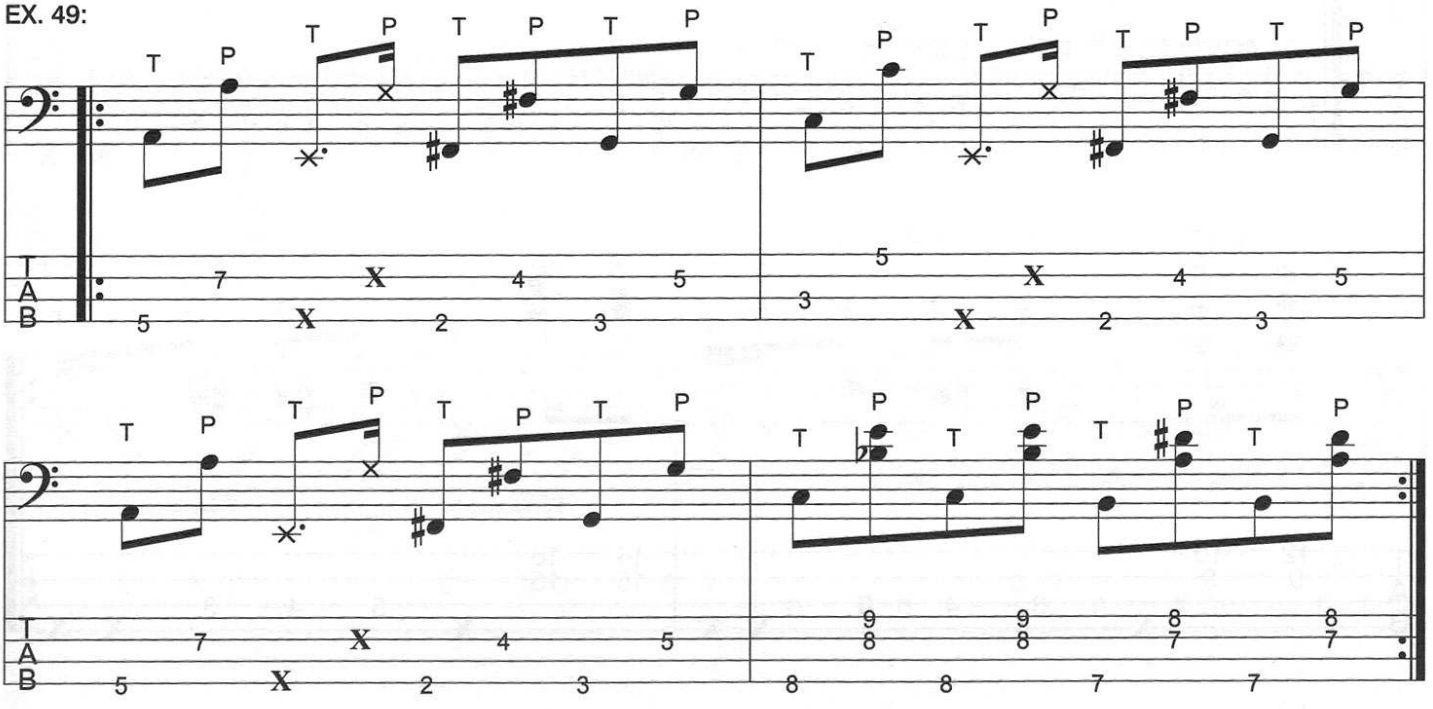
EX. 47:



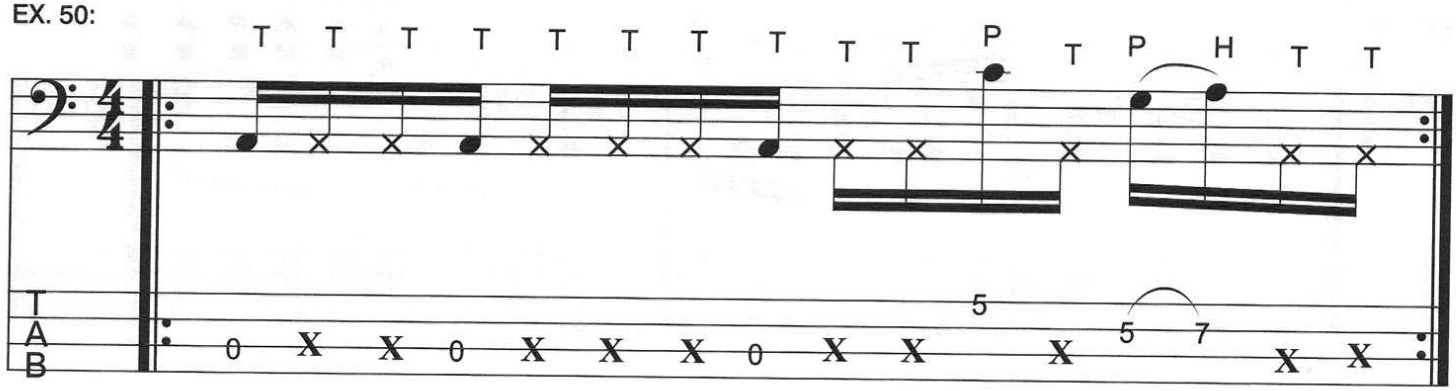
EX. 48:



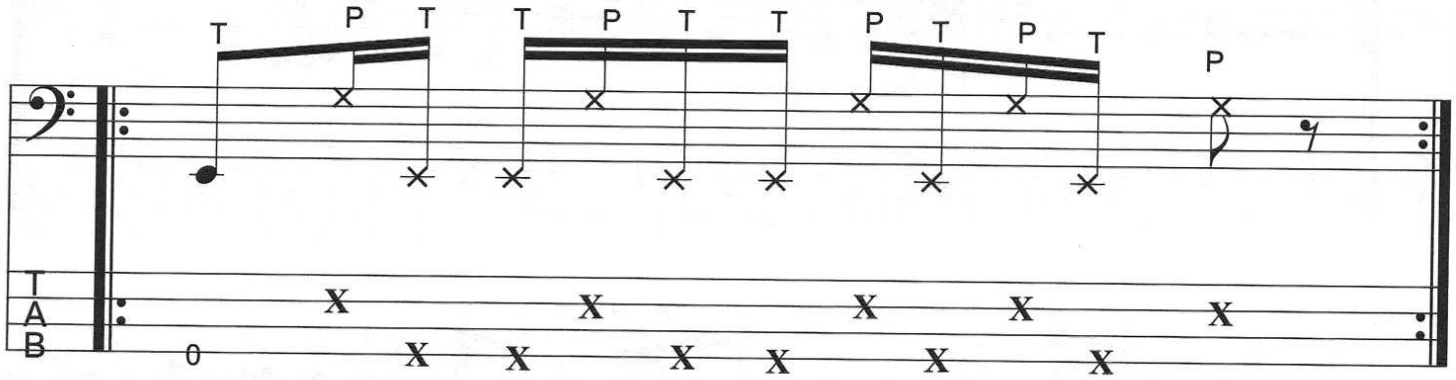
EX. 49:



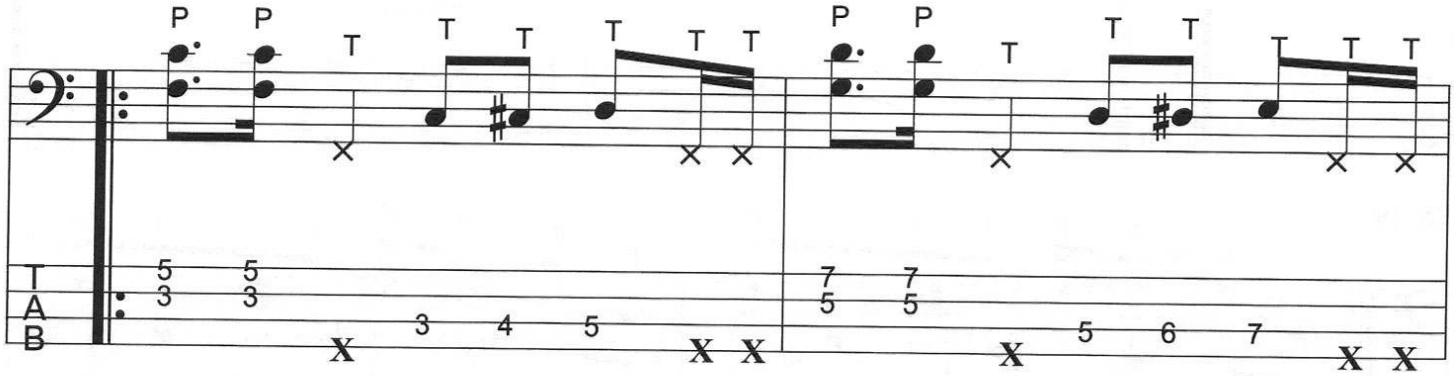
EX. 50:

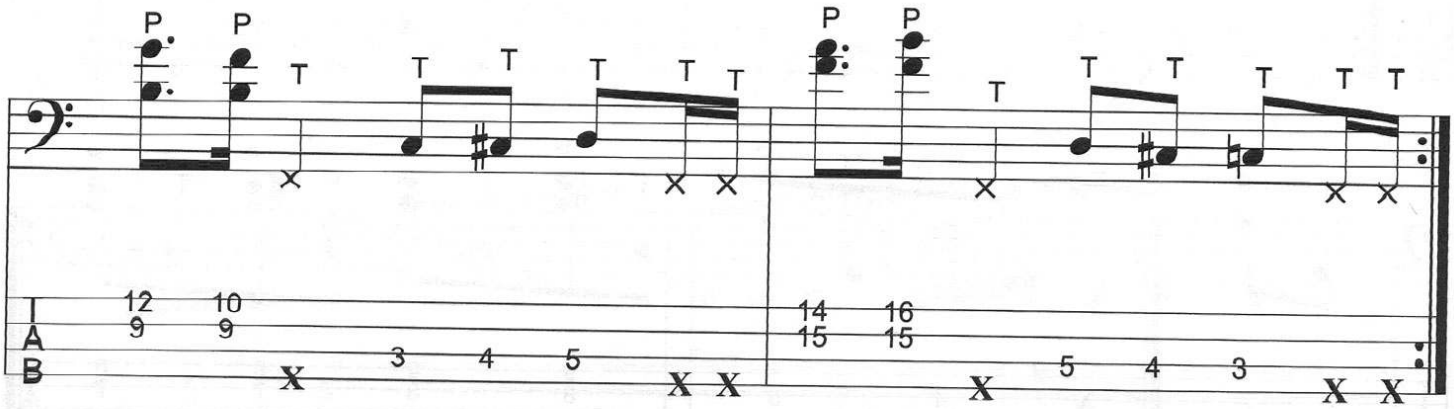


EX. 51:

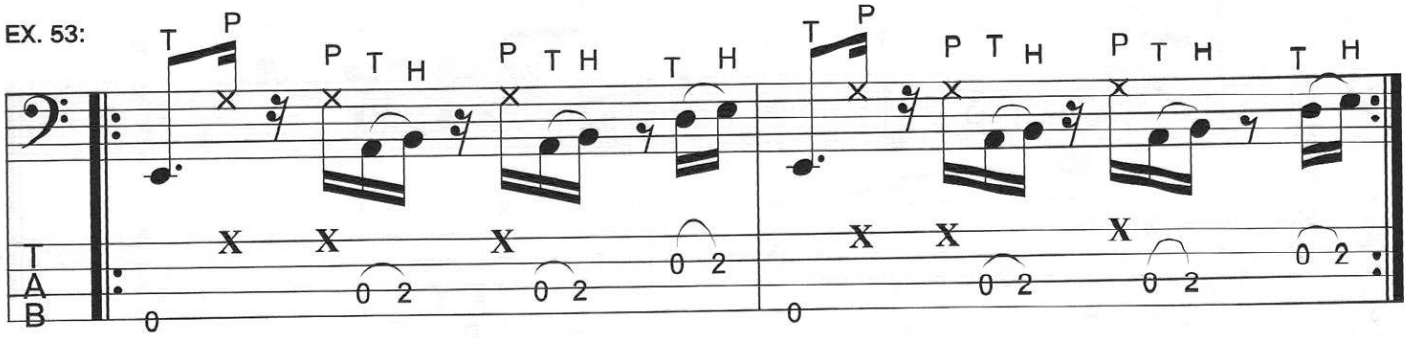


EX. 52:

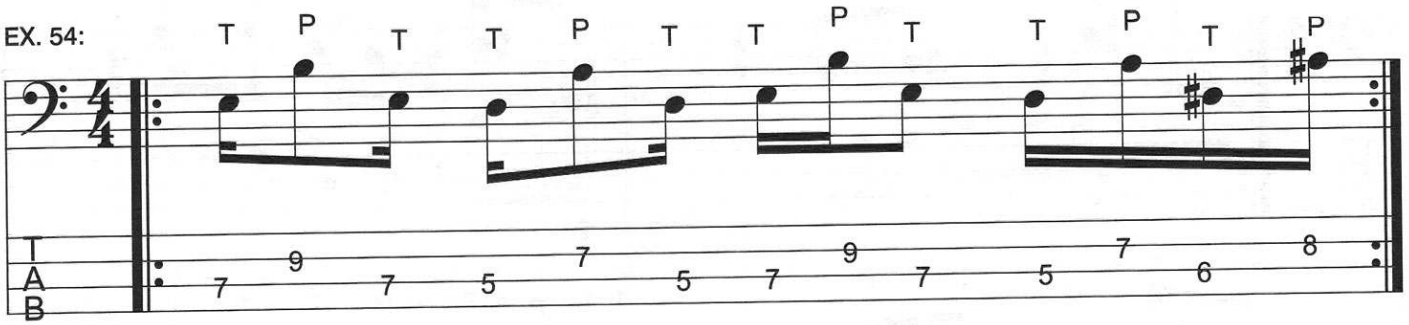




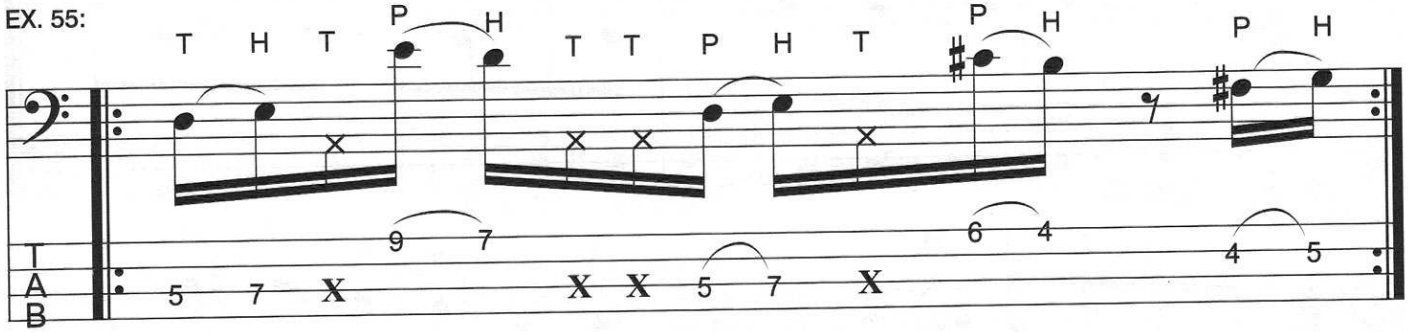
EX. 53:



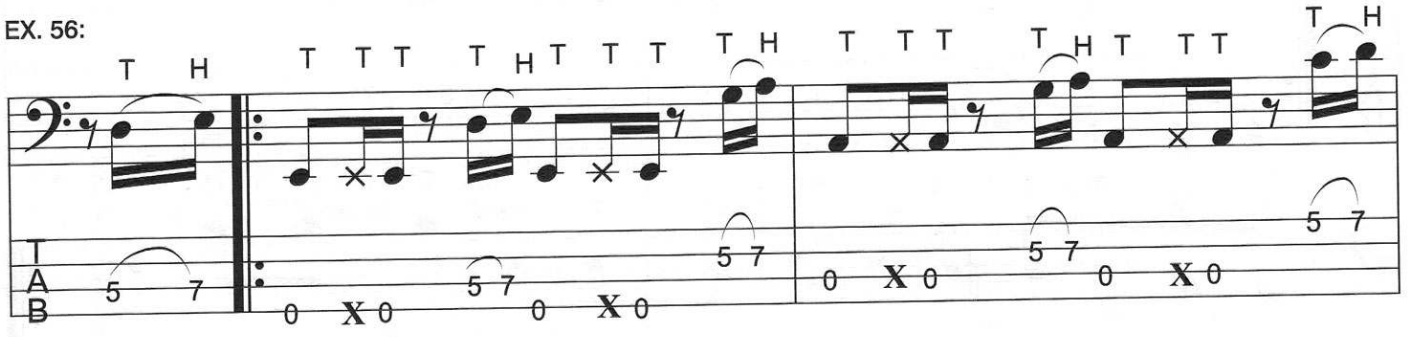
EX. 54:

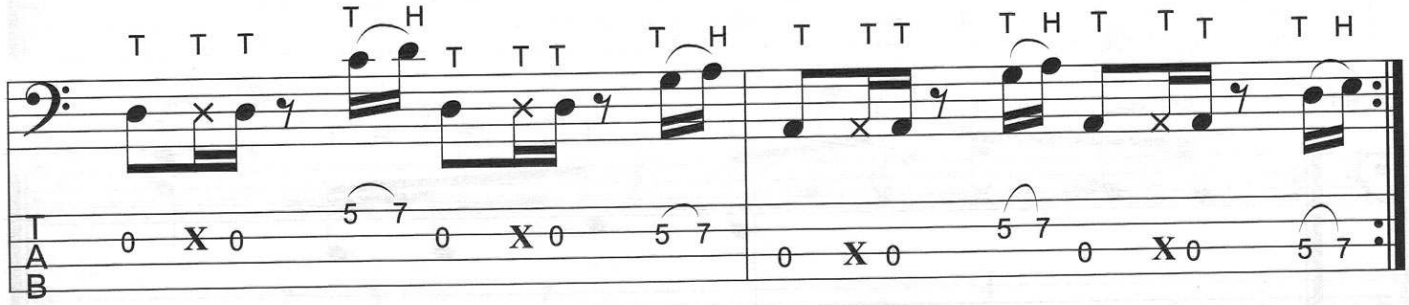


EX. 55:

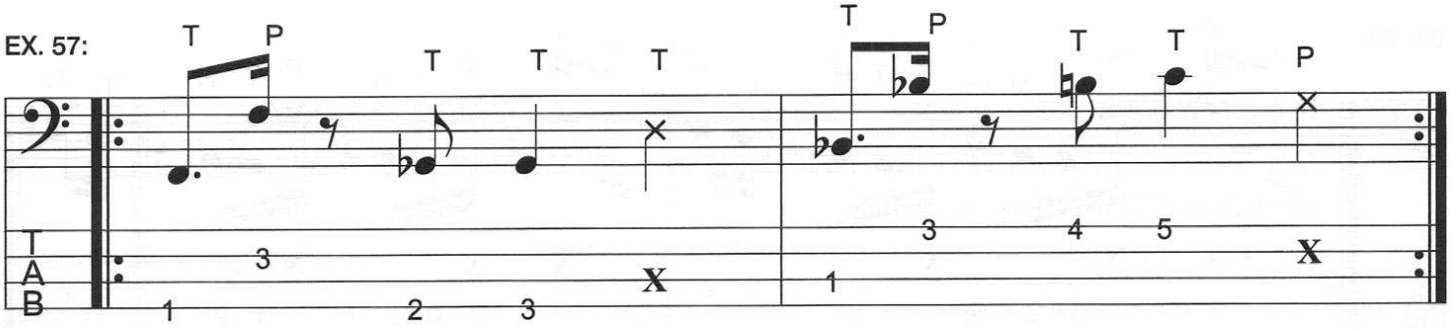


EX. 56:

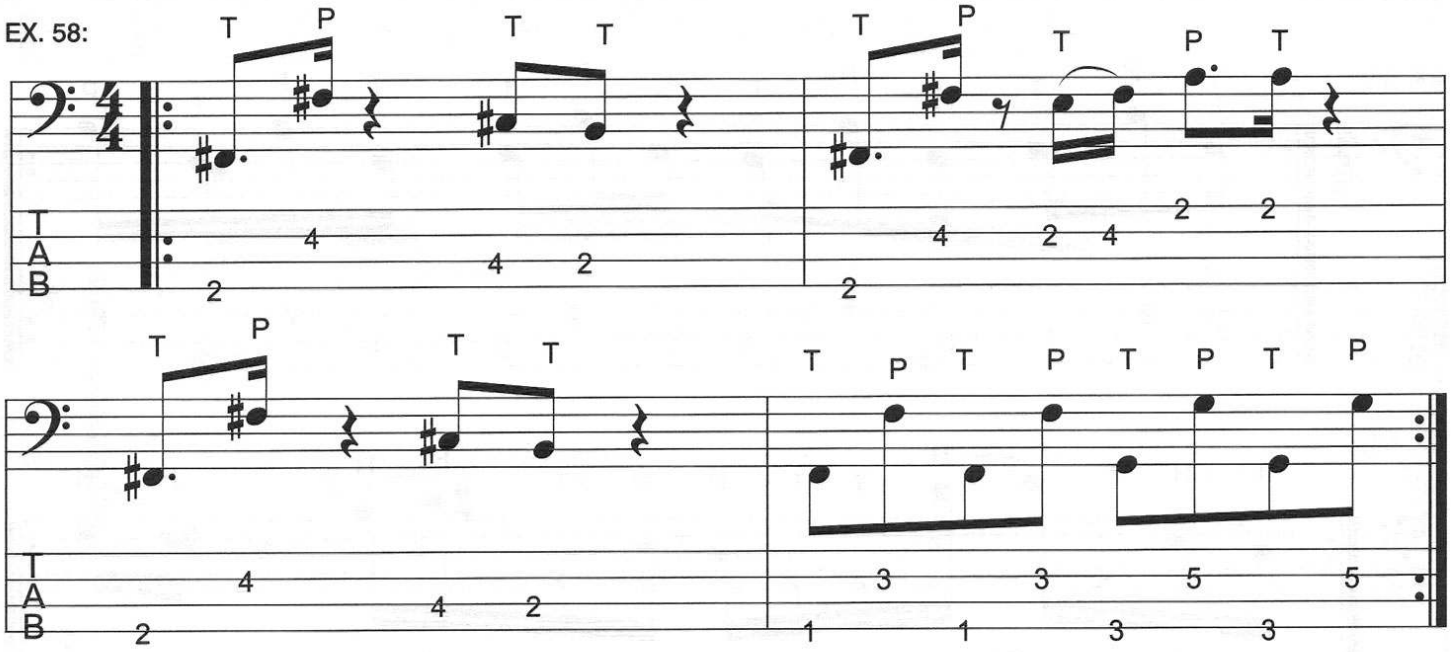




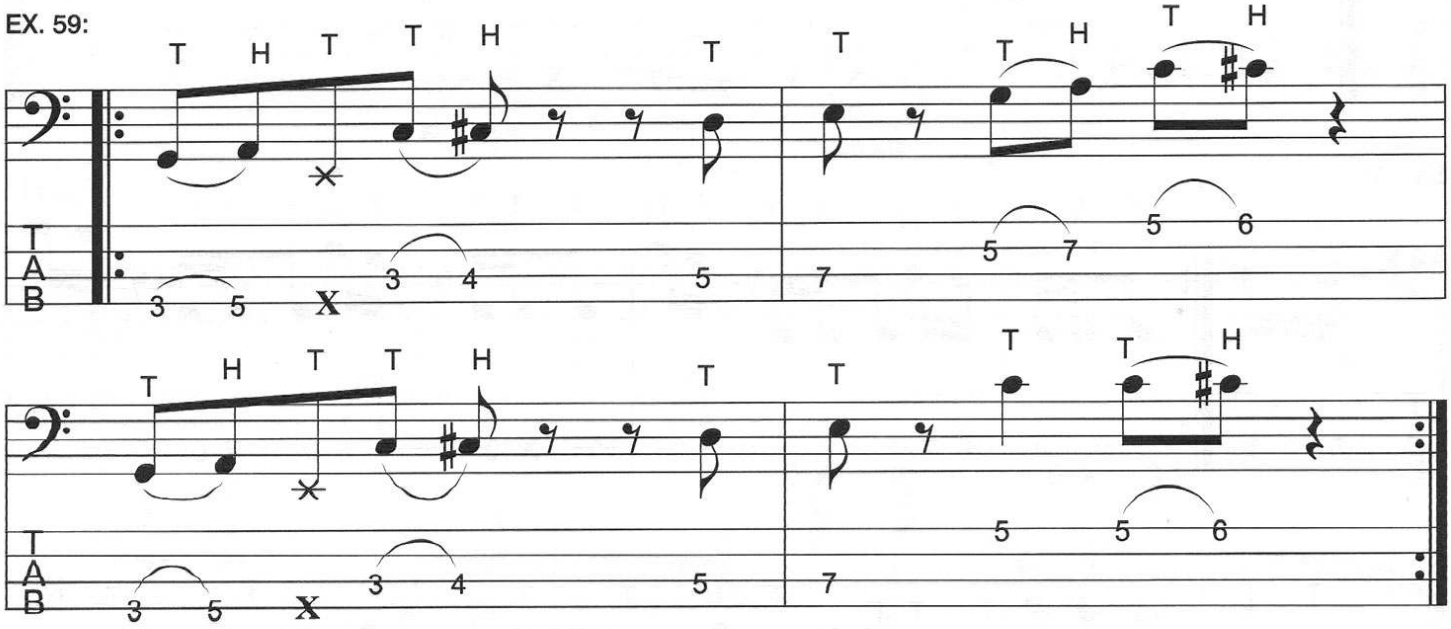
EX. 57:



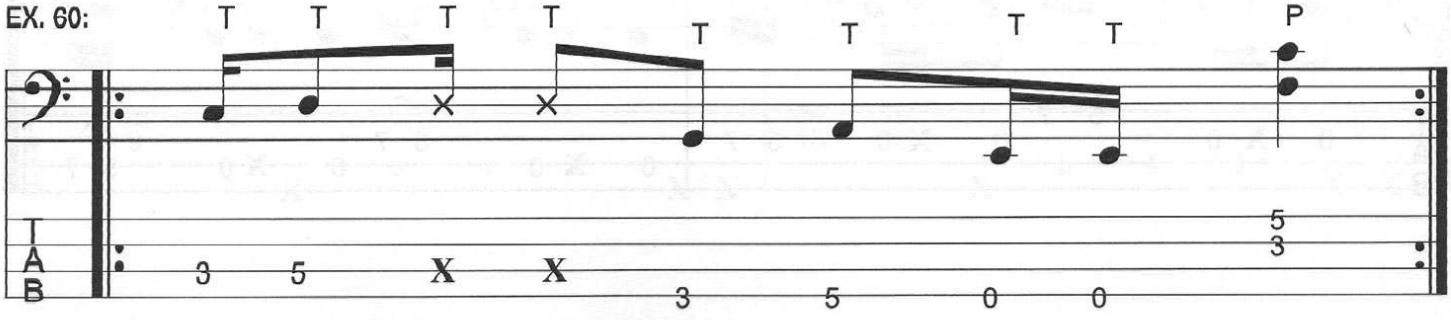
EX. 58:



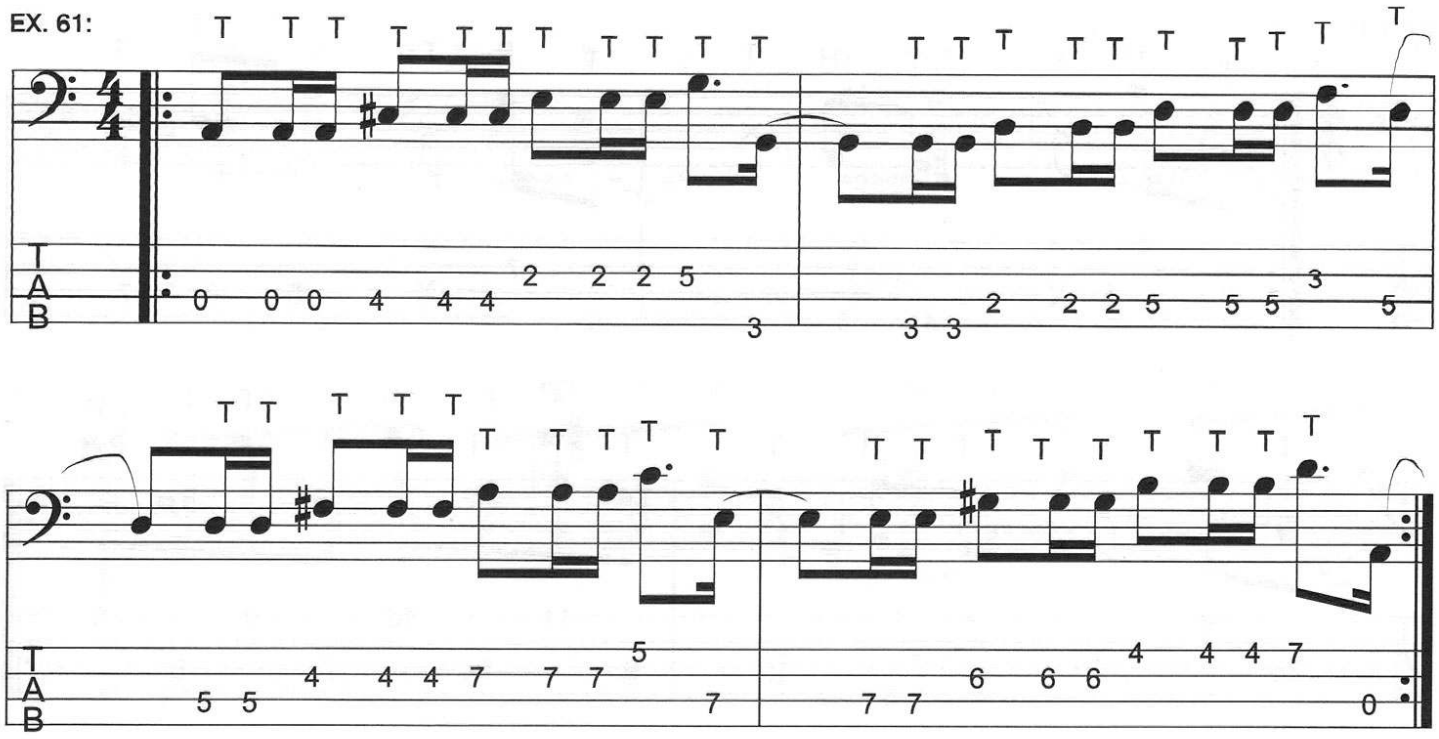
EX. 59:



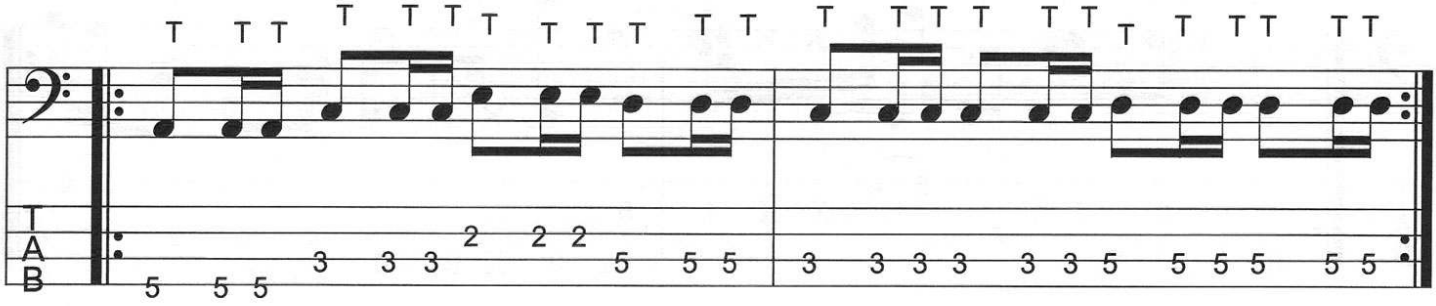
EX. 60:



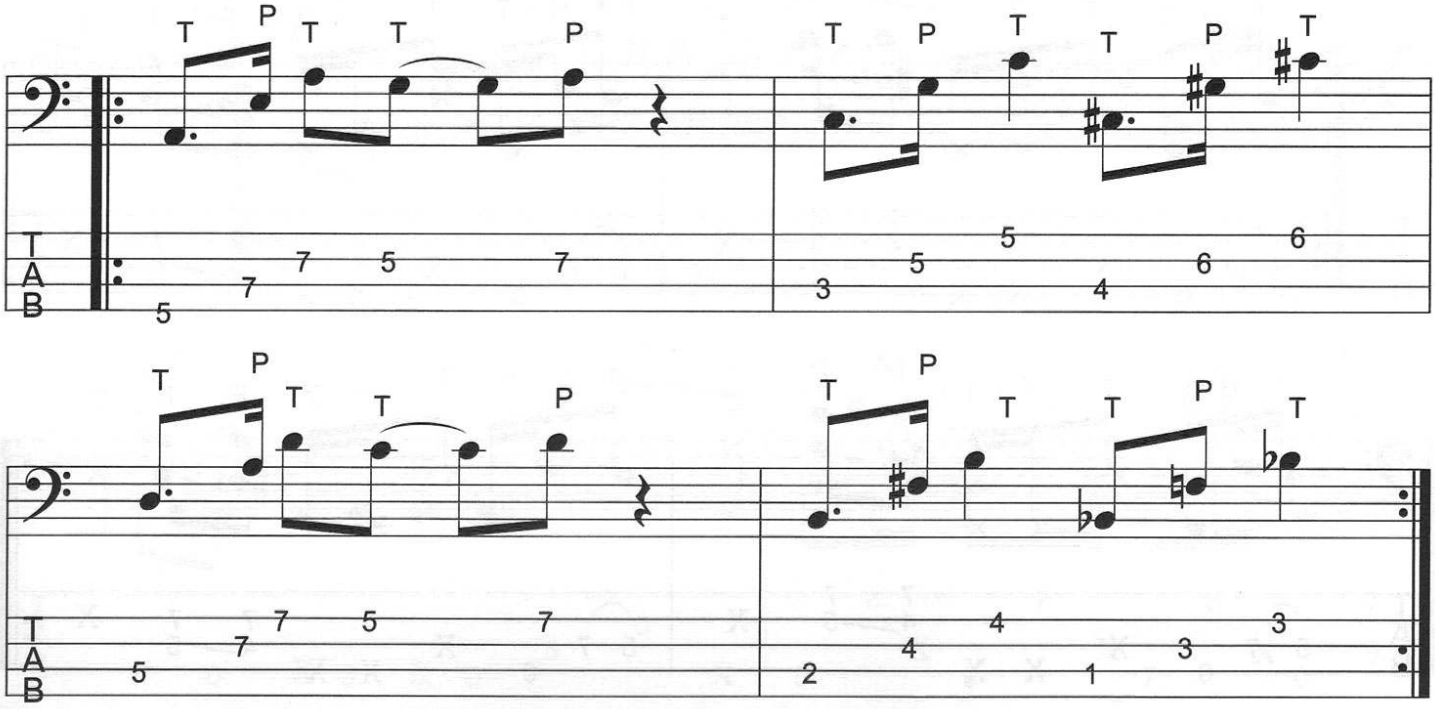
EX. 61:



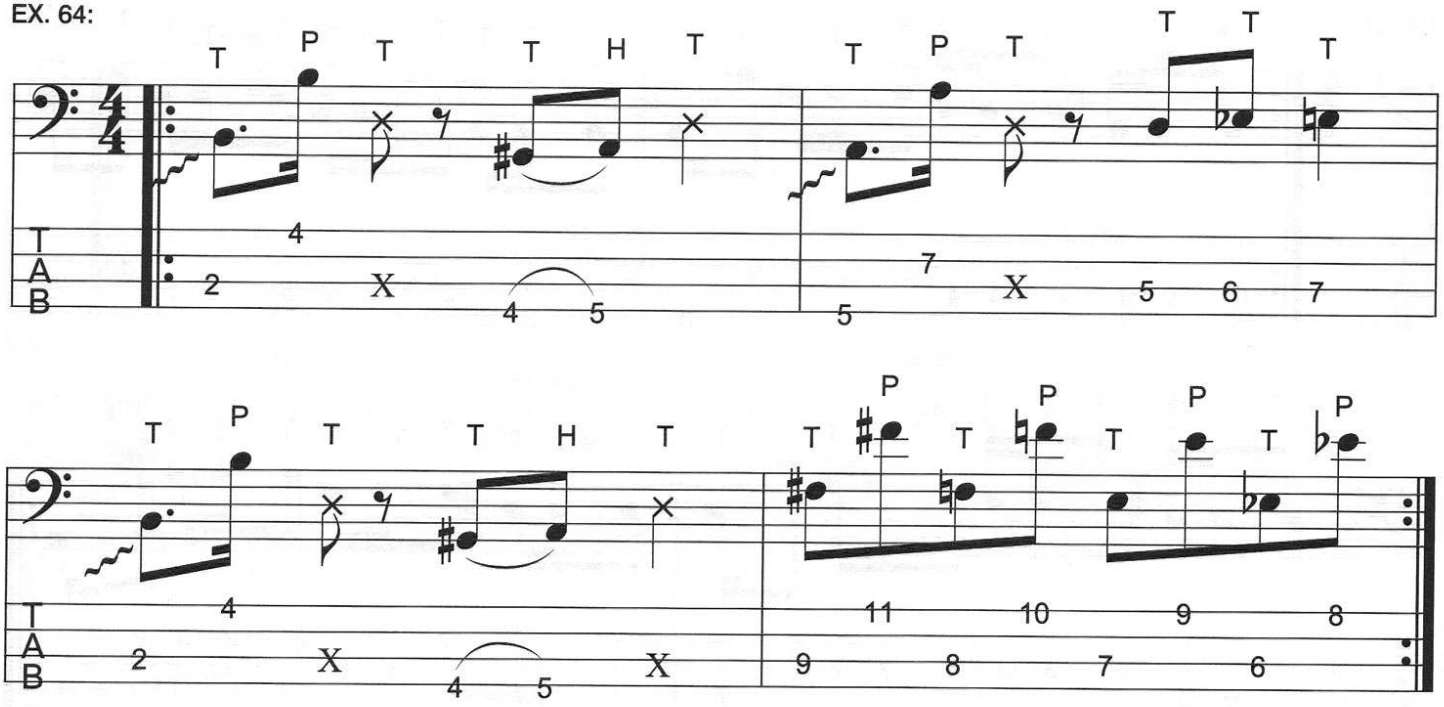
EX. 62:



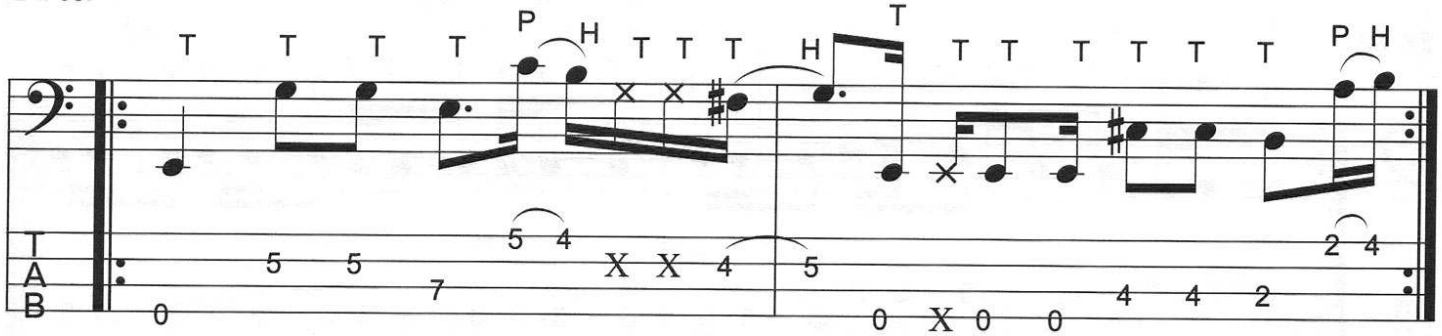
EX. 63:



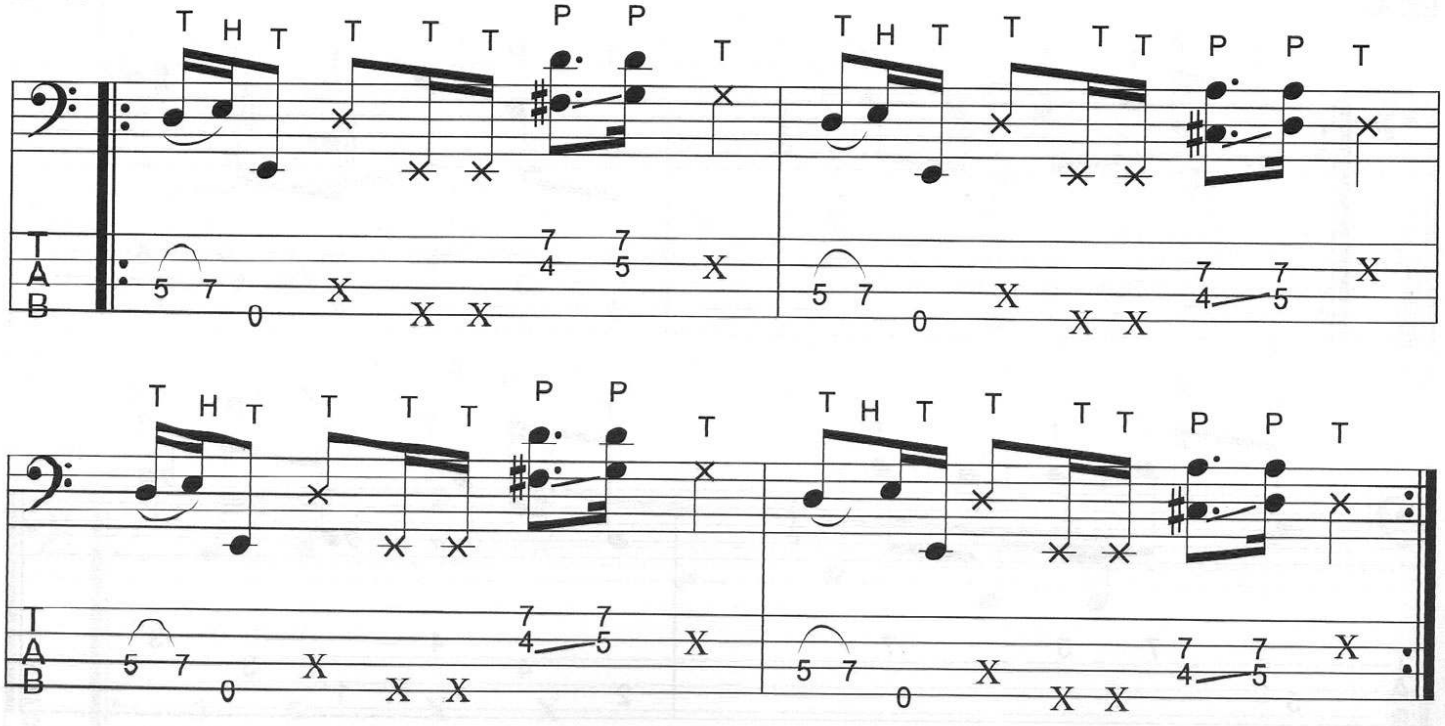
EX. 64:



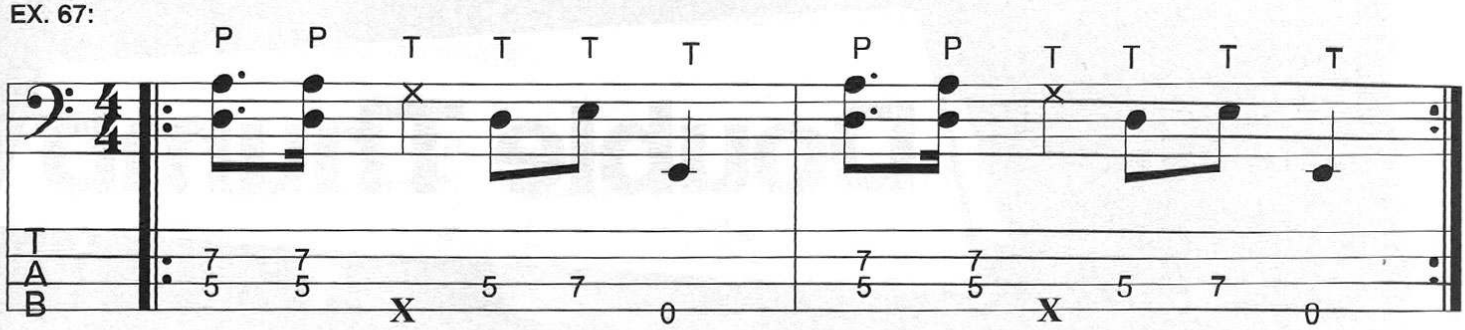
EX. 65:



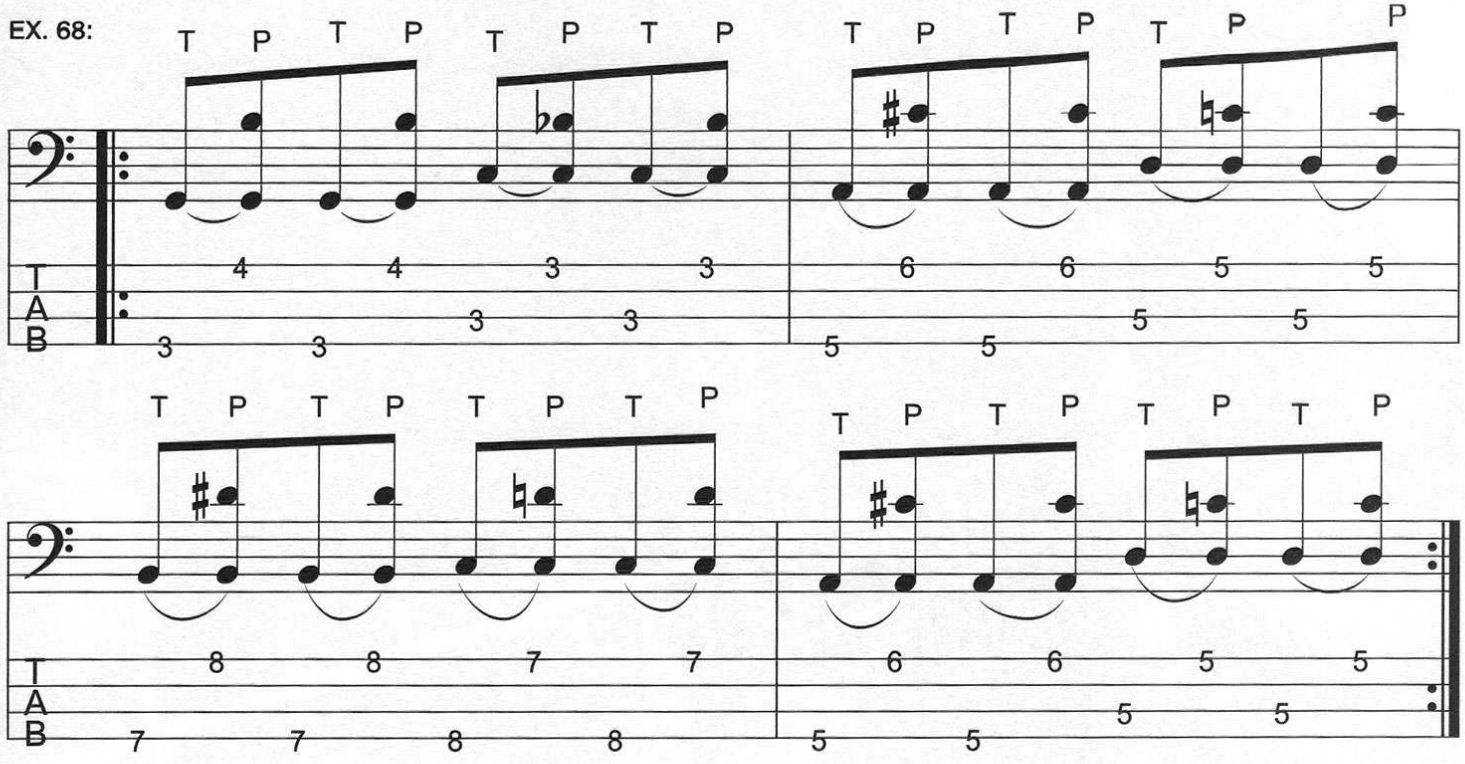
EX. 66



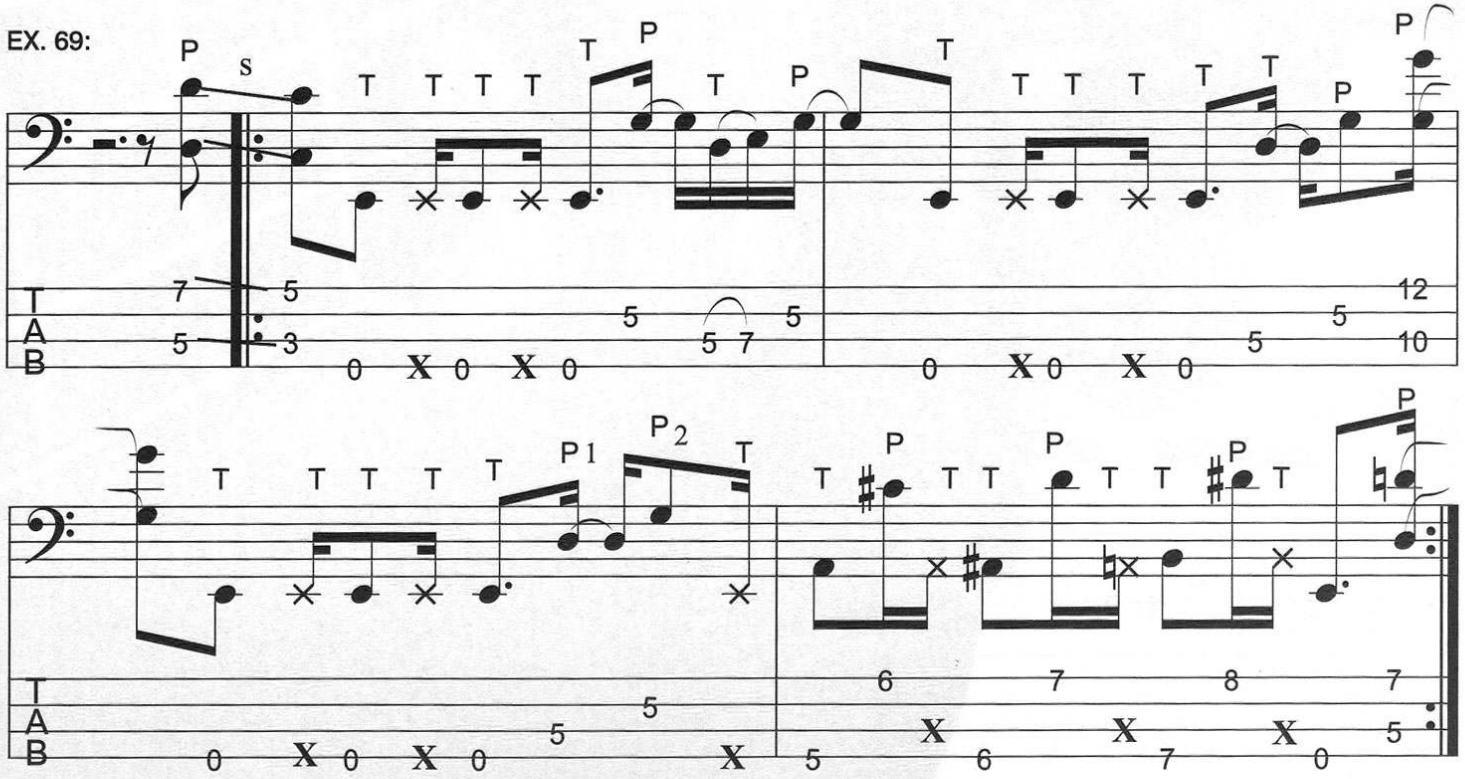
EX. 67:

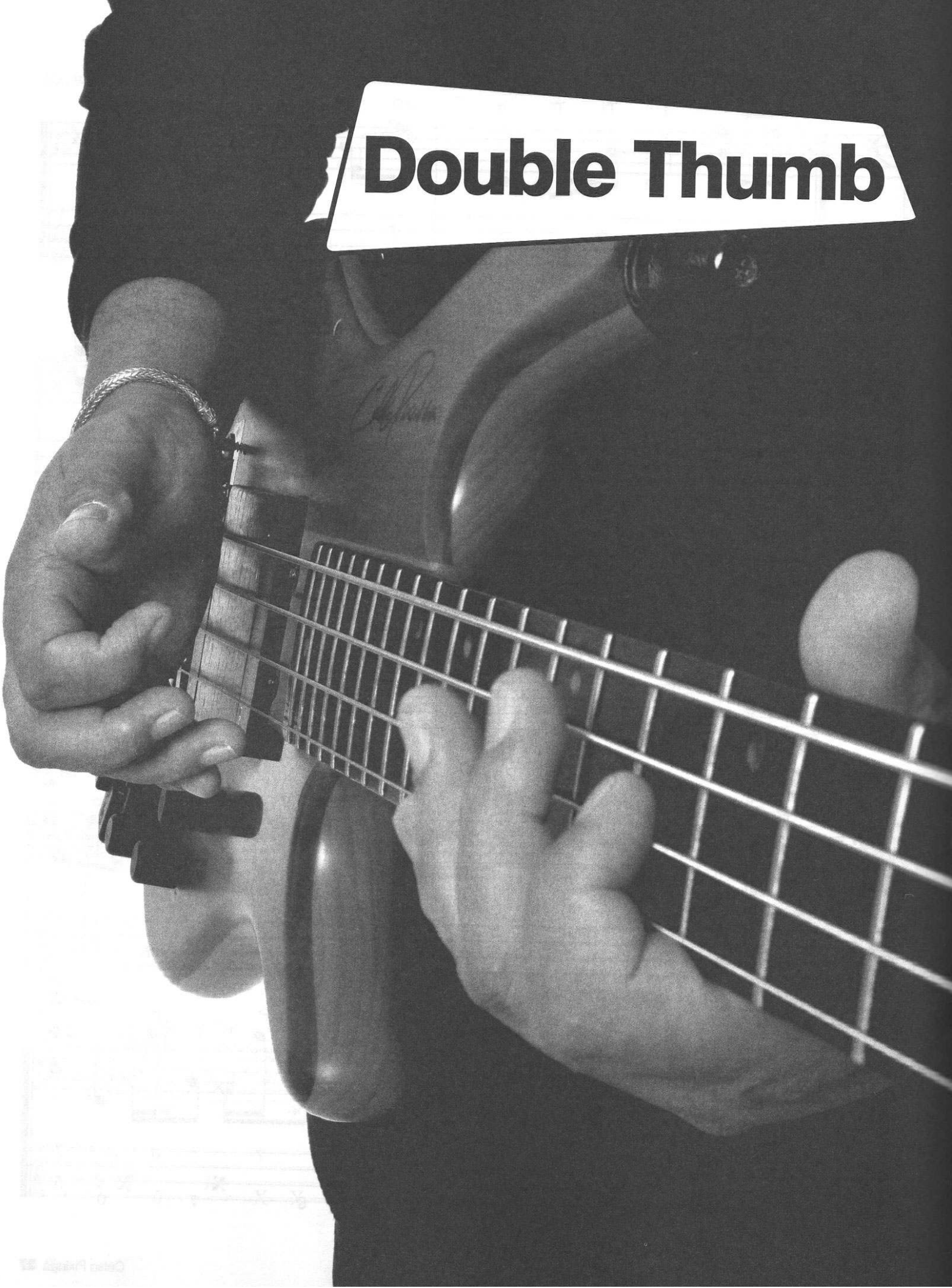


EX. 68:



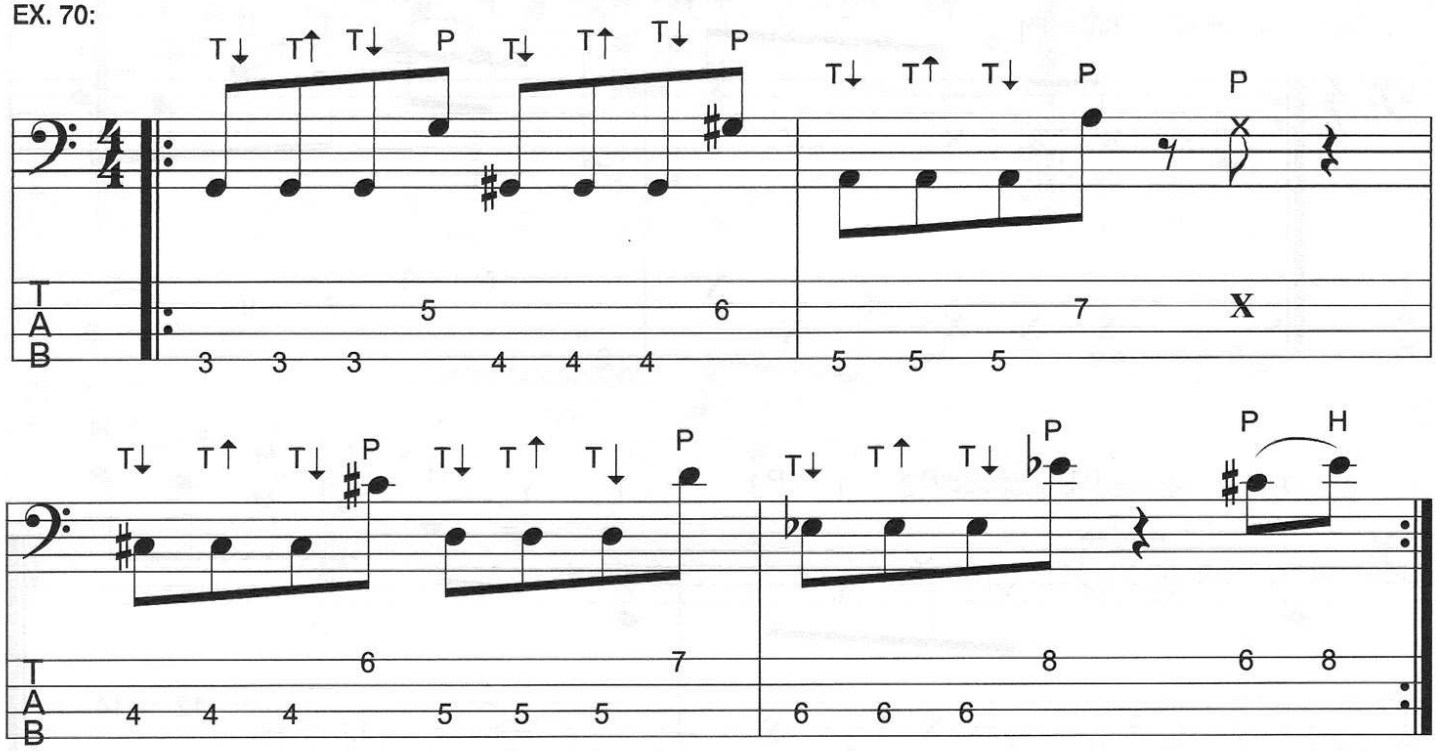
EX. 69:



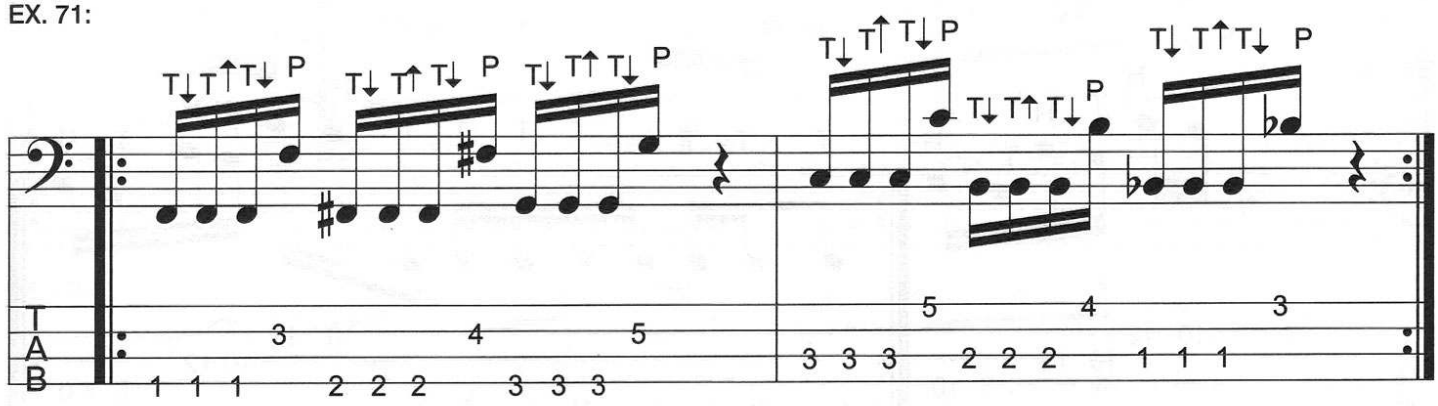

Double Thumb

A partir deste exercício você irá praticar uma nova técnica chamada** double thumb**, usando o polegar para baixo e para cima, como na indicação.

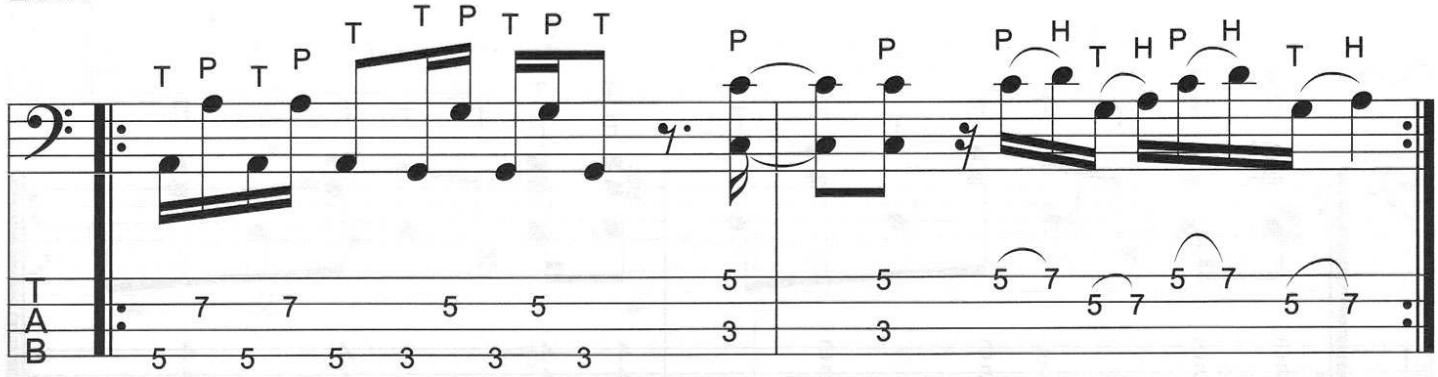
EX. 70:



EX. 71:

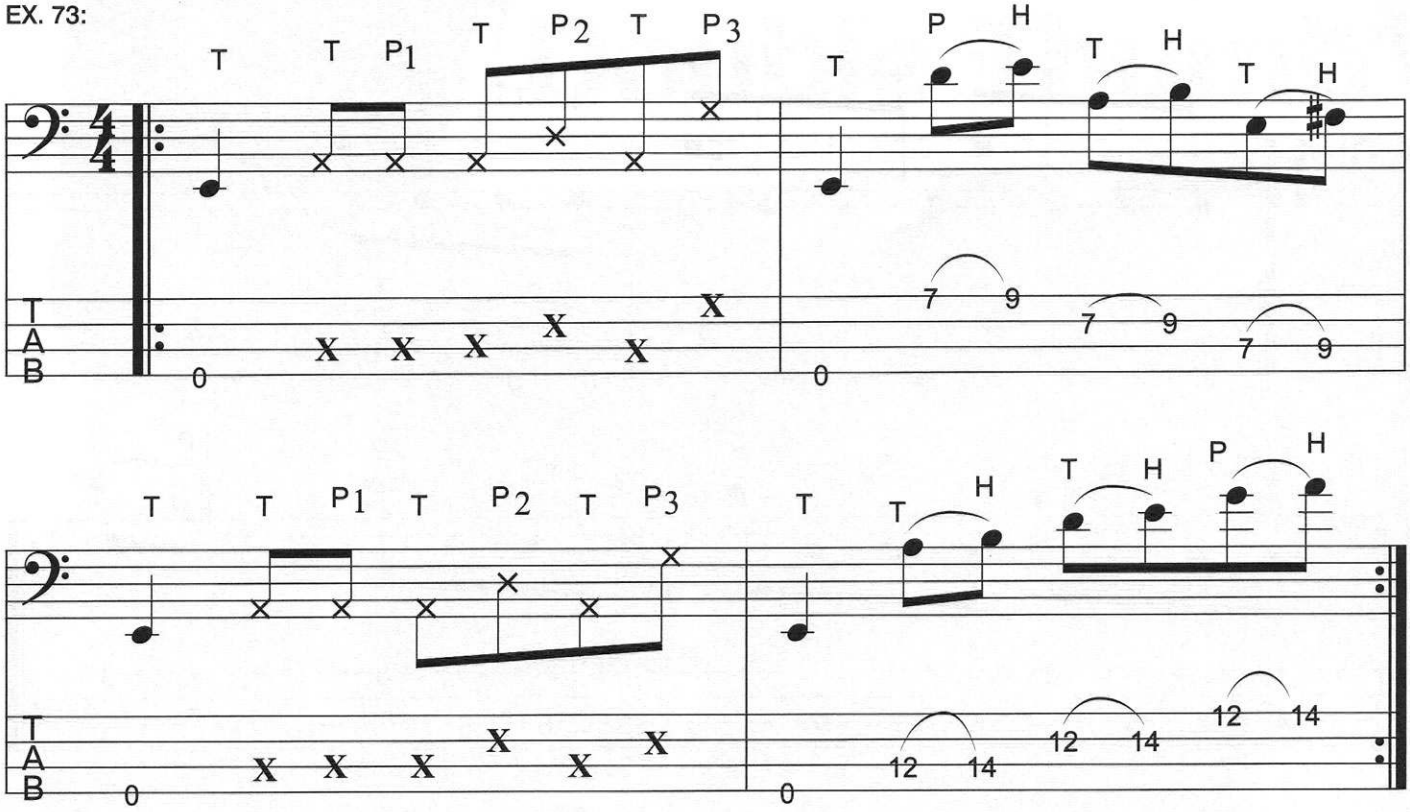


EX. 72:

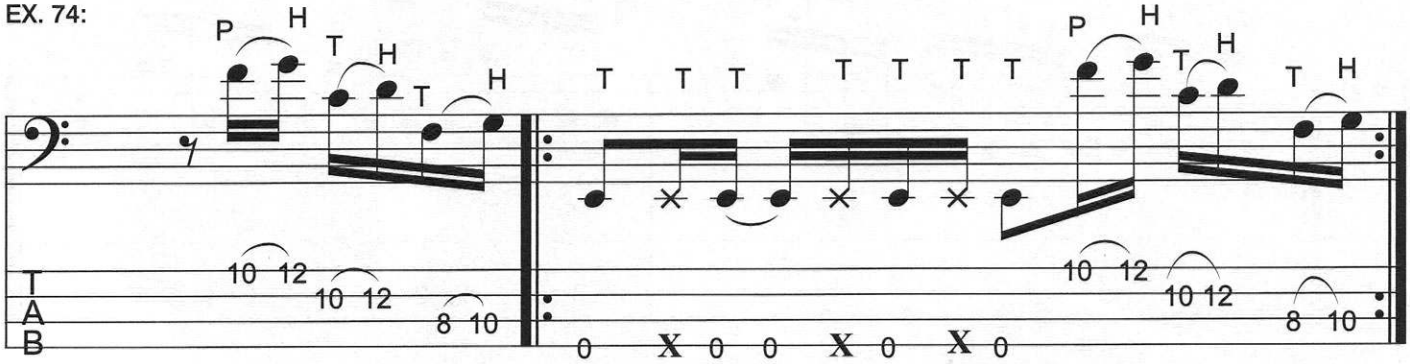


Agora você irá usar a puxada (pop) com os dedos 1 (indicador) , 2 (médio) e 3 (anelar) da mão direita.

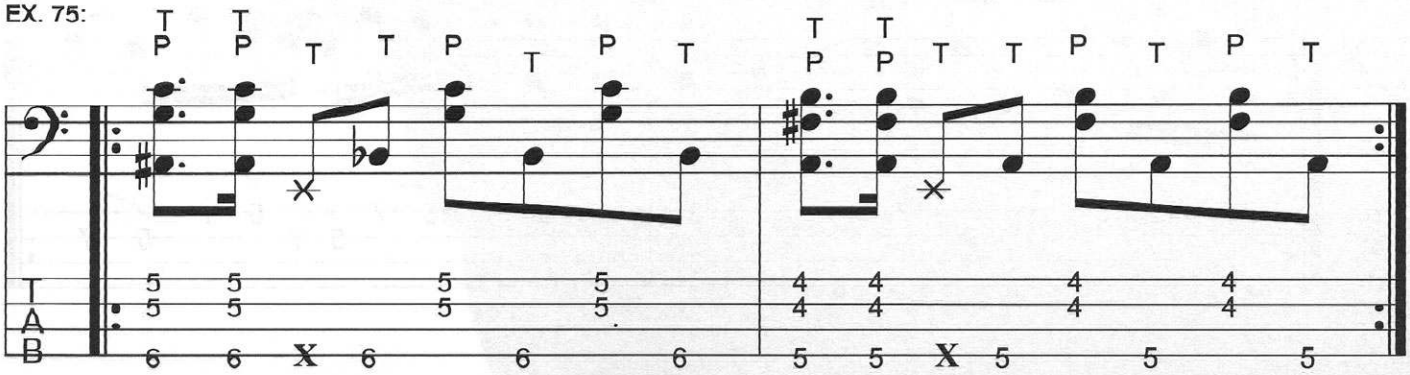
EX. 73:

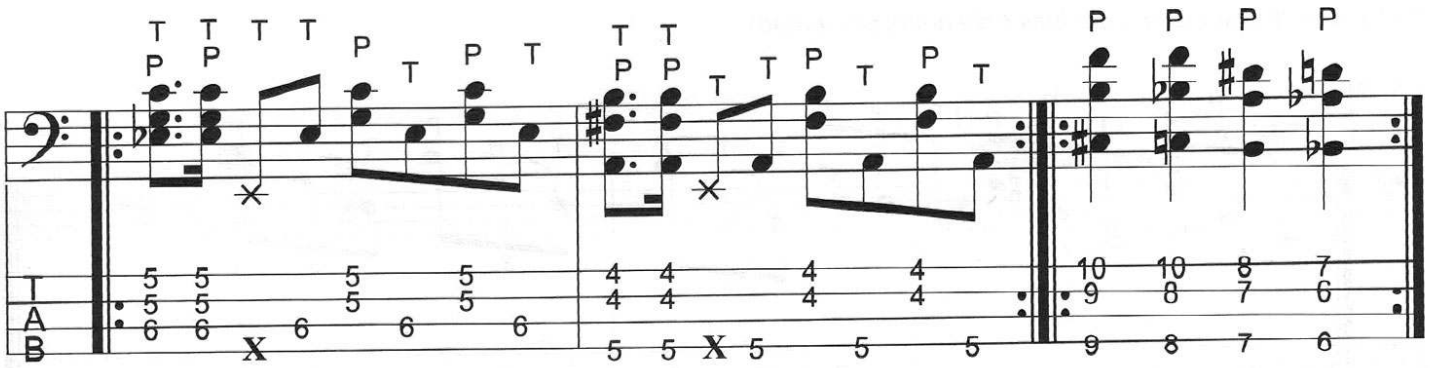


EX. 74:

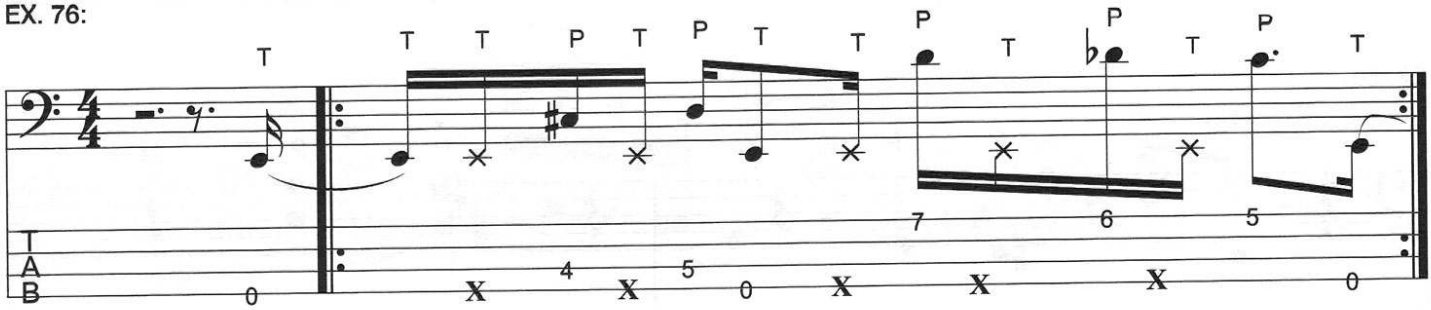


EX. 75:

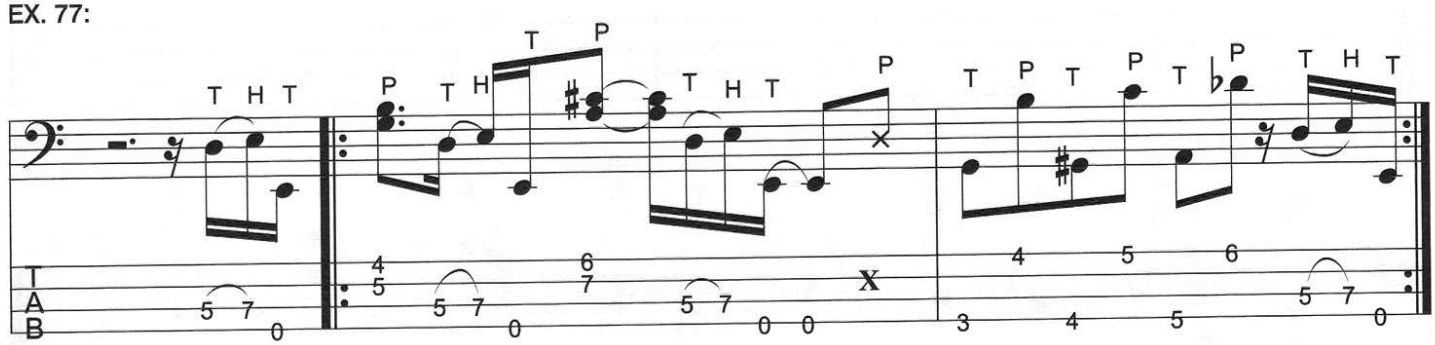




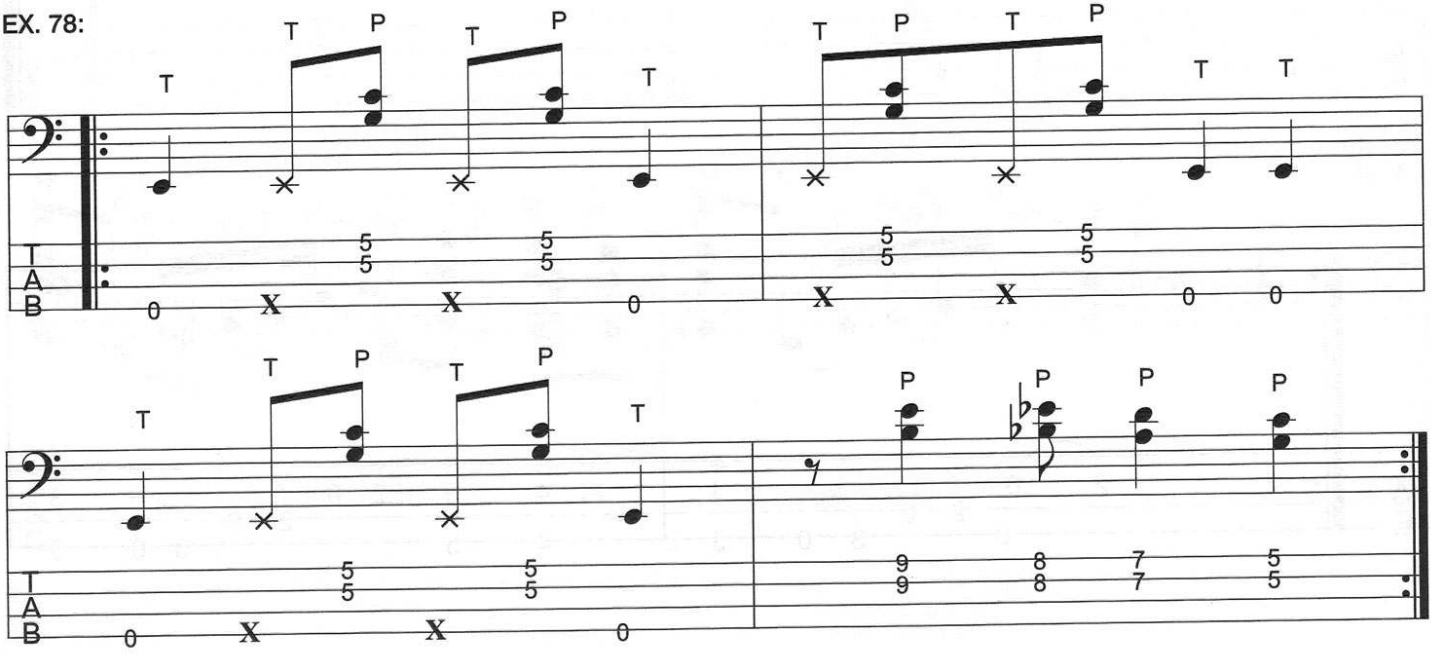
EX. 76:



EX. 77:

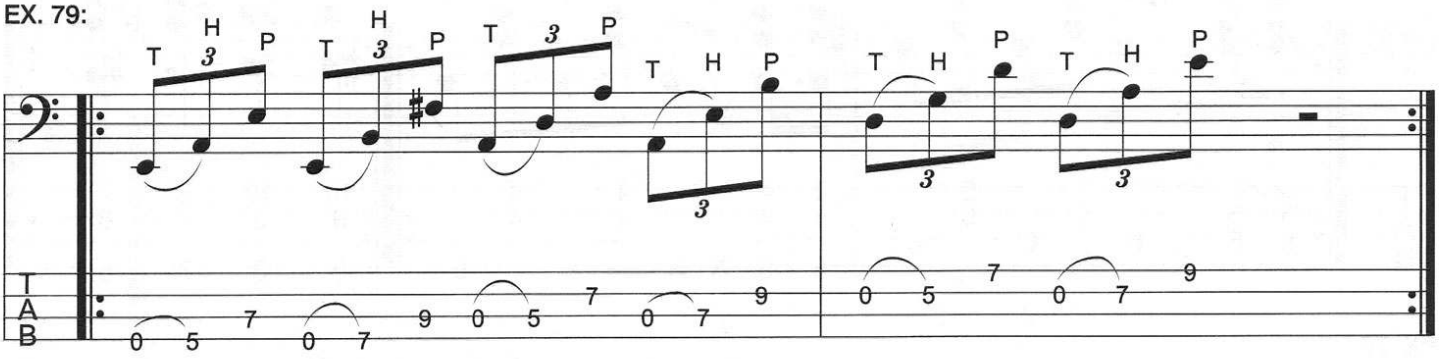


EX. 78:

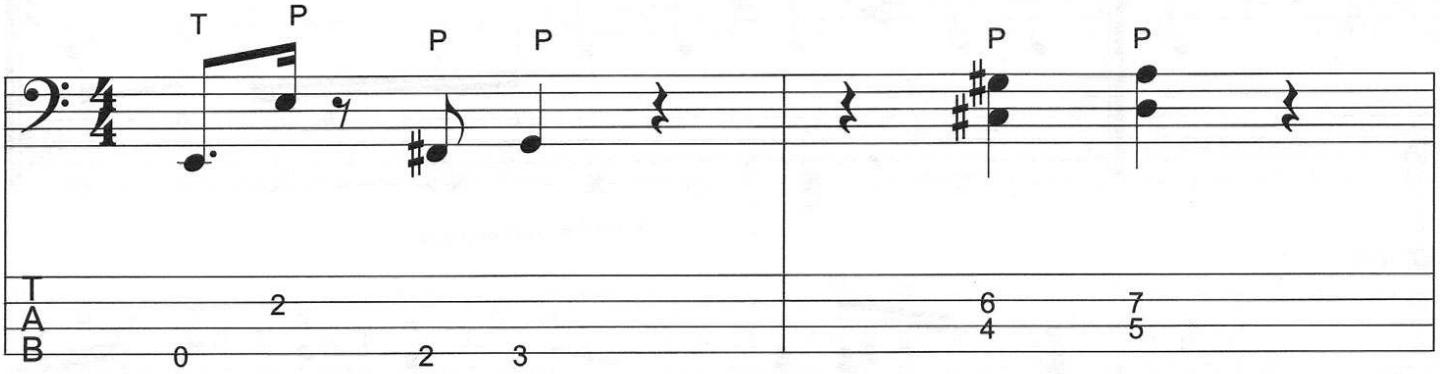


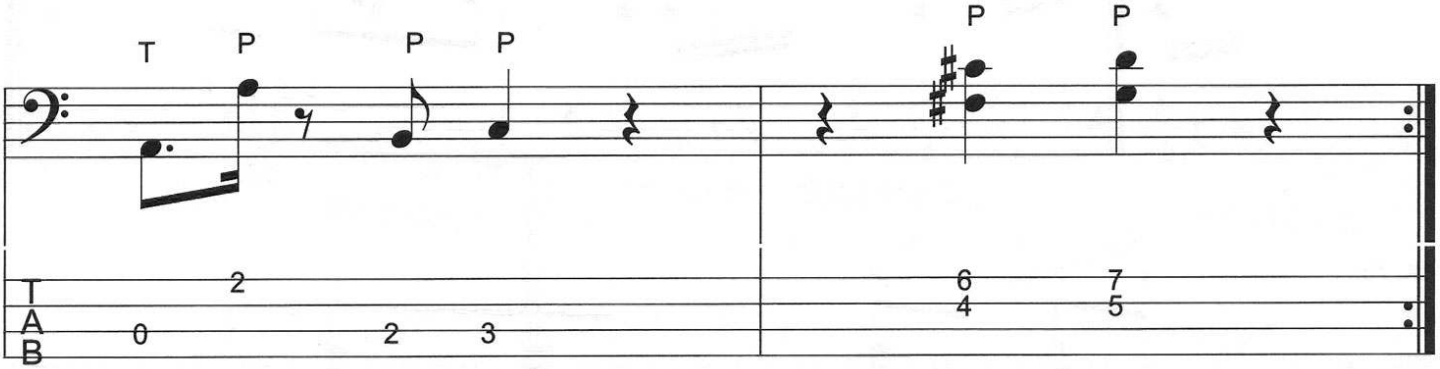
Trabalhe a rítmica usando tercinas (três notas por tempo).

EX. 79:

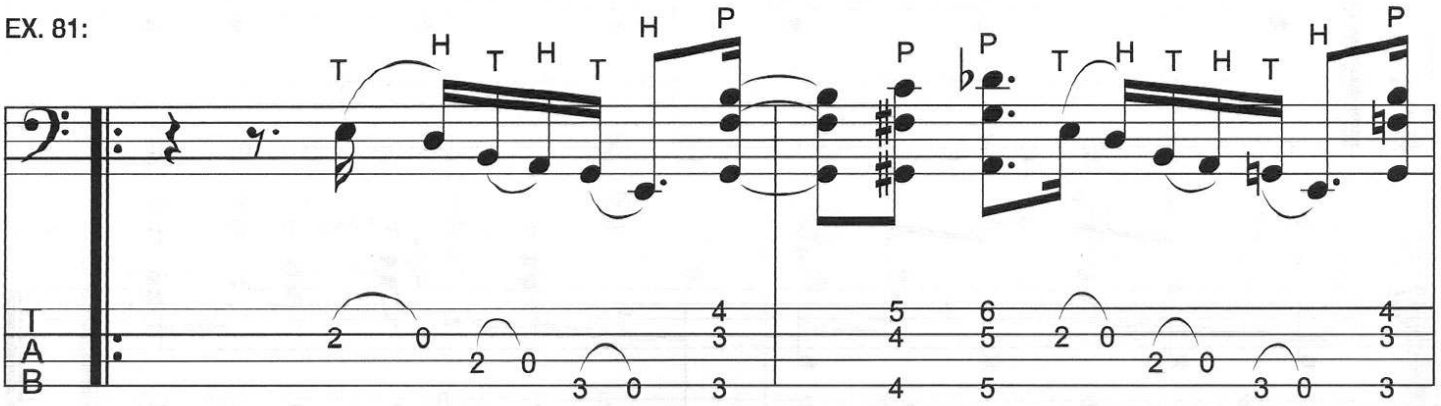


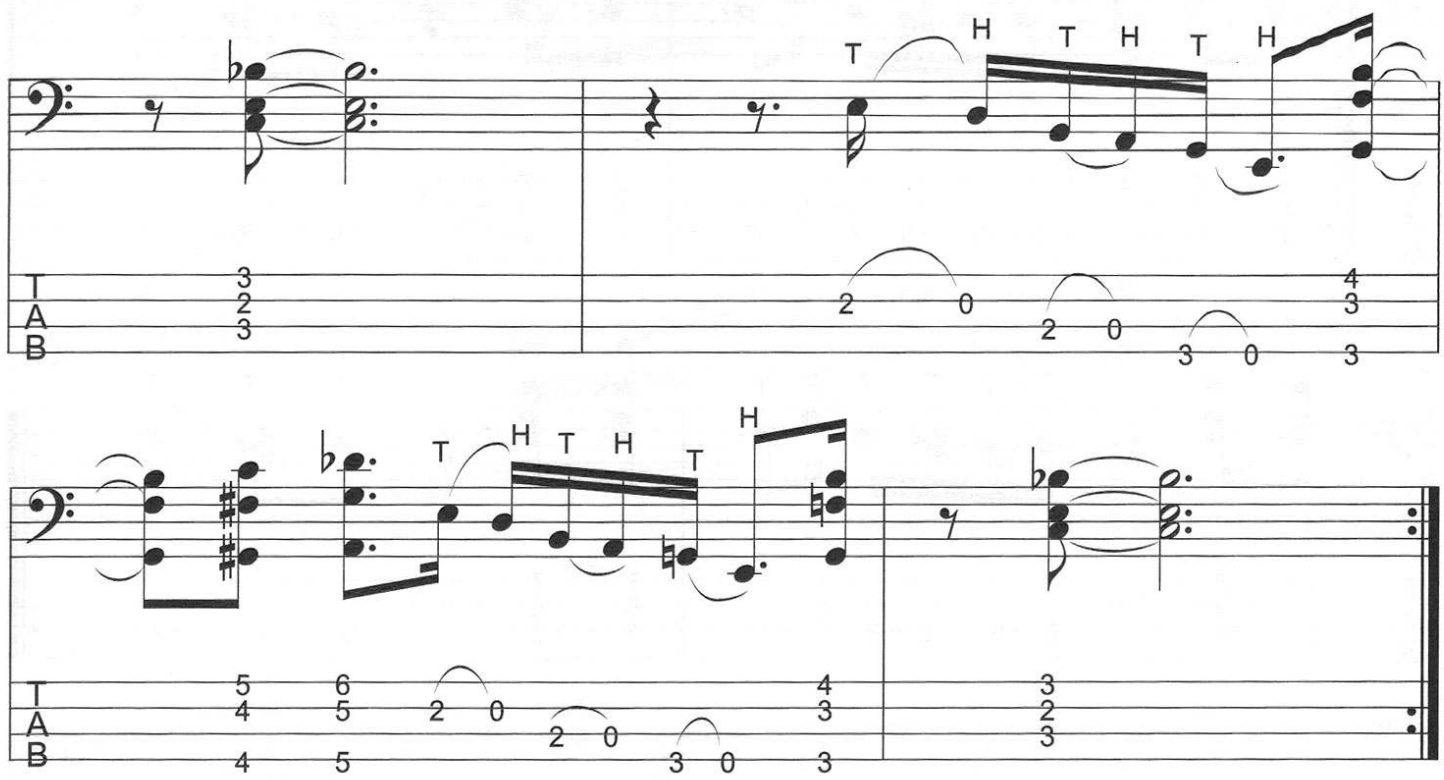
EX. 80:





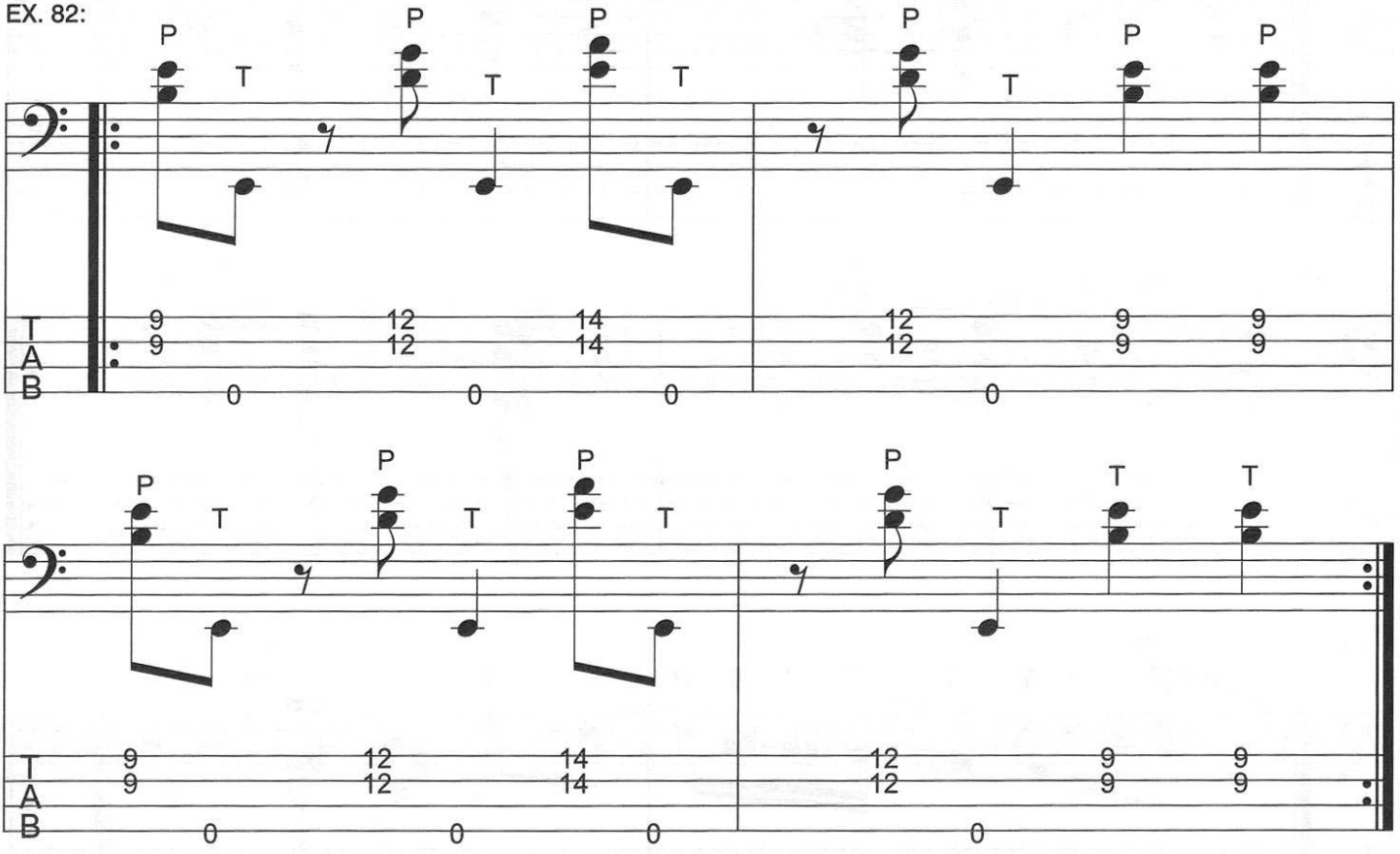
EX. 81:



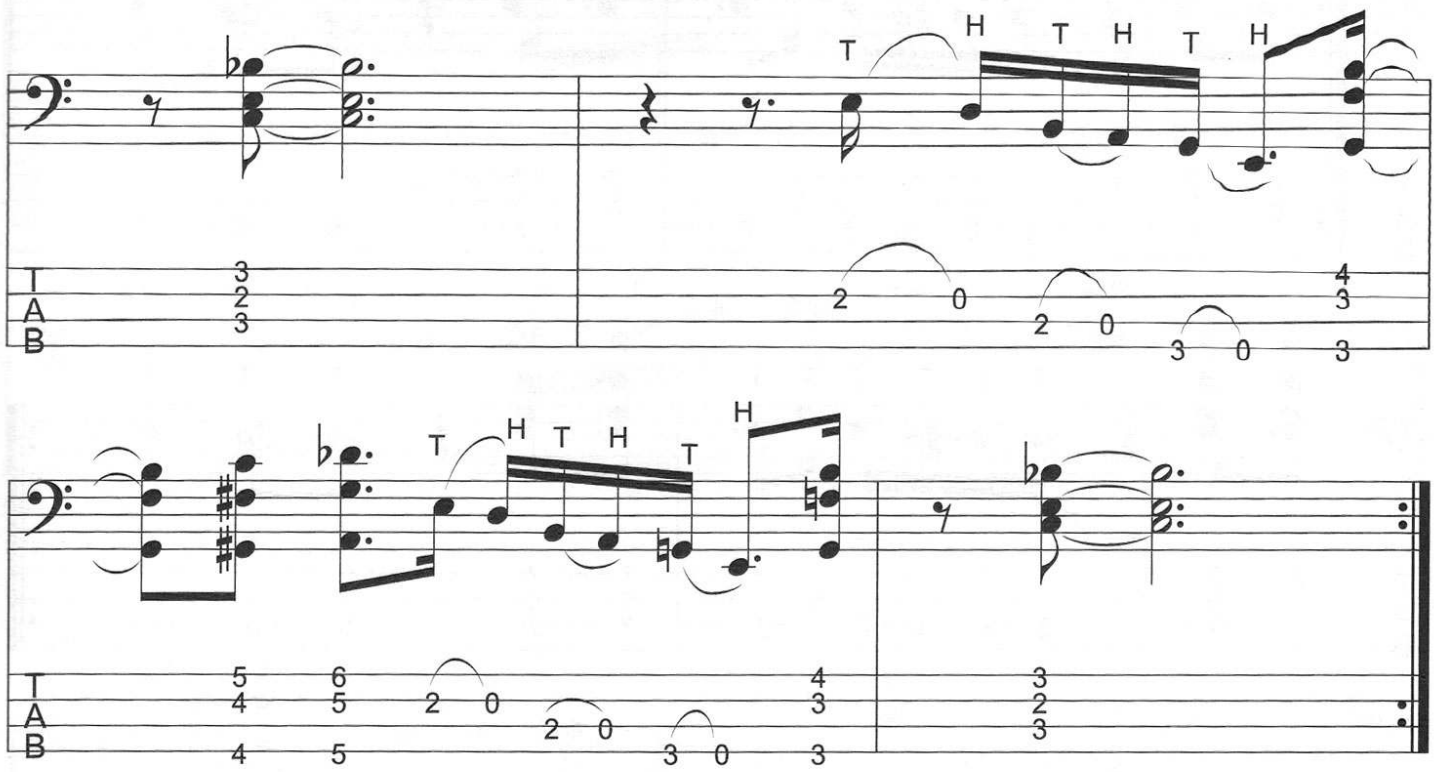

T H T H T H
T 3 2 0 2 0 4 3
A 2 3 3 0 3
B

T H T H T H
T 5 4 6 5 2 0 2 0 4 3 3 2
A 4 5 3 0 3 3
B

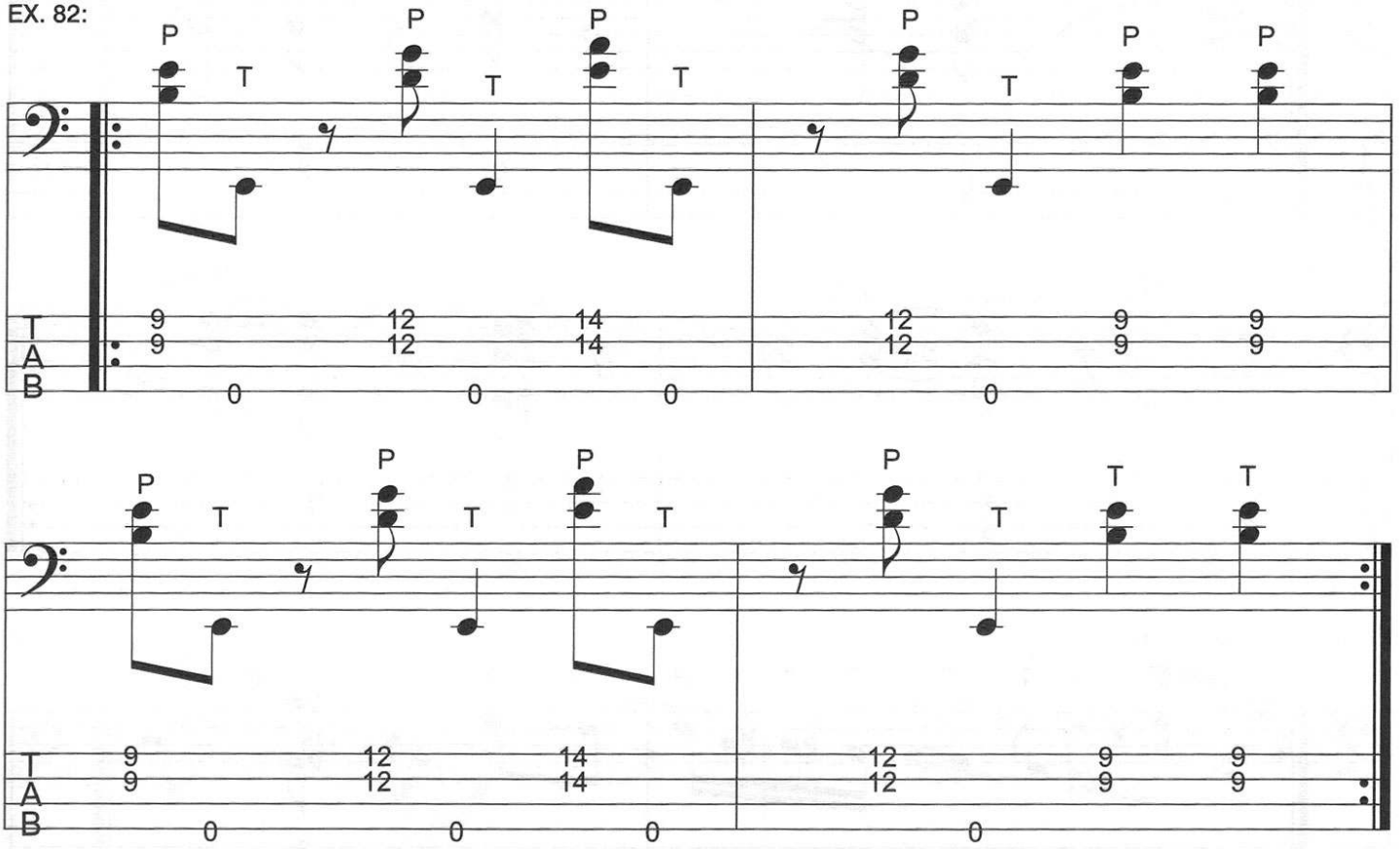
EX. 82:


P T P T P T P T P T
T 9 9 12 12 14 14 12 12 9 9 9 9
A 0 0 0 0
B

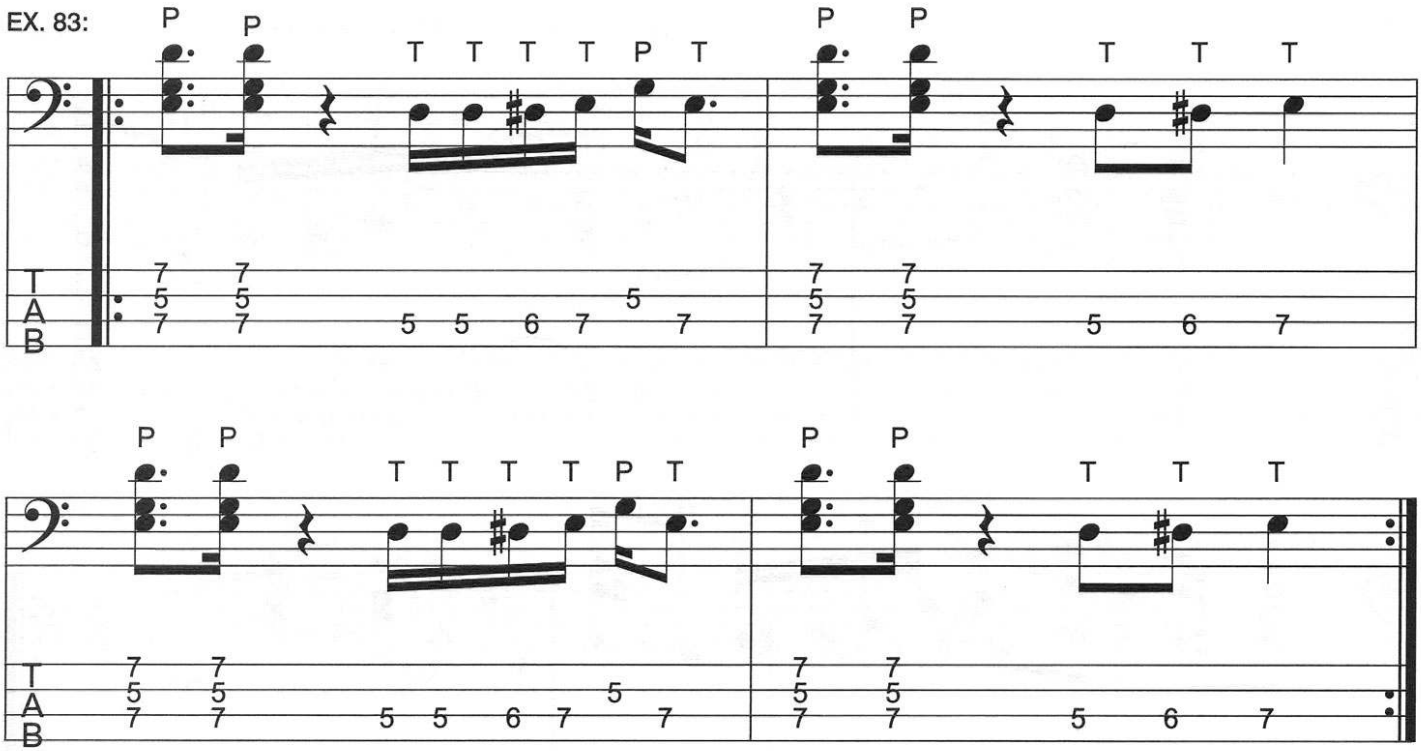
P T P T P T P T T T
T 9 9 12 12 14 14 12 12 9 9 9 9
A 0 0 0 0
B



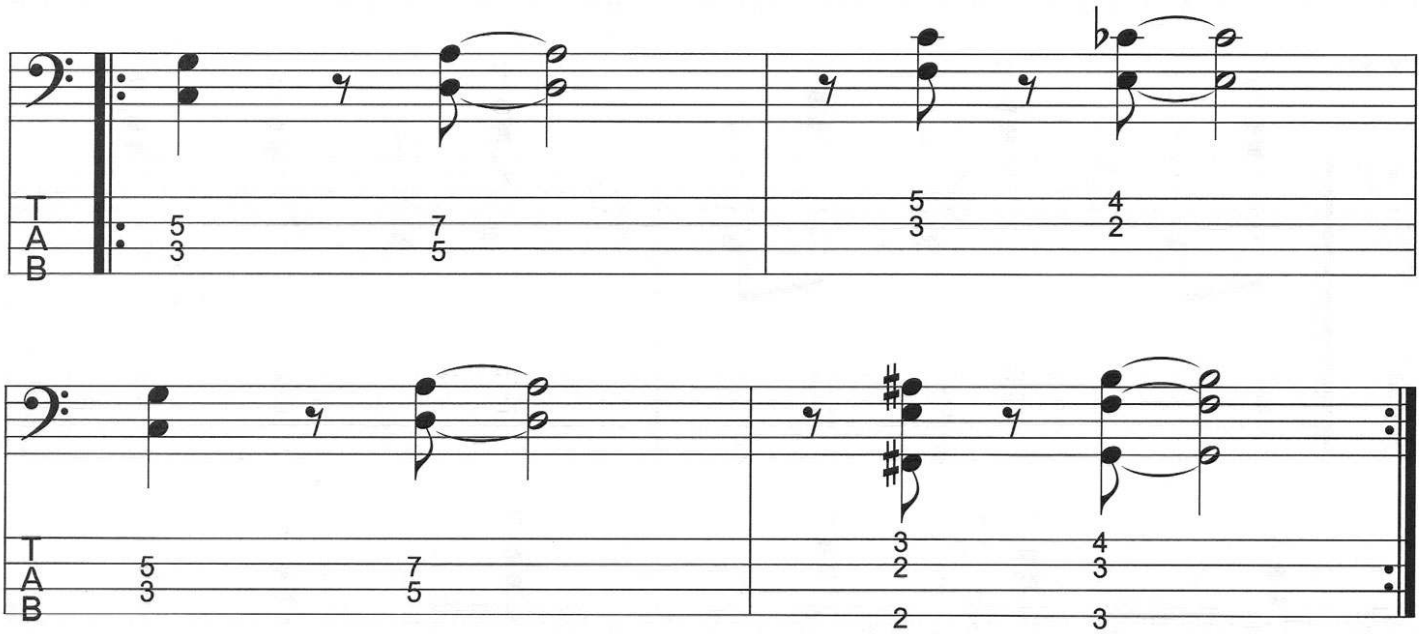
EX. 82:



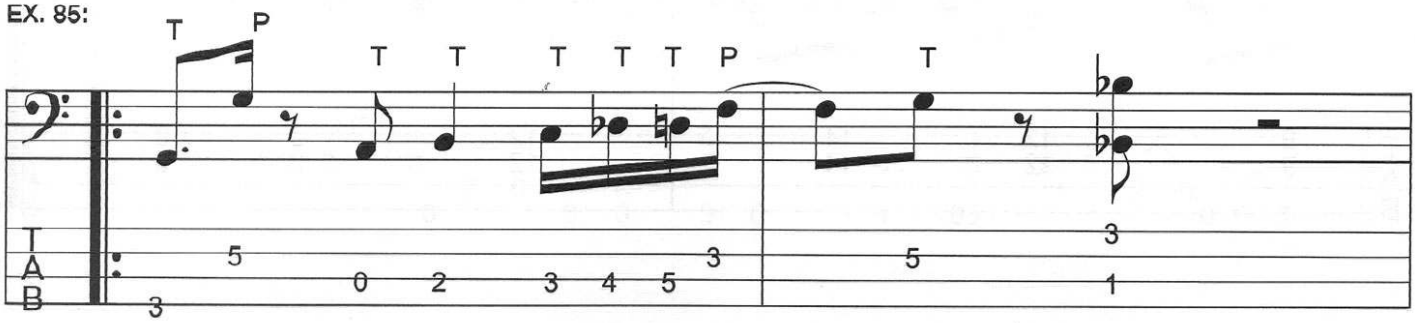
EX. 83:

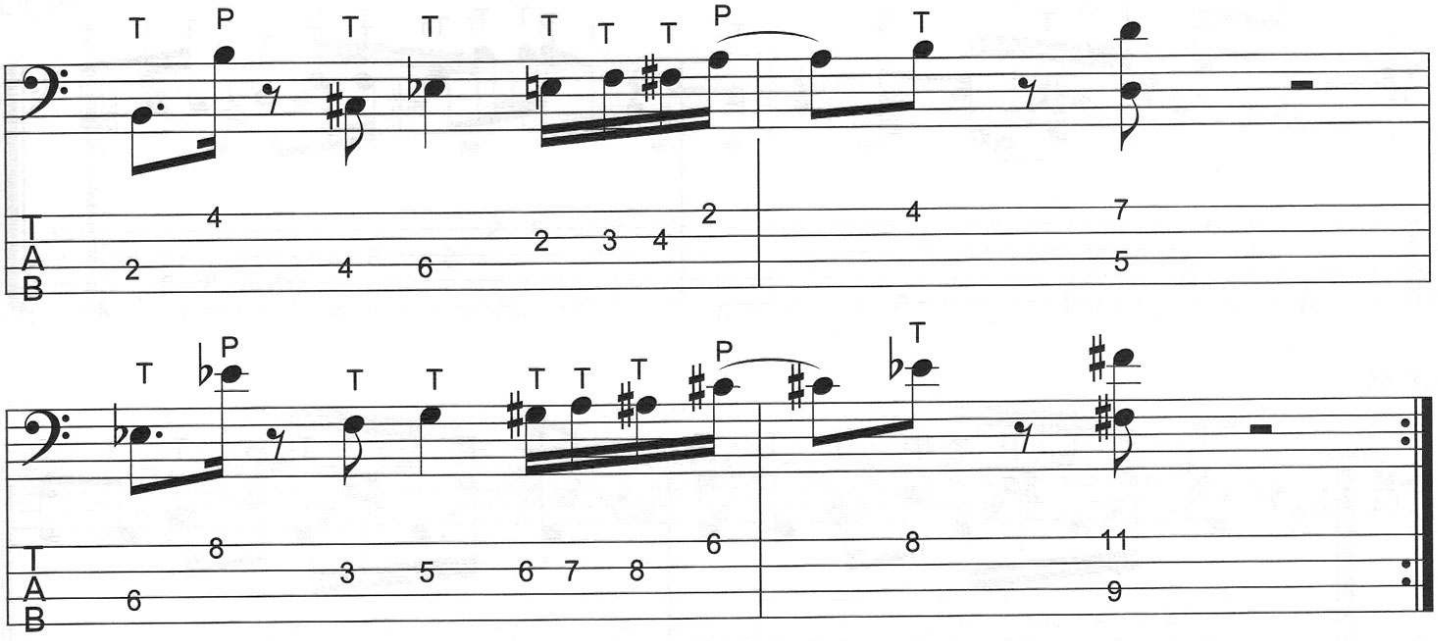


EX. 84:

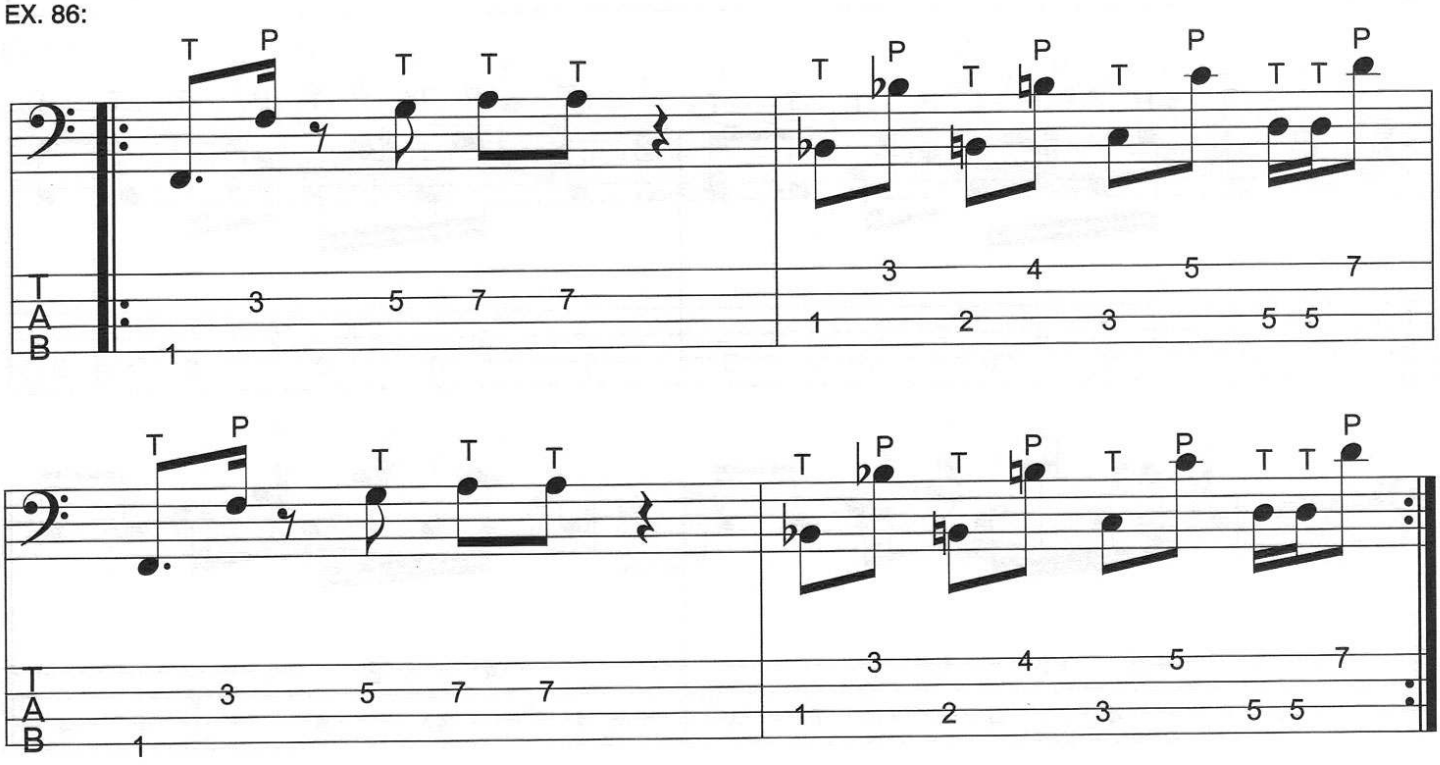


EX. 85:

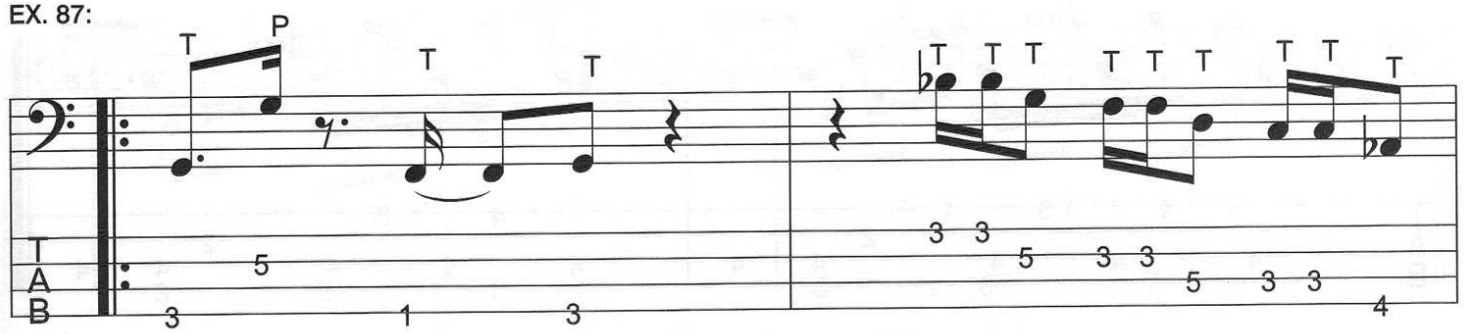


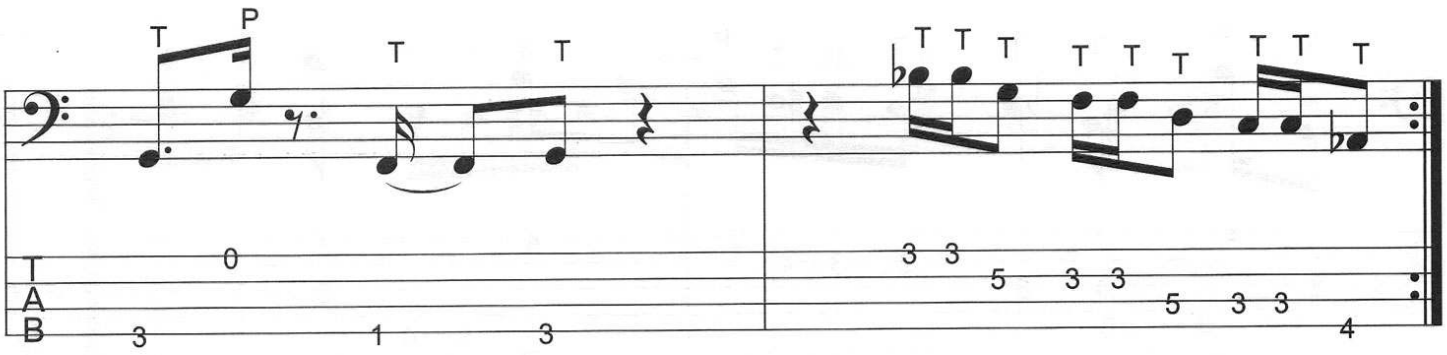


EX. 86:

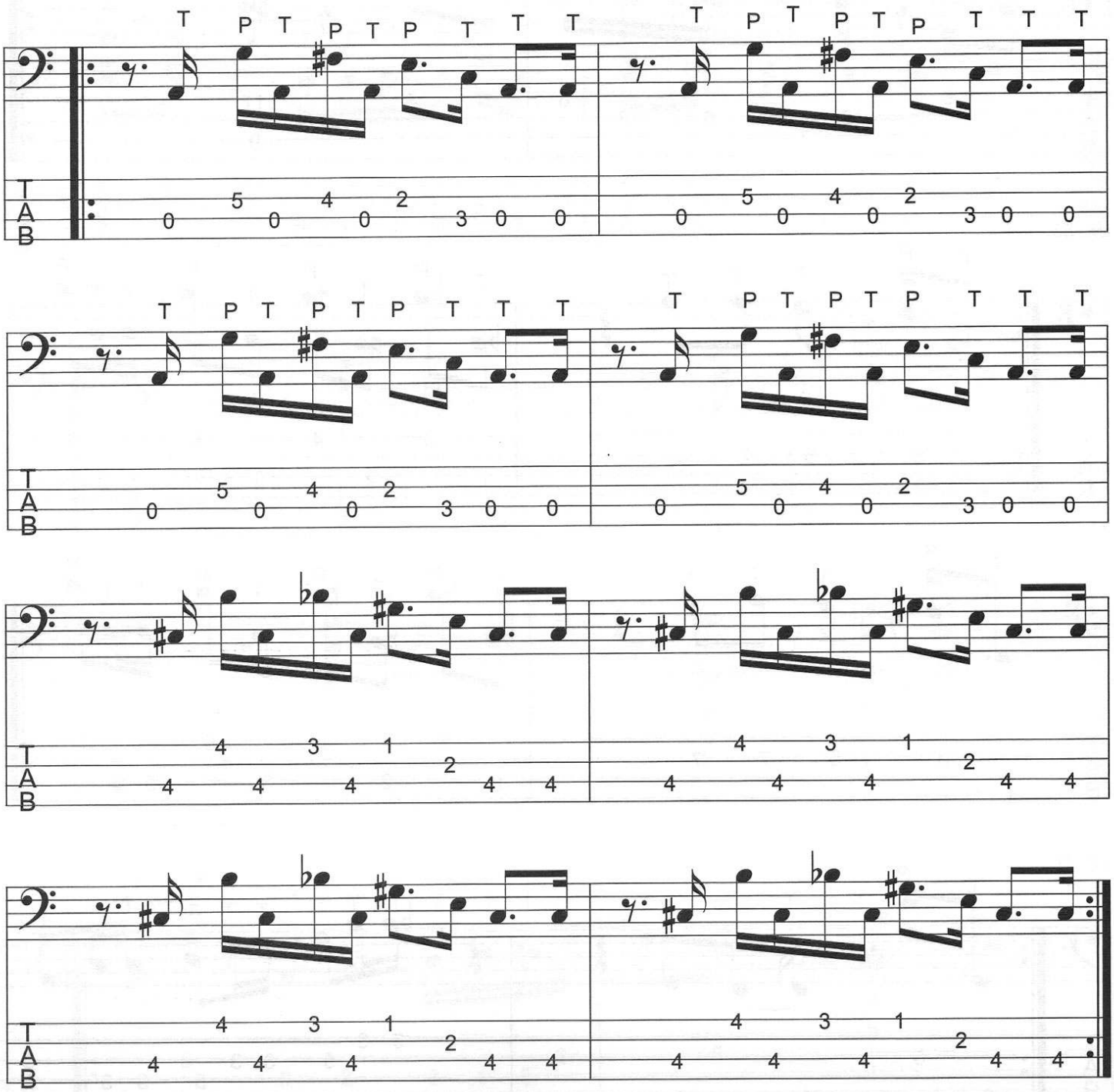


EX. 87:

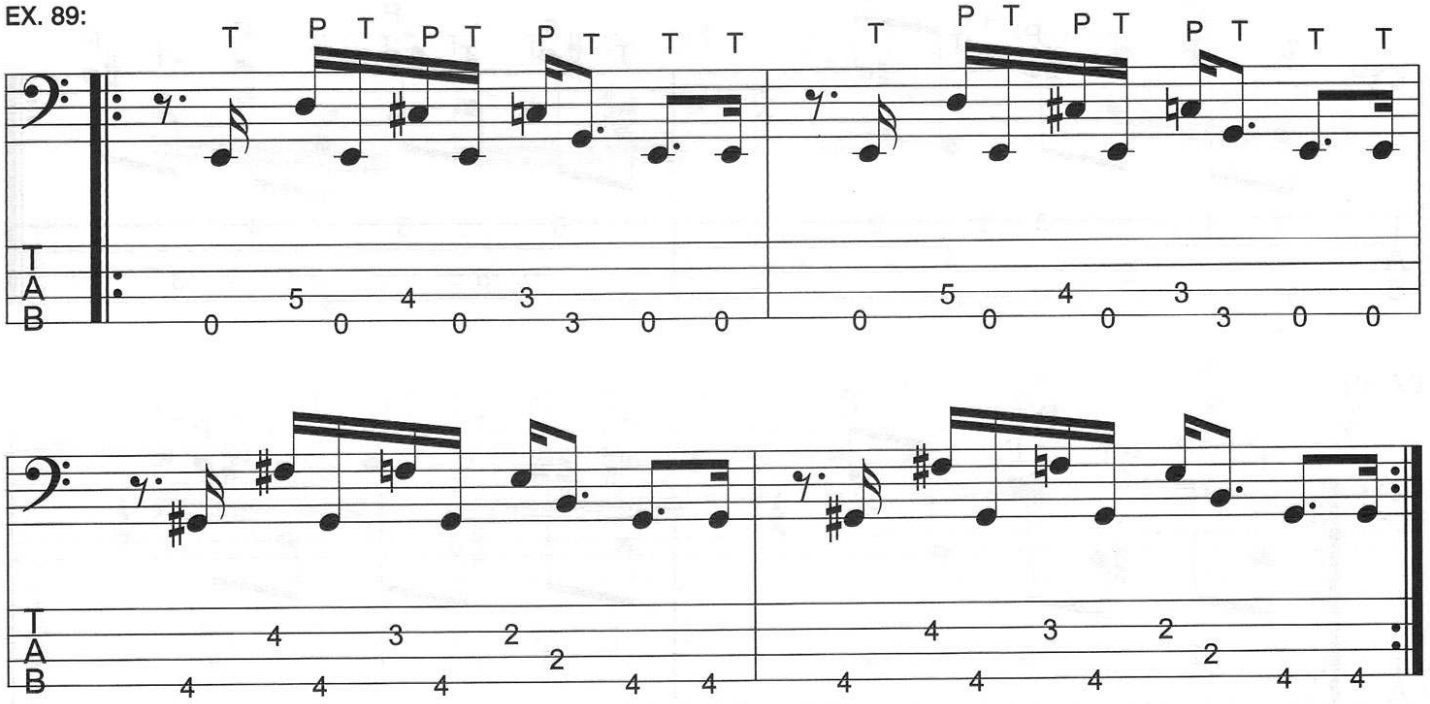




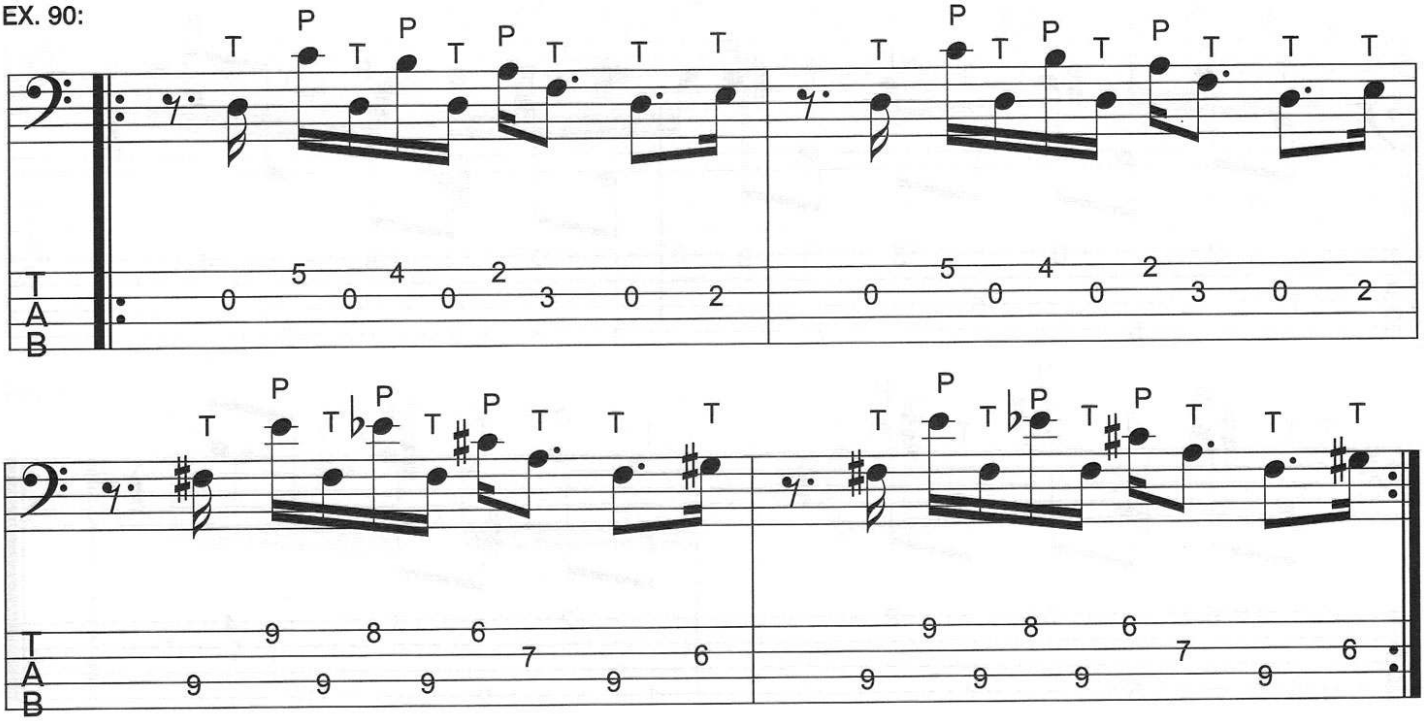
EX. 88:



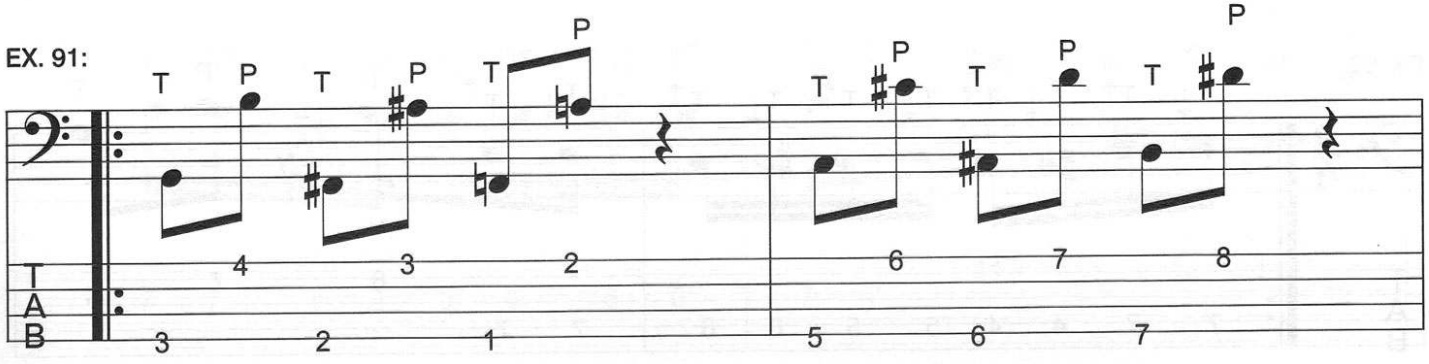
EX. 89:

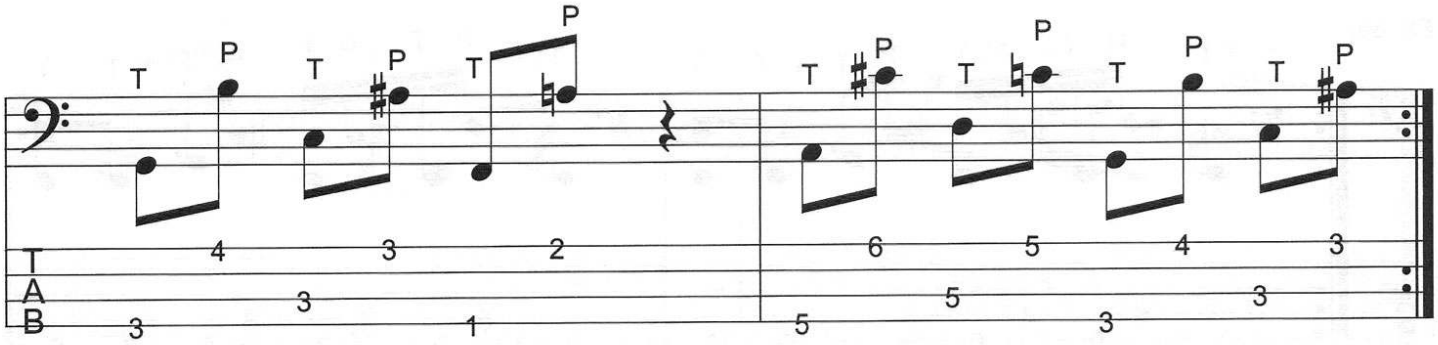


EX. 90:

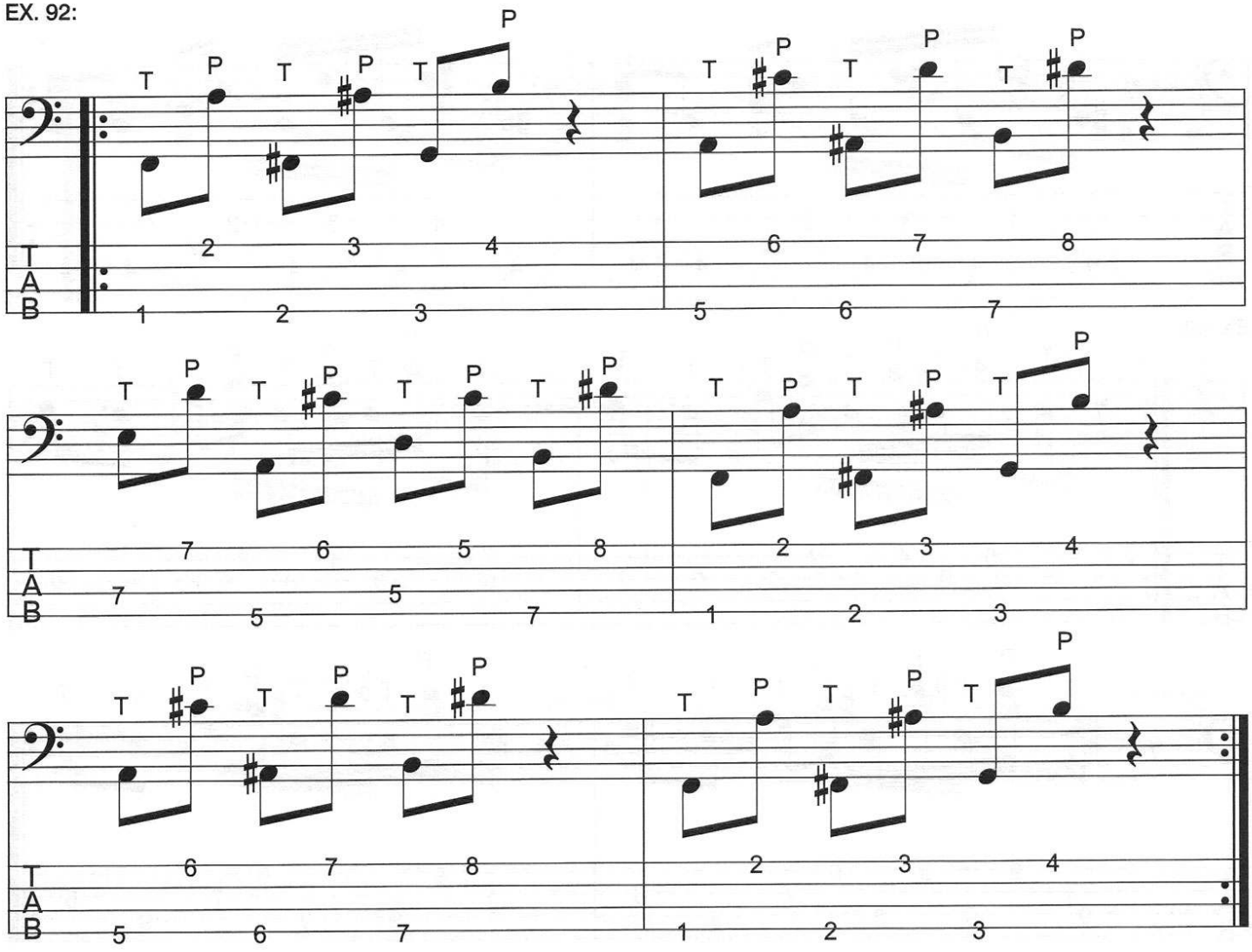


EX. 91:

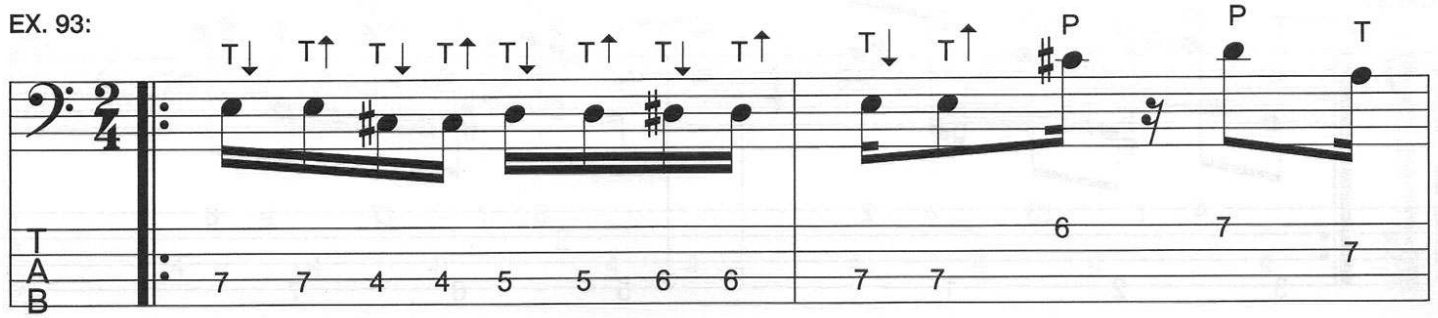


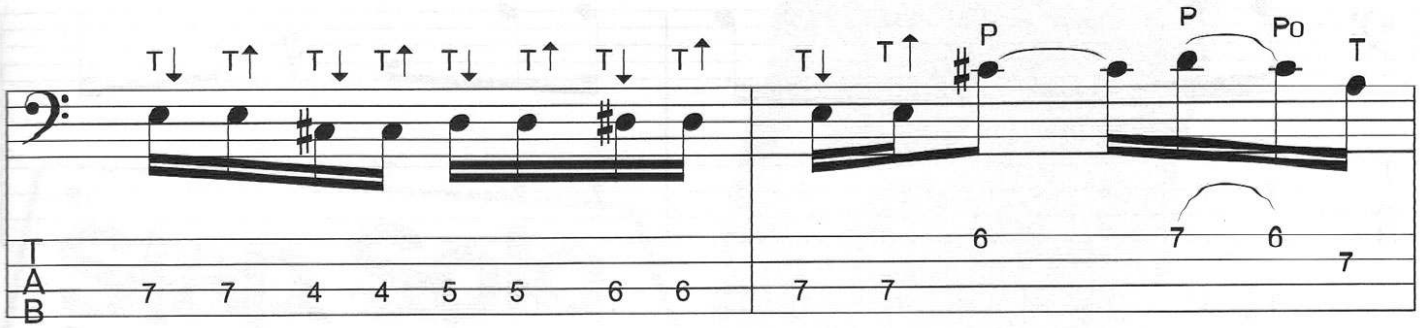


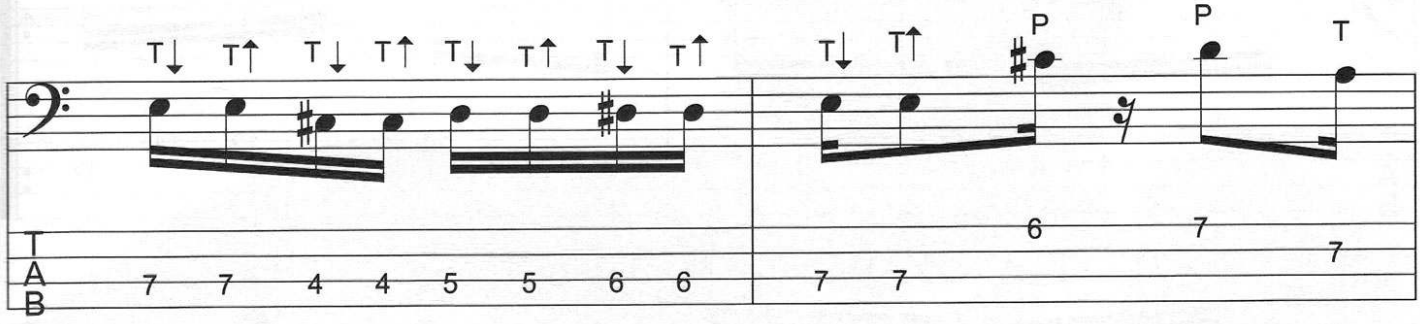
EX. 92:

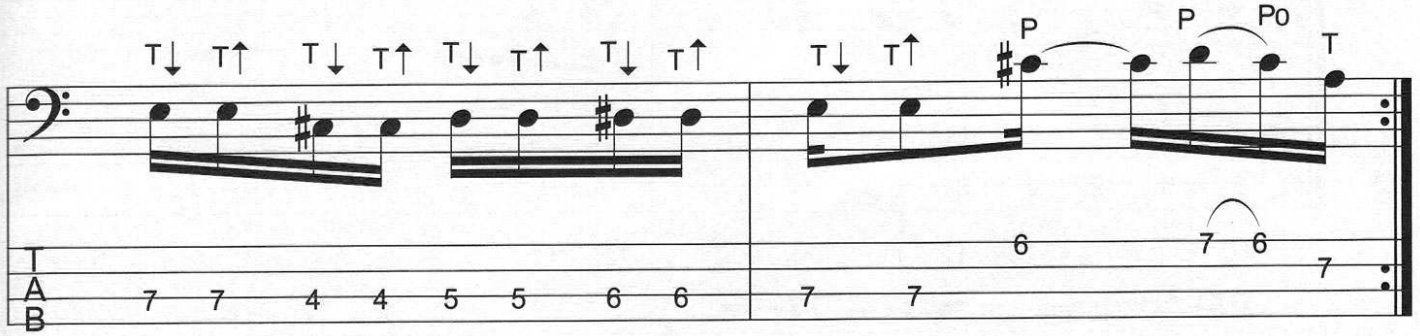


EX. 93:

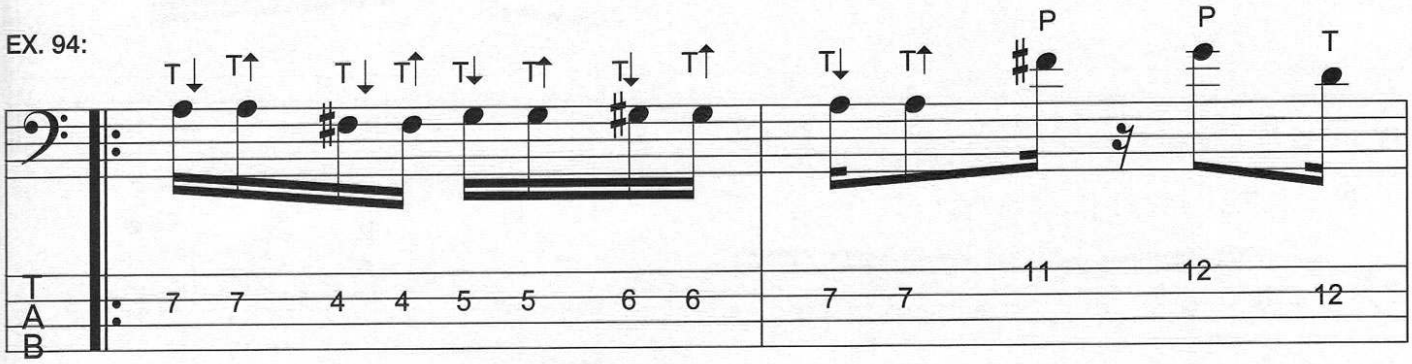


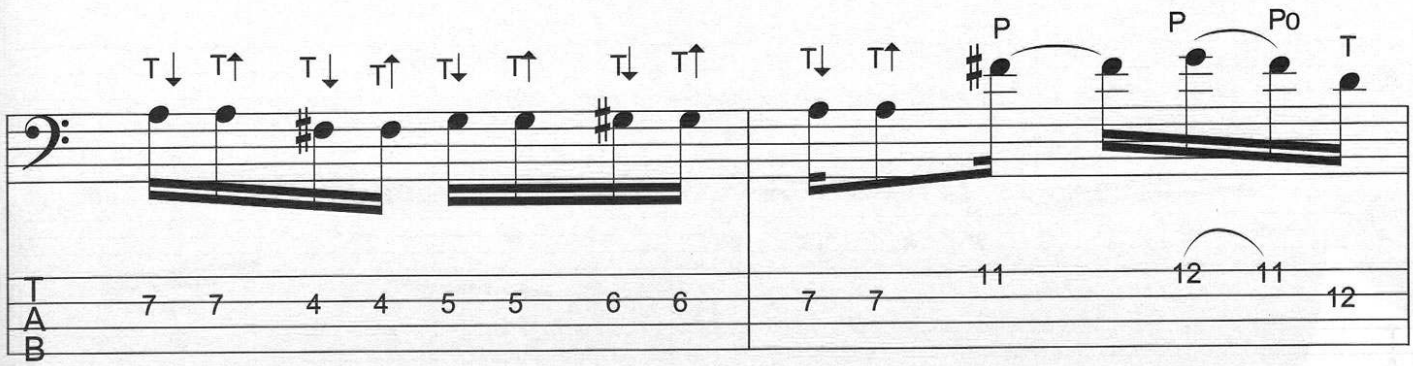

T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑ P P Po T
T A B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7 6 7 6 7

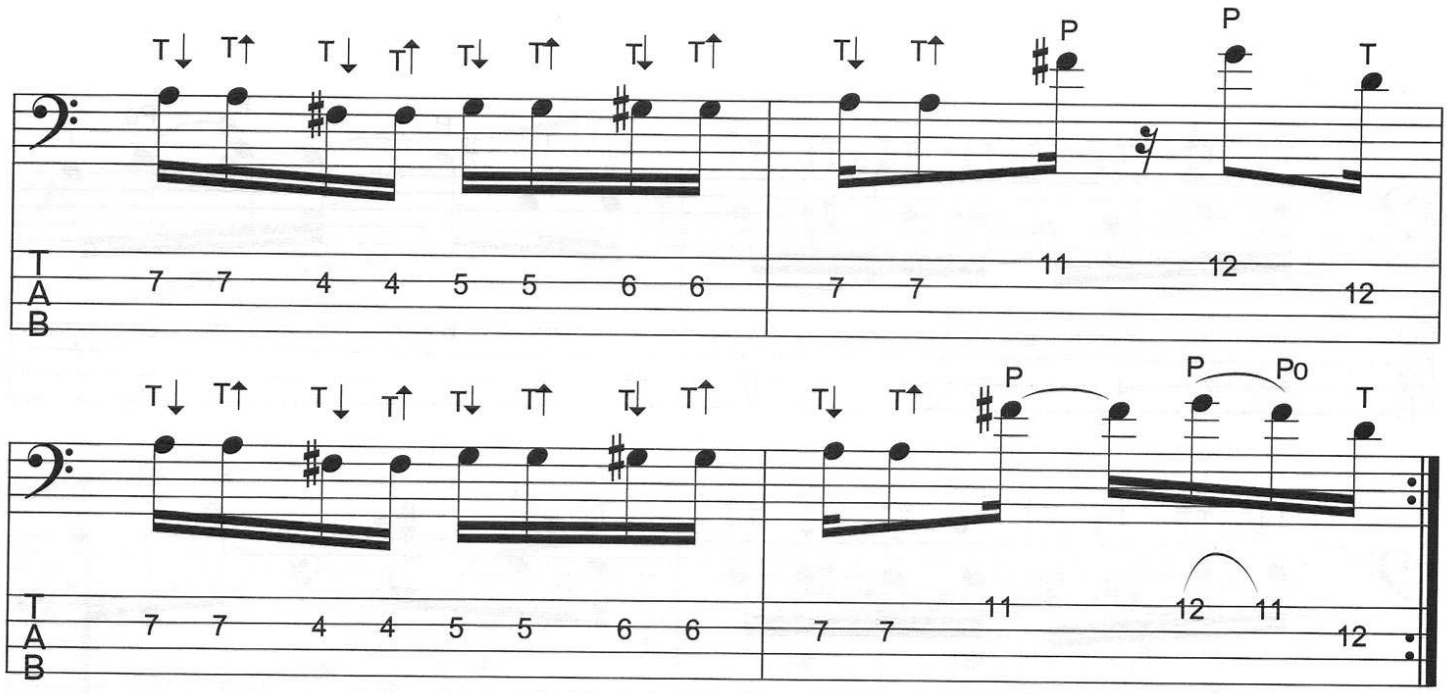

T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑ P P T
T A B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7 6 7 7


T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑ P P Po T
T A B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7 6 7 6 7

EX. 94:

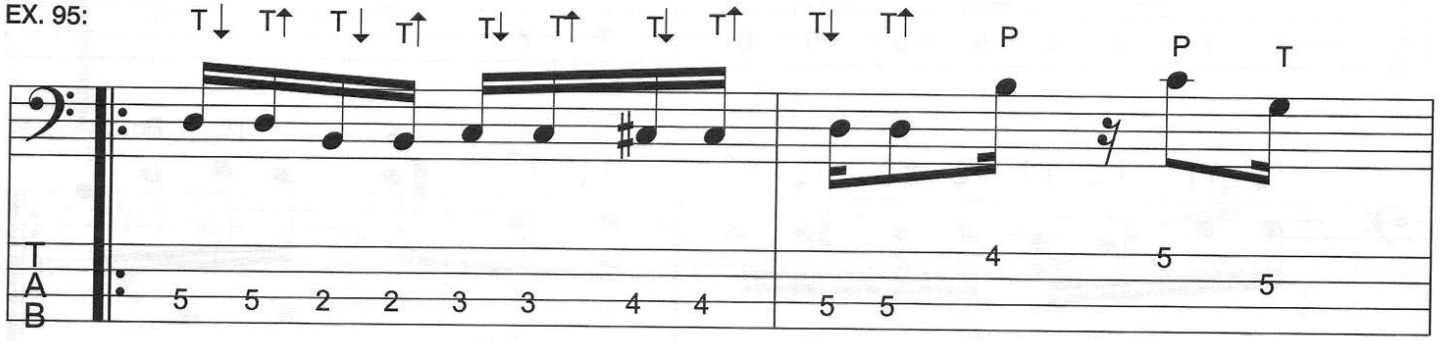

T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑ P P T
T A B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7 11 12 12

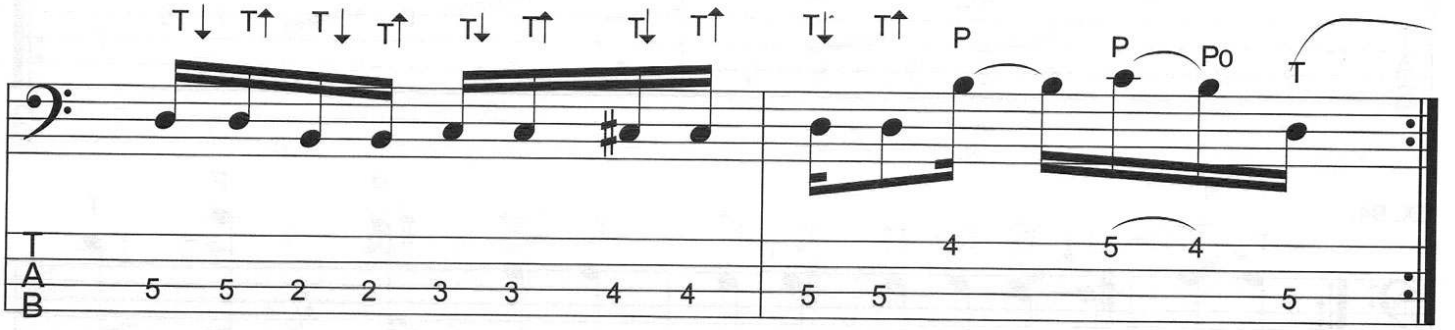

T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑ P P Po T
T A B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7 11 12 11 12


T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑
P
P
T
T
A
B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7
11
12
12

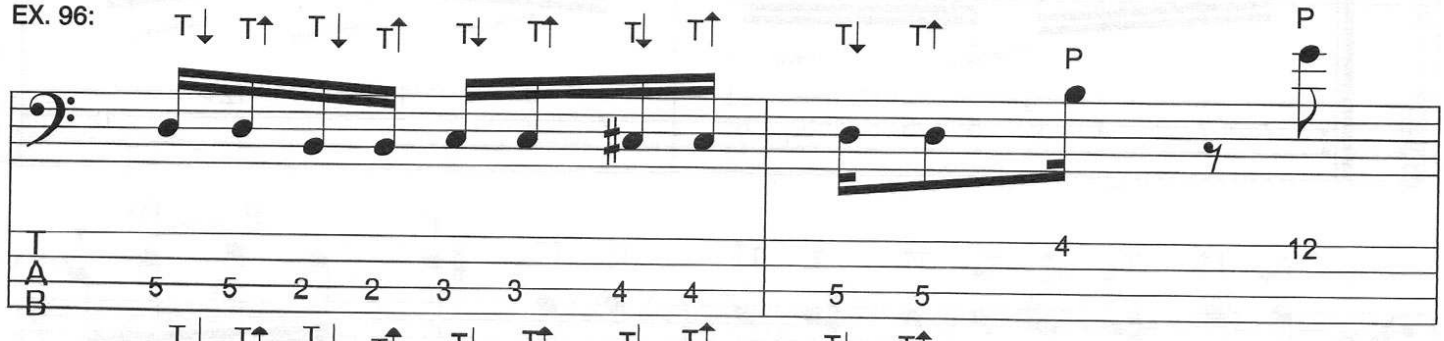
T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑
P
P
P0
T
T
A
B
7 7 4 4 5 5 6 6
7 7
11
12
11
12

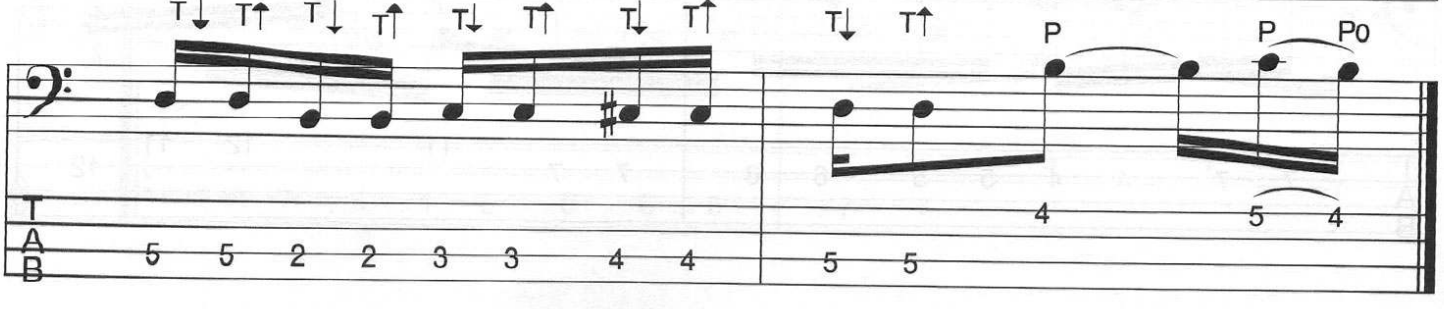
EX. 95:

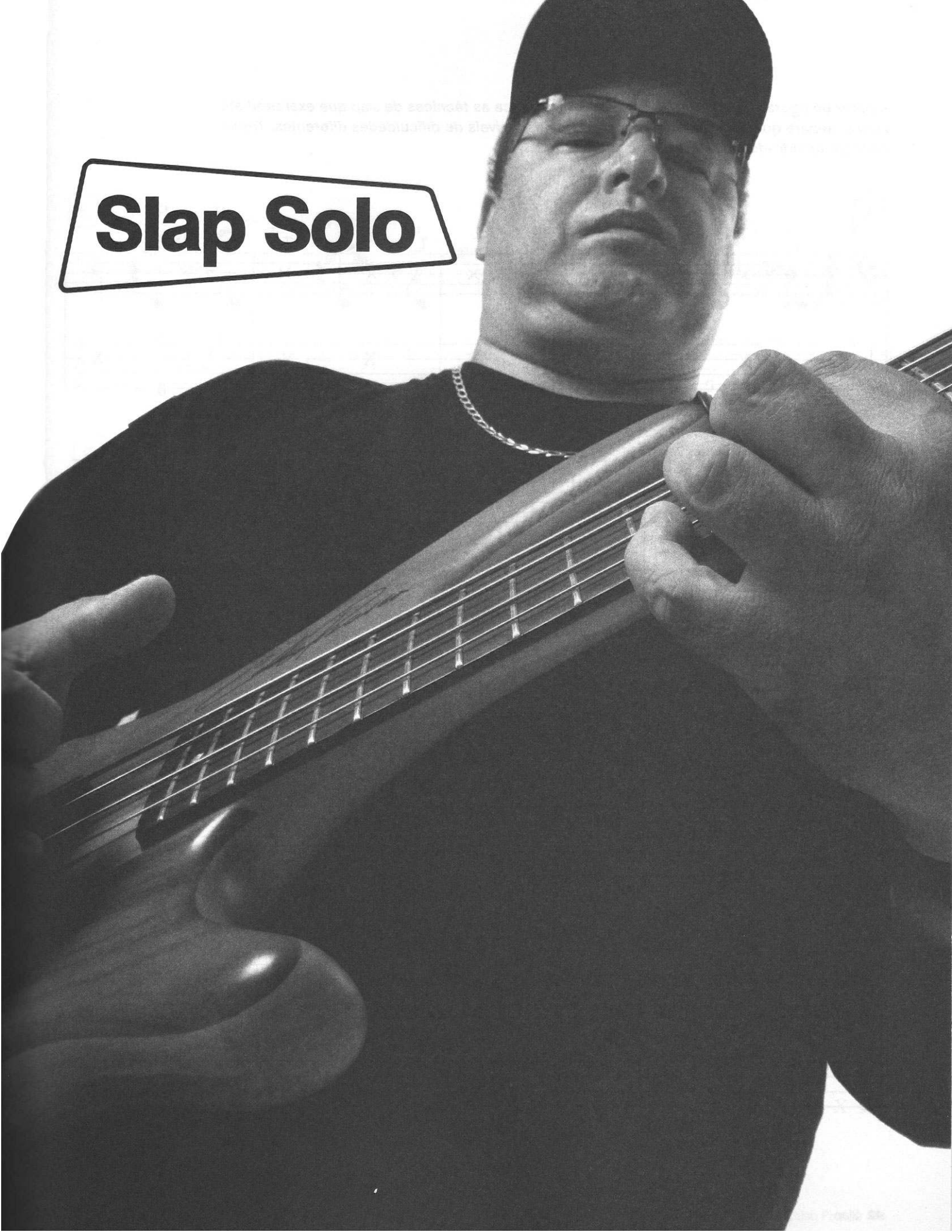

T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑
P
P
T
T
A
B
5 5 2 2 3 3 4 4
5 5
4
5
5


T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑
P
P
P0
T
T
A
B
5 5 2 2 3 3 4 4
5 5
4
5
4
5

EX. 96:

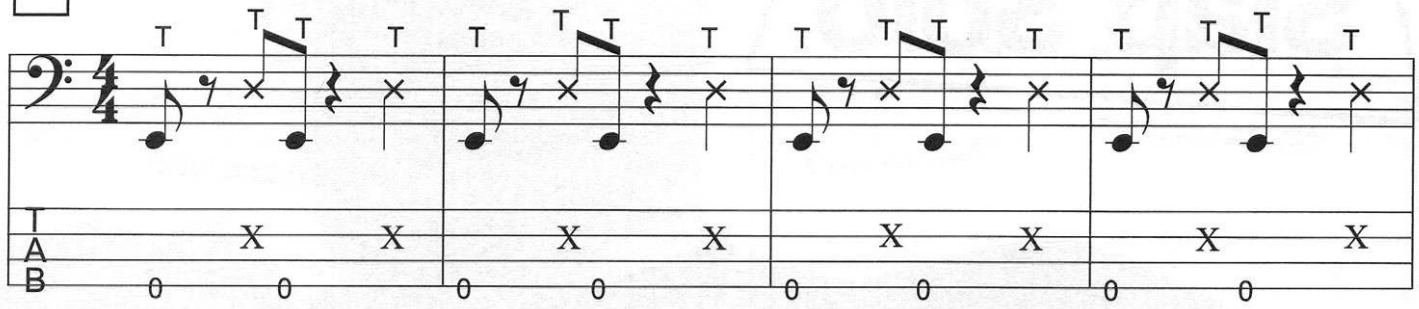

T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑
P
P
T
T
A
B
5 5 2 2 3 3 4 4
5 5
4
12


T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑ T↓ T↑
T↓ T↑
P
P
P0
T
T
A
B
5 5 2 2 3 3 4 4
5 5
4
5
4

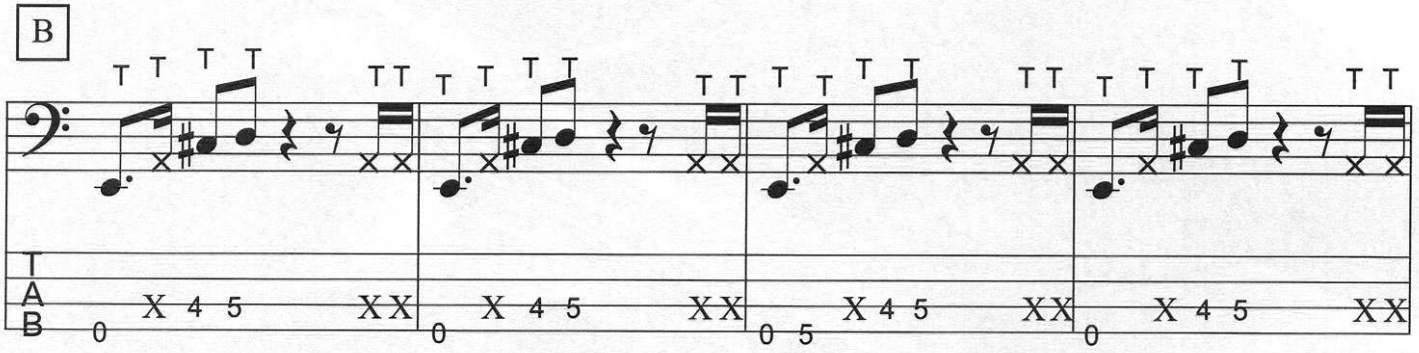

Slap Solo

A partir de agora você poderá experimentar na prática as técnicas de slap que exercitou até agora. Repare que está dividido em partes, idéias e níveis de dificuldades diferentes. Treine cada parte individualmente e depois junte tudo

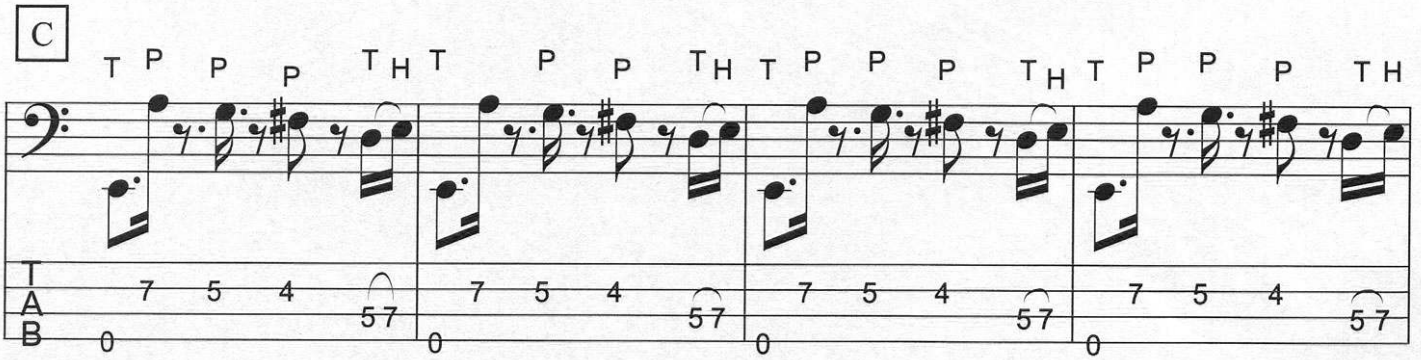
A



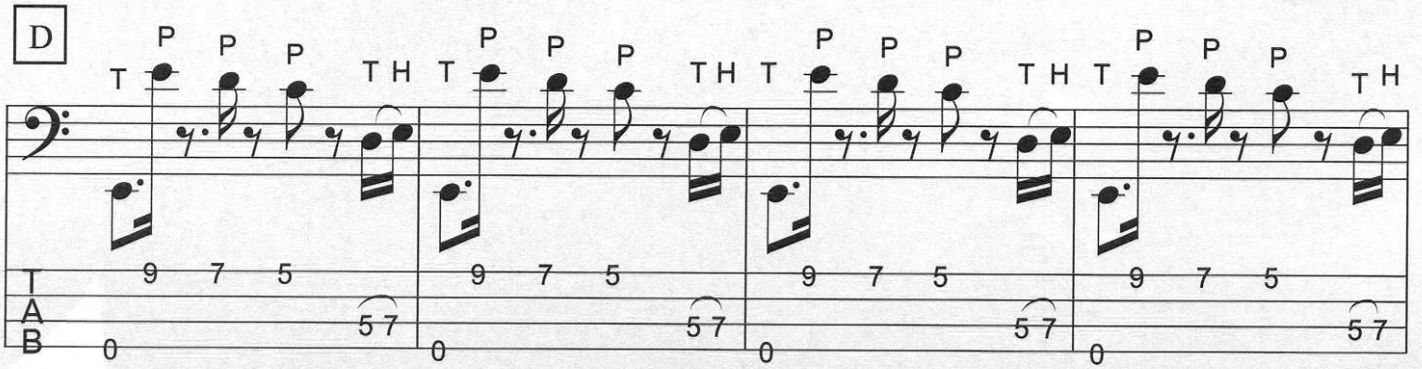
B

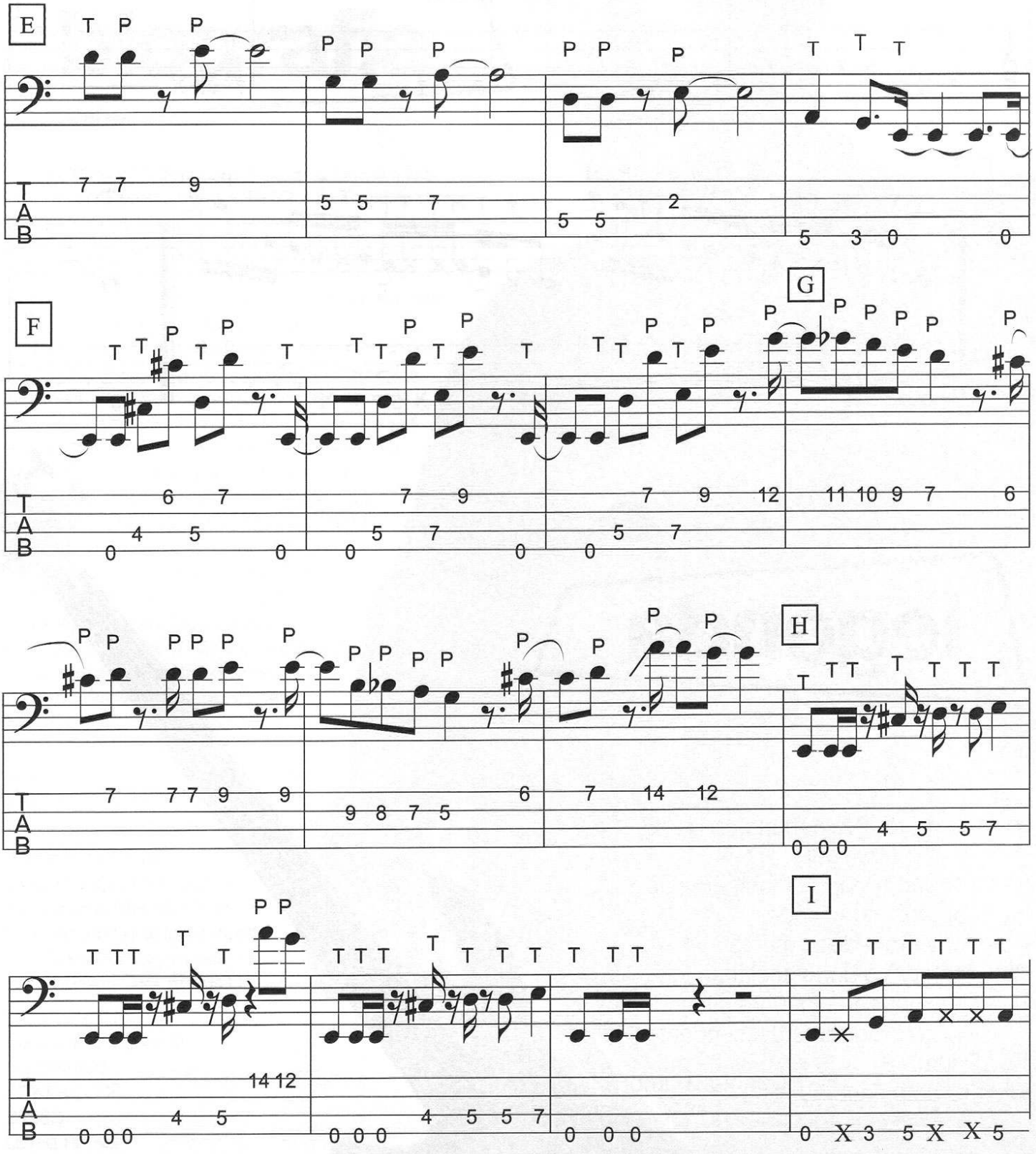


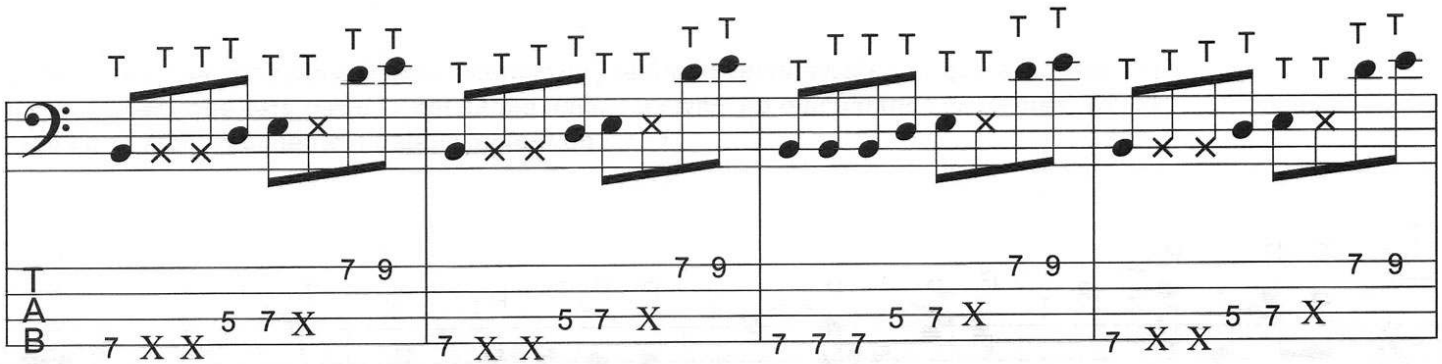
C

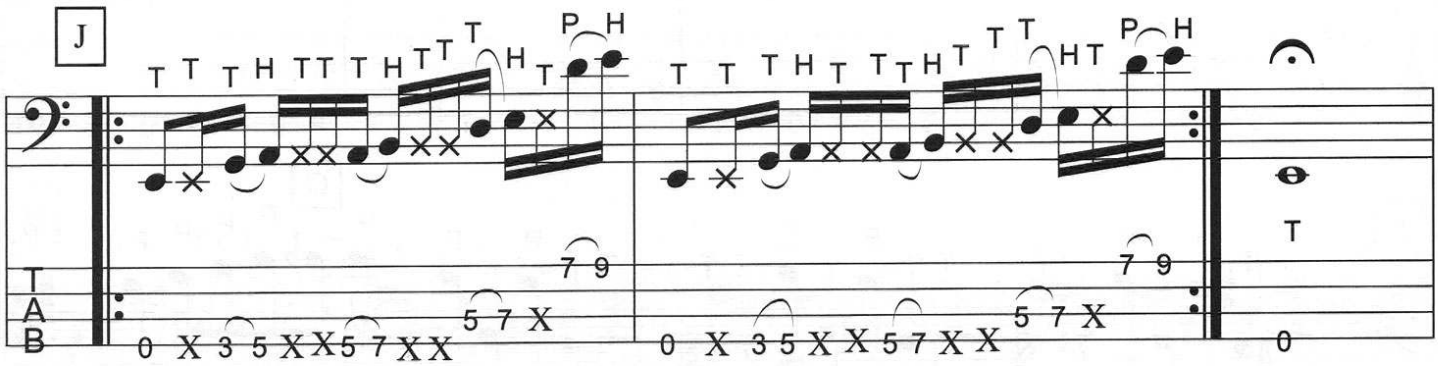


D




E
F
G
H
I
T A B

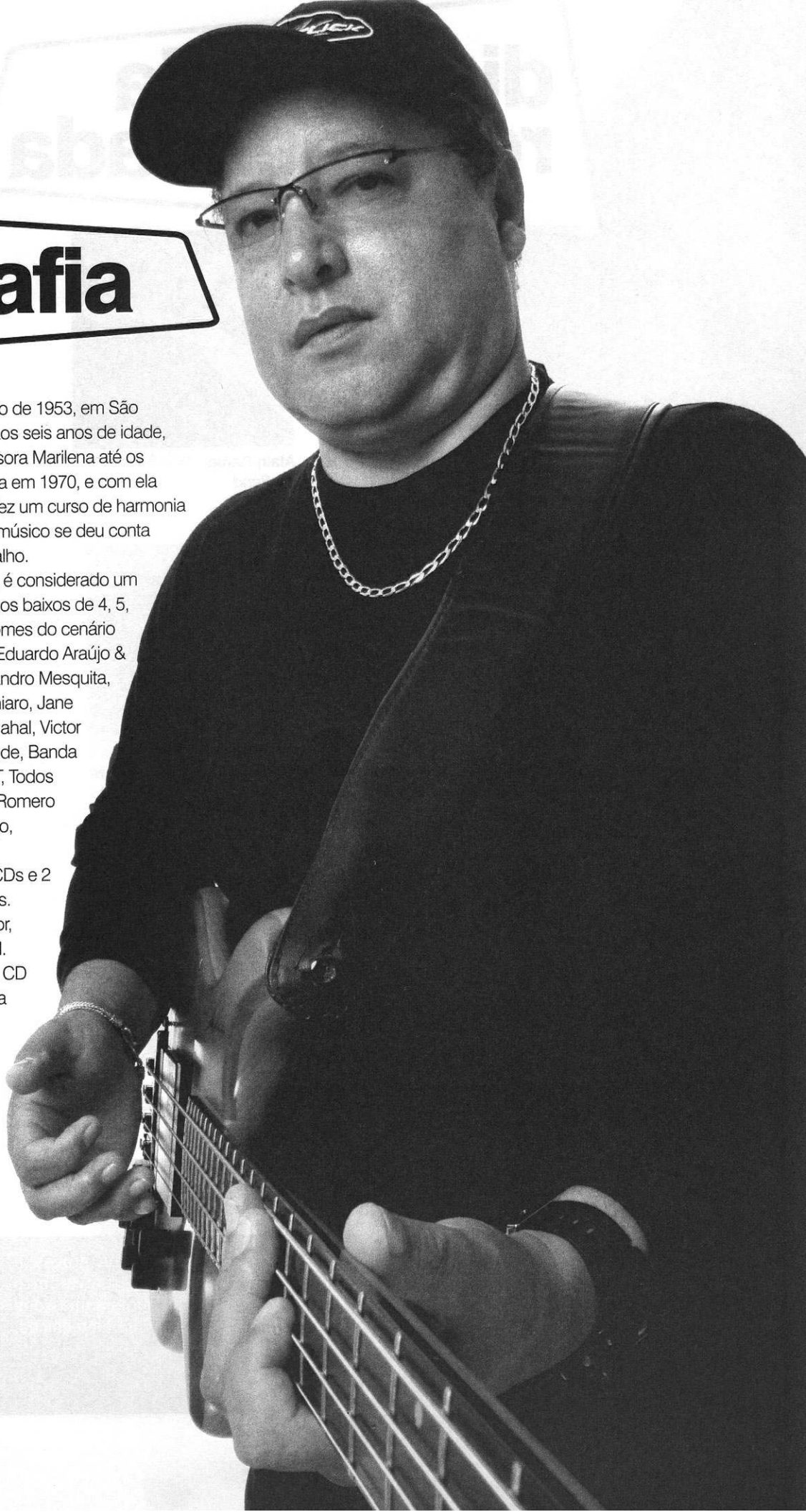




legenda

- ✕ - Ded note - Nota morta ou muda
- T - Thumb - Polegar
- P - Popped (Pop) ou Pluck - Puxada
- P1 - Pop com o indicador
- P2 - Pop com o dedo médio
- P3 - Pop com o dedo anelar
- H - Hammer-on - Ligadura ascendente
- Po - Pull-off - Ligadura descendente
- T↓ - Thumb
- T↑ - Reverse Thumb } Double Thumb

biografia



Celso Pixinga nasceu em 12 de julho de 1953, em São Paulo. Sua história musical teve início aos seis anos de idade, estudando piano erudito com a professora Marilena até os Doze anos. Trocou o piano pela guitarra em 1970, e com ela continuou até 1978. No ano seguinte, fez um curso de harmonia com o professor Didi. Foi então que o músico se deu conta que o baixo o seu instrumento de trabalho.

Hoje, com 20 anos de carreira solo, é considerado um dos maiores especialistas do mundo nos baixos de 4, 5, 6 e fretless. Trabalhou com grandes nomes do cenário nacional e internacional, como Jessé, Eduardo Araújo & Sylvinha, Gal Costa, Ângela RoRô, Evandro Mesquita, Cida Moreira, Ana Caran, Laura Finochiaro, Jane Duboc, Lica Ceccato, Wanderléa,Taj Mahal, Victor Biglione, Rique Pantoja, Marcos Rezende, Banda Retoque, Marinho Boffa, Zona Sul, TNT, Todos Por Um, Don Harris, Heitor TP, Faiska, Romero Lubambo, Mozart Mello, José Lourenço, Nelson Ayres, Roberto Sion, Gonzalo Rubalcaba e Dave Weckl. Gravou 14 CDs e 2 DVDs, além de assinar seis vídeo-aulas.

Atualmente trabalha como educador, realizando *workshops* por todo o Brasil. Primeiro baixista brasileiro a lançar um CD no Blue Note de Nova York, é visto pela crítica especializada mundial como o baixista mais rápido do mundo.

"Agradeço à HMP pela oportunidade,ao André Martins, Ronaldo Lobo, Marcelo Ishitani, Nilton Wood e todo pessoal da revista Cover Baixo. Agradeço à deus e à minha família".(Celso Pixinga)

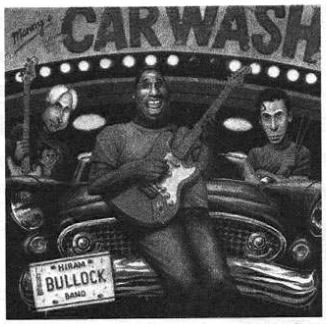
Celso Pixinga usa:
.Contrabaixos CONDOR
.SG STRINGS
.POWER CLICK
.BASSO
.LUTHIERIA AG

www.celsopixinga.com.br

discografia recomendada

Alain Caron
Le Band

Alain Caron
Rhythm´n Jazz



Will Lee
Manny's Car Wash

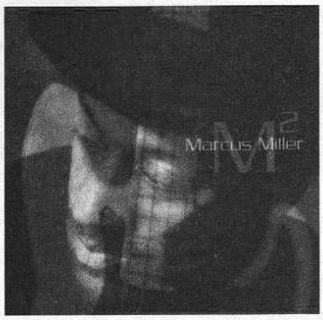
Celso Pixinga
S.O.S.

Celso Pixinga
Mr. Funk

Esta é uma discografia indispensável para qualquer entusiasta dos graves e slapmaníacos. Aqui estão exemplos de músicos fantásticos, que elevaram o contrabaixo para o instrumento ao patamar dos dias de hoje. São obras-primas dos maiores baixistas do mundo, englobando vários gêneros musicais, inúmeras técnicas, virtuose, melodia, harmonia etc.
Ouvir boa música também faz parte do aprendizado.
Boa sorte !!

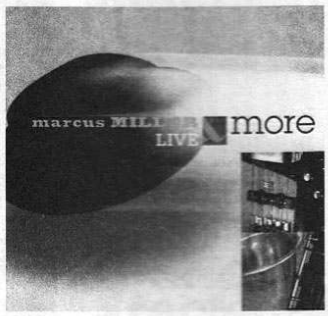
Level 42
The First Album

Marcus Miller
Free



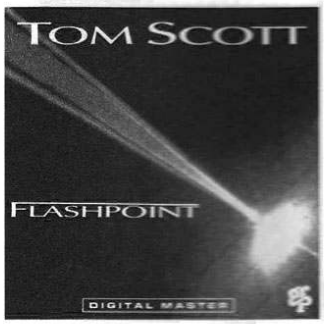
Marcus Miller
M2

Marcus Miller
Dreyfus Nigth in Paris

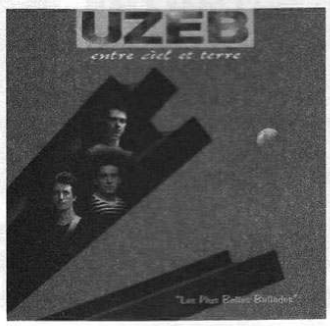


Marcus Miller
Live & More

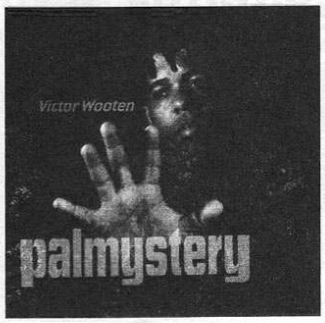
Miles Davis
Tutu



Tom Scott
Flashpoint

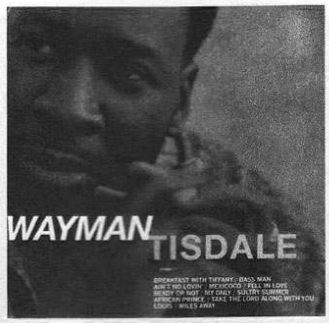


UZEB
Entre Ciel Et Terre

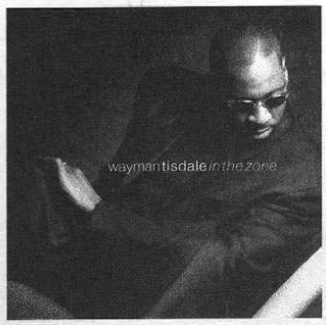


Victor Wooten
Palmystery

Victor Wooten
Soul Circus



Wayman Tisdale
Decisions



Wayman Tisdale
In the Zone